



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

MATHEUS CHICONATO BORGES

**EDUCAÇÃO FÍSICA UEL 50 ANOS:
TRAJETÓRIA HISTÓRICA DE TRÊS CURSOS (1968-2018)**

Londrina
2022



UNIVERSIDADE
ESTADUAL de LONDRINA

CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO



Londrina
2022

MATHEUS CHICONATO BORGES

EDUCAÇÃO FÍSICA UEL 50 ANOS:
TRAJETÓRIA HISTÓRICA DE TRÊS CURSOS (1968-2018)

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual de Londrina - UEL, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientador: Prof. Dr. Tony Honorato

Londrina
2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UEL

B732e Borges, Matheus Chiconato.
Educação Física UEL 50 anos : trajetória histórica de três cursos (1968-2018) /
Matheus Chiconato Borges. - Londrina, 2022.
139 f.

Orientador: Tony Honorato.
Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Londrina,
Centro de Educação Comunicação e Artes, Programa de Pós-Graduação em
Educação, 2022.
Inclui bibliografia.

1. Projeto Político Pedagógico - Tese. 2. História da Educação Física - Tese.
3. História das instituições educativas - Tese. 4. Currículo - Tese. I. Honorato,
Tony. II. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Educação Comunicação e
Artes. Programa de Pós-Graduação em Educação. III. Título.

CDU 37

MATHEUS CHICONATO BORGES

**EDUCAÇÃO FÍSICA UEL 50 ANOS:
TRAJETÓRIA HISTÓRICA DE TRÊS CURSOS (1968-2018)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual de Londrina - UEL, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Educação.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Dr. Tony Honorato
Universidade Estadual de Londrina – UEL

Prof. Dr. José Luís Simões
Universidade Federal de Pernambuco – UFPE

Prof. Dr. Ezequiel Szapu
Universidade de Buenos Aires – UBA

Profa. Dra. Marlene Rosa Cainelli
Universidade Estadual de Londrina – UEL

Londrina, 27 de maio de 2022.

*Dedico este trabalho a meus pais,
Orivaldo e Maura.*

AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho só foi possível graças à colaboração direta e indireta de muitas pessoas. Manifesto minha gratidão a todos...

Ao meu orientador, professor Tony Honorato, pela oportunidade de realizar esse trabalho, por suas orientações, incentivos e sobretudo pela sua amizade.

Aos professores José Luís Simões, Ezequiel Szapu e Marlene Rosa Cainelli, por suas considerações, sugestões e leitura atenta do texto.

Ao CNPq, por ter financiado durante 12 meses esta pesquisa de Mestrado.

Ao grupo Rede Cedes, por fazer parte do processo da documentação do Curso de Educação Física, do qual, foi parte desse trabalho e também pela bolsa disponibilizada durante o período.

Ao SAUEL, pela gentileza em nos atender e nos ajudar – mesmo a UEL passando por um momento de greve – na realização do levantamento e digitalização dos documentos relatados nessa pesquisa.

Aos professores Thiago Pelegrini e Rubiane Giovani Fonseca, por colaborar diretamente no trabalho com os documentos.

Aos colegas do GPROC (Grupo Processos Civilizadores, Norbert Elias), por sempre estarem a disposição e colaborar com discussões sobre os trabalhos realizados.

Aos colegas da “*família MEL*” (Museu Escolar Londrinense), por disponibilizar sua sala para estudos e o “cafezinho” de todas as tardes.

Aos meus familiares, pelo apoio.

“O que a Universidade precisa é de gente que vai atrás, à luta. Não adianta ficar esperando que não vem nada.”

(Dr. Ascênsio Garcia Lopes)

BORGES, Matheus Chiconato. **Educação Física UEL 50 anos: trajetória histórica de três cursos (1968-2018)**. 2022. 139 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação Comunicação e Artes, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2022.

RESUMO

O objetivo dessa pesquisa foi descrever, por meio dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs), a trajetória histórica dos cursos de Educação Física (licenciatura e bacharelado) e de Esporte da Universidade Estadual de Londrina (UEL, 1968-2018). Para isso, foi considerada a documentação institucional, particularmente os Projetos Pedagógicos de Curso, tendo como sustentação teórica a história do tempo presente (CHAUVEAU; TÉTART, 1999), a história das instituições educativas (MAGALHÃES, 2004; 2005; 2007) e o currículo como construção social (GOODSON, 2018). A análise dos PPCs possibilitou pensar uma singularidade da UEL que consistiu na oferta desses três tipos de habilitações profissionais, bem como as razões de suas continuidades e descontinuidades ao longo do percurso histórico. Com a primeira turma do curso de Licenciatura (1972), percebeu-se a preocupação primeiramente com as demandas de professores em Educação Física nas escolas de ensino básico, sendo assim, com a formação de professores. Em 1999, inicia-se o curso de bacharelado em Ciências do Esporte, atentando-se às práticas tecnicistas e esportivas, com sua oferta se estendendo até o ano de 2015. Posteriormente, em 2004, o bacharelado em Educação Física chega com a proposta de atender ao campo não escolar. Esta dissertação revela vários debates e expõe questões referentes aos três cursos ofertados na UEL durante 50 anos.

Palavras-chave: projeto político pedagógico; história da educação física; UEL; história das instituições educativas; formação de professores; currículo.

BORGES, Matheus Chiconato. **Physical Education UEL 50 years: the historical trajectory of three courses (1968-2018)**. 2022. 139 p. Dissertation (Master's Degree in Education) - Center of Education, Communication and Arts, State University of Londrina, Londrina, 2022.

ABSTRACT

The objective of this research was to describe, through the Course Pedagogical Projects (PPCs), the historical trajectory of the courses Physical Education (license and bachelor's degree) and Sport at the State University of Londrina (UEL, 1968-2018). For this, institutional documentation was considered, particularly the Pedagogical Course Projects, having as theoretical support the history of the present time (CHAUVEAU; TÉTART, 1999), the history of educational institutions (MAGALHÃES, 2004; 2005; 2007), and the curriculum as a social construction (GOODSON, 2018). The analysis of the PPCs made it possible to think about a singularity of the UEL that was the offer of three types of professional qualifications, as well as the reasons for their continuities and discontinuities along the historical path. With the first class of the Licentiate course (1972), it was primarily concerned with the demands of Physical Education teachers in elementary schools, thus, with the training of teachers. In 1999, the Bachelor's Degree in Sport Sciences began, paying attention to technical and sports practices, and the offer of this course lasted until the year 2015. Later in 2004, The Bachelor's Degree in Physical Education arrived with the proposal to serve the non-school field. This dissertation reveals several debates and exposes questions regarding the three courses offered at UEL for 50 years.

Keywords: pedagogical political project; history of physical education; UEL; history of educational institutions; teacher training; resume.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | | |
|------------------|--|-----|
| Figura 1 | – Os Saberes da Proposta de 1945 – ENFD | 19 |
| Figura 2 | – Planilha de Catalogação de Fontes - Projetos Pedagógicos de Curso de Educação Física – UEL | 34 |
| Figura 3 | – Parecer em processo do curso de bacharelado em Educação Física de 2010 (14352/10) | 41 |
| Figura 4 | – Objetivos do curso de Educação Física – Licenciatura (1989)..... | 48 |
| Figura 5 | – Objetivos do Projeto Político Pedagógico | 50 |
| Figura 6 | – Relatório para emissão do Parecer Técnico sobre a Criação da ESEF em Londrina | 57 |
| Figura 7 | – Estrutura do currículo pleno do curso de graduação em Educação Física – Licenciatura (1989) | 60 |
| Figura 8 | – Estrutura das disciplinas do curso de Licenciatura (2017) | 65 |
| Figura 9 | – Matriz curricular das disciplinas do curso de bacharelado em Esporte (2012) | 81 |
| Figura 10 | – Categorização das atividades acadêmicas da matriz curricular (2013)..... | 84 |
| Figura 11 | – Legislação Básica do curso de Bacharelado em Educação Física – UEL (2004) | 93 |
| Figura 12 | – Matriz curricular do curso de Bacharelado em Educação Física (2004)..... | 107 |
| Figura 13 | – Número de aulas presenciais necessárias para cumprir a carga horária contida na matriz curricular do curso de Educação Física – Habilitação: Bacharelado | 113 |
| Figura 14 | – Identificação dos eixos estruturais de formação do bacharel em Educação Física..... | 119 |

LISTA DE QUADROS

| | | | |
|------------------|---|--|-----|
| Quadro 1 | – | Escolas de Educação Física até o início de 1970..... | 18 |
| Quadro 2 | – | Documentos referentes aos PPCs do Curso de Educação Física e de Esporte da UEL (1968-2017)..... | 35 |
| Quadro 3 | – | Decretos de reconhecimento e renovação dos cursos de graduação | 40 |
| Quadro 4 | – | Corpo Docente e Administrativo do curso de Educação Física da UEL – 1968 | 44 |
| Quadro 5 | – | Aspectos legais que regulam e normatizam o curso de Licenciatura em Educação Física na UEL | 51 |
| Quadro 6 | – | Aspectos legais que regulam e normatizam o curso de Bacharelado em Ciência do Esporte na UEL | 70 |
| Quadro 7 | – | Articulação entre os eixos de conhecimento e as atividades pedagógicas do curso de Bacharelado em Esporte (2013) | 86 |
| Quadro 8 | – | Conteúdos curriculares segundo os eixos de conhecimento (2013)..... | 88 |
| Quadro 9 | – | Aspectos legais que regulam e normatizam o curso de Bacharelado em Educação Física na UEL..... | 90 |
| Quadro 10 | – | Conteúdos curriculares segundo os eixos de conhecimento (PPC de 2014) | 110 |
| Quadro 11 | – | Objetivos da formação específica nos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física na UEL (2018) | 124 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|---------|--|
| UEL | Universidade Estadual de Londrina |
| PPC | Projeto Pedagógico de Curso |
| CMEF | Centro Militar de Educação Física |
| EsEFEx | Escola de Educação Física do Exército |
| ENEFD | Escola Nacional de Educação Física e Desportos |
| UB | Universidade do Brasil |
| IES | Instituição de Ensino Superior |
| RU | Reforma Universitária |
| CEFE | Centro de Educação Física e Esporte |
| IHTP | Instituto da História do Tempo Presente |
| PROGRAD | Pró Reitoria de Graduação |
| UEM | Universidade Estadual de Maringá |
| UEPG | Universidade Estadual de Ponta Grossa |
| ESEF | Escola Superior de Educação Física |
| DES | Departamento de Esporte |
| DIC | Desportos Individuais e Coletivos |
| EMH | Estudos do Movimento Humano |
| DEF | Departamento de Educação Física |
| CONFED | Conselho Federal de Educação Física |
| CREF | Conselho Regional de Educação Física |

SUMÁRIO

| | | |
|----------|--|-----|
| 1 | INTRODUÇÃO | 14 |
| 1.1 | PRIMEIROS PASSOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA INSTITUCIONALIZADA NO BRASIL..... | 16 |
| 1.2 | EDUCAÇÃO FÍSICA EM LONDRINA/PR: UEL | 21 |
| 1.3 | METODOLOGIA | 26 |
| 2 | CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA (1968-2018) | 38 |
| 2.1 | UMA TRAJETÓRIA GERAL | 38 |
| 2.2 | PRIMEIRA PROPOSIÇÃO DE CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM LONDRINA (1968).. | 43 |
| 2.3 | FORMAÇÃO DE PROFESSORES: PERFIL, CONCEPÇÃO DE HOMEM E SOCIEDADE | 46 |
| 2.4 | LEGISLAÇÕES..... | 56 |
| 2.5 | MISSÃO DO CURSO | 59 |
| 2.6 | CURRÍCULO – DISCIPLINAS | 60 |
| 3 | CURSO DE BACHARELADO EM ESPORTE (1998-2015) | 69 |
| 3.1 | LEGISLAÇÕES..... | 72 |
| 3.2 | MISSÃO DO CURSO | 75 |
| 3.3 | PERFIL DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL | 77 |
| 3.4 | CONCEPÇÃO DE HOMEM E SOCIEDADE..... | 79 |
| 3.5 | CURRÍCULO E DISCIPLINAS | 80 |
| 4 | CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA (2004-2018) | 90 |
| 4.1 | LEGISLAÇÕES..... | 93 |
| 4.2 | MISSÃO DO CURSO | 97 |
| 4.3 | PERFIL DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL | 100 |
| 4.4 | CONCEPÇÃO DE HOMEM E SOCIEDADE..... | 103 |
| 4.5 | CURRÍCULO E DISCIPLINAS | 104 |
| 5 | CONTINUIDADES E DESCONTINUIDADES DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE NA UEL (1968-2018) | 117 |
| 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 128 |

| | |
|---|-----|
| REFERÊNCIAS | 130 |
| ANEXOS | 138 |
| ANEXO A – Solicitação do Parecer Técnico para criação da Escola Superior de Educação Física N.º227/1968..... | 138 |
| ANEXO B – Sistema integrado de documentos – AAX | 139 |

1 INTRODUÇÃO

Entre todos caminhos possíveis que me fizeram escolher a área da Educação para pensar o campo da História da Educação Física, poderia afirmar que esse é o lugar que sinto mais conforto em trabalhar e pesquisar, isso depois de vivenciar vários campos de atuação dentro do universo de possibilidades que o curso de Educação Física pode oferecer. Desde ensinar xadrez para crianças, dar aula de hidroginástica para idosos, até dissecar cadáveres no CCB (Centro de Ciências Biológicas), entre tantas outras atividades. Dessa forma, foi minha aproximação com o professor Tony Honorato, por meio de uma participação voluntária – a priori – em um projeto com jornais, que comecei a me identificar com o campo de pesquisa em História da Educação Física.

Minha relação com a Educação Física vai além de uma área ou outra. Penso que o perfil de um egresso do curso de Educação Física, seja no bacharelado ou na licenciatura, precisa deter características de inquietude, nunca permanecer parado, estático e acomodado em um único lugar. Pesquisar sobre os currículos dos cursos de Educação Física da UEL transformou minha forma de enxergar a área Educação Física. Assim criaram-se possibilidades para começar a entender os “porquês” da minha graduação. Deseja-se que essa dissertação de mestrado atinja o potencial de esclarecer, principalmente ao corpo discente, caminhos para uma formação ciente dos conteúdos e dos currículos propostos em sua formação. E que isso poderá fluir para além dos quatro anos no interior das salas de aula da universidade.

Seguindo o contexto em que as narrativas podem aproximar o trajeto da dissertação de mestrado aqui desenvolvida, este trabalho, que está inserido na “Linha de Pesquisa Perspectivas Filosóficas, Históricas, Políticas e Culturais de Educação” do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPEdu) e no “Grupo de Pesquisa Processos Civilizadores” (GPROC/CNPq), objetivou, em geral, descrever, por meio dos projetos político pedagógicos, a trajetória histórica dos cursos de Educação Física e de Esporte da Universidade Estadual de Londrina (UEL, 1968-2018).

A pesquisa justifica-se em termos acadêmicos e pessoais. Pessoais porque o autor da dissertação é formado pelo curso de Bacharelado em Educação Física da UEL e, desde a sua graduação, tem empreendido aprofundamento nos estudos da área das Ciências Humanas para compreender a Educação Física e o Esporte no

Brasil, bem como seus fenômenos correlatos. Em termos acadêmicos, porque o processo histórico da formação profissional em Educação Física na UEL é bastante singular no cenário nacional, pois, desde 1968, quando foi apresentado o primeiro projeto de curso, até o momento atual, já foram implementados três tipos de graduações resultantes em diferentes diplomações: Licenciatura em Educação Física, Bacharelado em Ciências do Esporte e Bacharelado em Educação Física.

As três diferentes graduações demandaram projetos pedagógicos de curso distintos. Partiu-se do entendimento de que essas propostas curriculares de formação em Educação Física e Esporte careciam de ser melhor compreendidas por meio de pesquisas em nível de pós-graduação *stricto sensu*. Visto que a educação física e o esporte são práticas e fenômenos representativos da cultura, da educação do corpo, das instituições sociais, das organizações societárias, das formas políticas, das cidades e do *ethos* humano, e as marcas de suas experiências passadas têm sido esquecidas e vem desaparecendo na efemeridade da vida contemporânea, o que é um problema a ser enfrentado de ordem local, regional, nacional e global. Situamos que tal realidade observada dificulta a leitura complexa do campo de formação acadêmico-profissional em Educação Física objetivado nas universidades. Nesse sentido, observa-se a problemática referente à trajetória dos cursos de Educação Física e de Esporte da Universidade Estadual de Londrina.

A problemática da pesquisa está em diálogo com a história da Educação Física e seu campo de investigação. O campo da História da Educação Física, nas últimas décadas, intensificou intersecções com o campo da História e da História da Educação. Seus pesquisadores, visando a potencializar possibilidades de pesquisa, têm se apropriado de constructos teórico-metodológicos do movimento da Escola dos *Annales* (BURKE, 1997), da Nova História (LE GOFF, 2005), da História Cultural (CHARTIER, 1990), da História Social (HOBSBAWM, 1998), da História do Tempo Presente (CHAUVEAU; TÉTART, 1999), entre outros. Essas intersecções configuram um leque de projeções presentes para a análise da História da Educação Física. Para entendermos as trajetórias históricas dos cursos de Educação Física e de Esporte da UEL, logrando aos acontecimentos da formação em profissional no Brasil, pôde-se considerar os aspectos sociais e as relações de poder que atuaram perante o contexto histórico em instituições educativas específicas.

1.1 PRIMEIROS PASSOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA INSTITUCIONALIZADA NO BRASIL

Os primeiros instrutores ligados à educação do físico no Brasil surgiram no século XIX por meio dos europeus, derivados das ginásticas (PIRES, 2007; FONSECA; HONORATO; SOUZA NETO, 2004). No Brasil, alguns momentos ficaram marcados como atos de esforços para a formação de professores em instituições especializadas, alguns deles em 1902 – iniciativa do coronel Pedro Dias Campos – e 1905 – com o projeto de Jorge de Moraes (deputado), que propunha “a criação de duas escolas de educação física, uma civil e uma militar” (MELO, 1996. p. 24). Adjunto a Jorge de Moraes, o professor Fernando Azevedo defendia, em prol da formação de professores, a criação de escolas e cursos de formação de educadores físicos. Porém, foi no âmbito militar que houve maior eficiência em sistematizar a formação em Educação Física de modo institucionalizado, no primeiro momento.

Registra-se que em 1922 cria-se, por meio da portaria do Ministério da Guerra, o Centro Militar de Educação Física (CMEF – Rio de Janeiro), com intuito de difundir o novo método da área, inferindo no âmbito desportivo. Importante frisar e contextualizar que o CMEF surgiu posteriormente à Escola Militar denominada de Academia Real Militar (1810), à introdução da Ginástica Alemã (1860) e à missão militar francesa (1907) (CASTELLANI FILHO, 1988). Na mesma década de 1920, iniciaram-se as reformas estaduais de ensino, corroborando no que se refere às reformas nacionais emplacadas na década de 1930 – Era Vargas.

Desse modo, observa-se que houve influência exercida pelas instituições militares sobre a Educação Física no Brasil, assim como sobre os métodos ginásticos e de preparação física surgidos na Europa – paralelo às ideias iluministas germinadas na época em questão –, como as ginásticas Alemã¹, Sueca² e Francesa³. Entre essas, no Brasil, a Educação Física esteve muito mais ligada às experiências francesas

¹ “A escola ginástica alemã, por Johann Christoph Friedrich Guts Muths (1759-1839), professor e educador alemão, propôs, em 1784, uma ginástica organizada pelo Estado e ministrada diariamente para “todos” - homens, mulheres e crianças - como meio educativo fundamental da nação alemã, ao disseminar cuidados higiênicos tanto com o corpo, quanto com o espaço onde se vive” (SILVA, 2016, p. 99-100).

² “A escola ginástica sueca surge na reação patriótica, por Pehr Henrik Ling (1776-1838), teólogo sueco, dividir a ginástica em quatro direções interdependentes - a militar, a médica, a pedagógica e a estética. O sistema ginástico sueco mantinha forte traço médico e militar” (SILVA, 2016, p. 101).

³ “O método ginástico francês - inspirado nos valores liberais clássicos - amplia o método alemão, propondo não apenas práticas militares, mas uma ginástica civil, voltada para a formação de toda a população” (SILVA, 2016, p. 101-102).

(PIRES, 2007), particularmente voltadas ao treinamento de soldados brasileiros (NÓBREGA; SECCO, 2016).

Ao longo da história da Educação Física, as Forças Armadas (FA) brasileiras tiveram um papel de grande relevância no processo de estabelecimento das primeiras escolas de formação em Educação Física do País, como a Escola de Educação Física do Exército (EsEFEX) (NÓBREGA; SECCO, 2016, p. 98).

Essas escolas de Educação Física, pensadas com um ideário político-institucional pós iluminismo (séc. XVIII), advindas do outro lado do Atlântico, destinavam-se a forjar o “homem novo”. Esse homem novo, agora detentor dos processos educativos, seria um homem pedagogicamente reformado (BOTO, 1996; PINHEIRO; FERRONATO, 2008).

Na EsEFEX, o corpo docente era formado em sua maioria por militares e médicos. Os médicos se dedicavam à parte mais teorizada do ensino – como Fisiologia, Anatomia –, pela qual estabeleciam um aspecto científico à área, e os militares, por sua vez, cuidavam da parte prática (MELO, 1996).

No Brasil, até a década de 1930, não existiam instituições civis que estivessem inclinadas à formação de professores de Educação Física. Até 1929, a formação era estabelecida por meio de cursos provisórios de Educação Física, nas escolas atreladas ao Exército. No mesmo ano, ocorreu o “I Congresso Brasileiro de Eugenia”, no qual, entre outras proposições, “propunha a organização de escolas superiores de educação física para conveniente preparo dos professores indispensáveis a cultura física nacional” (MELO, 1996, p. 29). Assim, a cultura física educacional estaria ligada ao projeto de eugenia⁴.

Na década de 1930, no Brasil, ocorreu a institucionalização da Educação Física – fomentada por meio dos primeiros cursos de formação de professores. “A formação de professores é, nesse sentido, posterior a uma prática que já se constituía como parte do processo de escolarização” (FIGUEIREDO, 2016, p. 24). O fato é que o ensino da ginástica, dos jogos lúdicos, dos esportes e da educação física já se fazia presente como matérias dos programas escolares do ensino primário e secundário.

⁴ A educação física poderia atuar na constituição física, no fortalecimento da saúde e no vigor corporal do homem brasileiro, e regenerando, depurando e refinando a raça que deveria ser construída. Dessa forma, a revista “Educação Physica”, dentro de seu projeto de “eugenia positiva”, elencou a educação física como peça fundamental para eugениzar o homem brasileiro (CAMARGO, 2010).

Posteriormente a esses eventos, na então capital brasileira, cidade do Rio de Janeiro, ocorreu em 1933 a transformação do CMEF em EsEFEx (Escola de Educação Física do Exército), além de oficiais e sargentos/militares, alguns civis como monitores de Educação Física seriam formados. Já em 1939, com a criação da Escola Nacional de Educação Física e Desportos (ENEFD) da Universidade do Brasil (UB), estabelece-se o primeiro curso superior de formação em Educação Física fora das instituições militares (CASTELLANI FILHO, 1988; AZEVEDO; MALINA, 2004; SOUZA NETO et al., 2004; NÓBREGA; SECCO, 2016).

No que tange ao processo de criação dessas instituições, Costa (1971) estabelece um quadro retratando a criação das escolas de Educação Física no ensino superior brasileiro, de cunho público (estadual e federal) e privado, até o início de 1970. Do montante de doze instituições verificadas, oito eram de caráter público – a ENEFD era a única federal – e quatro de organização particular/privada, localizadas no estado de São Paulo.

Quadro 1 – Escolas de Educação Física até o início de 1970

| Estabelecimentos de Ensino | Dependência Administrativa Inicial | Local | Data de Autorização de Funcionamento |
|---|---|---------------------|---|
| Escola de Educação Física do Estado de São Paulo | Estadual | S. Paulo – SP | 1939 |
| Escola de Educação Física e Desporto da U. F. do Rio de Janeiro | Federal | Rio de Janeiro – RJ | 1939 |
| Escola Superior de Educação Física do Rio Grande do Sul | Estadual | Porto Alegre – RS | 1941 |
| Escola de Educação Física e Desporto do Paraná | Estadual | Curitiba – PR | 1942 |
| Escola Superior de Educação Física de Pernambuco | Estadual | Recife – PE | 1947 |
| Escola de Educação Física de São Carlos | Particular | São Carlos – SP | 1950 |
| Escola de Educação Física de Minas Gerais | Estadual | Belo Horizonte – MG | 1952 |

| | | | |
|---|------------|---------------|------|
| Escola de Educação Física de Bauru | Particular | Bauru – SP | 1953 |
| Escola de Educação Física da U. F. do Espírito Santo* | Estadual | Vitória – ES | 1961 |
| Escola Superior de Educação Física de Goiás | Estadual | Goiânia – GO | 1964 |
| Curso de Educação Física da Faculdade de Filosofia da Universidade Católica de Campinas | Particular | Campinas – SP | 1968 |
| Faculdade de Educação Física de Santos | Particular | Santos – SP | 1969 |

*Funcionando desde 24 de agosto de 1931 em cursos de Emergência, Educação Física infantil e de monitores.

Fonte: Costa (1971, p. 46)

A Escola de Educação Física do Estado de São Paulo e a Escola de Educação Física e Desportos U.F. do Rio de Janeiro foram as primeiras a se estabelecerem, em 1939, como unidades de ensino. Em território paranaense, a primeira foi a Escola de Educação Física e Desportos do Paraná de Curitiba – PR, fundada em 1942 (PIRES et al., 2021).

Após o fim do governo Vargas (1930-1945), a formação de professores de educação física nessas IES (instituição de ensino superior) passou a exigir um currículo mínimo, com intuito de proporcionar e padronizar uma formação profissional apropriada e cultural a esses profissionais. A respeito disso, Souza Neto et al. exibem um quadro ilustrando a estrutura organizacional dos saberes propostos pelo currículo de educação física:

Figura 1 – Os Saberes da Proposta de 1945 – ENEFD



Fonte: Souza Neto et al. (2004, p. 118)

A proposta curricular de 1945 retrata, entretanto, o “estudo do processo pedagógico” como uma dimensão da formação em Educação Física, o que significa a existência de certa preocupação em fortalecer a formação do professor como educador e como agente de ensino de exercícios físicos, motores, lúdicos, competitivos, artísticos, gímnicos. Além disso, a proposta de 1945 previa também a formação de instrutores de ginástica, técnicos desportivos, técnicos em massagem e de médicos especialistas em Educação Física.

A partir da década de 1970, deu-se início a um exponencial surgimento de faculdades, cursos ou departamentos de Educação Física. Atrelado ao projeto da Reforma Universitária (RU) de 1968, começa-se a dar passos em direção a um movimento interno de modificação no *corpus* universitário, desde princípios para autonomia e autoridade até questões envolvendo departamentos e trabalho docente (FÁVERO, 2006). Souza Neto et al. (2004) registram que sob a RU passou a se estabelecer como modelo um novo currículo, inclinando-se para uma universidade mais técnica, científica e de pós-graduação.

O papel das instituições formadoras estava atrelado aos interesses de setores econômicos e ao desenvolvimento industrial que acompanhava o crescimento do Brasil (FÁVERO, 2006). Outro fator corroborativo é que muito se derivou do “advento do esporte como um meio de massas”, segundo Souza Neto et al. (2004, p. 119).

No período da Ditadura Civil-Militar, havia a tendência do tecnicismo pedagógico que, entre outras orientações, propunha a prática esportiva no ensino superior como mecanismo de aperfeiçoamento da juventude disciplinada, técnica e desenvolvida com segurança em prol de uma nação forte e ordeira. Para tanto, foi proposta, na forma de decreto sob nº 69.450/1971, a obrigatoriedade do ensino de Educação Física em todos os níveis de ensino.

Art. 1º. A educação física, atividade que por seus meios, processos e técnicas, desperta, desenvolve e aprimora-forças físicas, morais, cívicas, psíquicas e sociais do educando, constitui um dos fatores básicos para a conquista das finalidades da educação nacional.
Art. 2º. A educação física, desportiva e recreativa integrará, como atividade escolar regular, o currículo dos cursos de todos os graus de qualquer sistema de ensino (BRASIL, 1971, n. p.).

O decreto estabelecia a prática de educação física para todos os alunos, inclusive aqueles matriculados em cursos de nível superior.

Art. 3º. A educação física, desportiva e recreativa escolar, segundo seus objetivos, caracterizar-se-á: [...] III - No nível superior, em prosseguimento à iniciada nos graus precedentes, por práticas, com predominância, de natureza desportiva, preferentemente as que conduzam à manutenção e aprimoramento da aptidão física, à conservação da saúde, à integração do estudante no campus universitário à consolidação do sentimento comunitário e de nacionalidade (BRASIL, 1971, n. p.).

Para atender os objetivos preconizados, em todos os estabelecimentos de ensino superior, dever-se-ia implantar progressivamente a educação física, desportiva e recreativa. Seriam admitidos professores de Educação Física no quadro de pessoal docente do magistério de ensino superior que constituiriam unidades, departamentos, diretorias, clubes ou associações de educação física, desportiva e recreativas na estrutura organizativa das instituições de nível superior. Nesse sentido, em muitas universidades, foram surgindo, além da prática obrigatória de atividades físicas, desportivas e recreativas, cursos de formação de professores em Educação Física.

1.2 EDUCAÇÃO FÍSICA EM LONDRINA/PR: UEL

Em Londrina, município fundado em 1934 e localizado na região norte do estado do Paraná, na esfera pública, em 1972, passou a funcionar o curso de Educação Física da Universidade Estadual de Londrina (UEL). A UEL teve a sua criação reconhecida pelo decreto Federal nº 69.324, em 1971, e a sua concepção veio da trajetória dos cursos das antigas faculdades existentes.

A Universidade Estadual de Londrina – UEL, com a estrutura administrativa sediada em Londrina, na Avenida Celso Garcia Cid, PR 445, Km 380, *Campus* Universitário, foi criada pelo Decreto Estadual nº 18.110, de 28/01/70. O reconhecimento ocorreu por meio do Decreto Federal nº 69.324 de 07/10/71, sendo transformada em Autarquia pela Lei Estadual nº 9.663, de 16/07/91 (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 2015, p. 247).

No dia 28 do primeiro mês do ano de 1970, em Londrina, é criada a Universidade Estadual de Londrina (UEL), regida pelo Decreto nº 18.110, assinado pelo Governador Paulo Pimentel, no qual parte da prerrogativa de autonomia, segundo o artigo 207 da Constituição da República Federativa do Brasil (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 2015, p. 8).

DECRETO N° 18.110/1970

DECRETA

Art. 1° - Fica criada a Universidade Estadual de Londrina resultante da incorporação dos seguintes Estabelecimentos de Ensino Superior:

- I- Faculdade Estadual de Filosofia, Ciência e Letras de Londrina (1954)
- II- Faculdade Estadual de Direito de Londrina (1956)
- III- Faculdade Estadual de Odontologia de Londrina (1962)
- IV- Faculdade de Medicina do Norte do Paraná (1965)
- V- Faculdade Estadual de Ciências Econômicas e Contábeis (1966)

Art. 2° - A Universidade Estadual de Londrina será organizada como Fundação de Direito Público, sob a denominação de Fundação Universidade Estadual de Londrina, com autonomia didática-científica, financeira, administrativa e disciplinar (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 1970, p. 189).

Porém, antes disso, em 1962, Londrina já contava com seus primeiros cursos superiores e, até o final dessa década, foram ajustadas as condições políticas, econômicas e materiais para o funcionamento de faculdades de ensino superior. Em

1965, foi criada a Fundação de Ensino Superior de Londrina – FESULON, com o curso de Medicina. E em 1967, a FESULON incorporou a Faculdade de Ciências Econômicas e Contábeis.

Com a chegada da UEL, ficou marcada a segunda fase do ensino superior em Londrina. A organização da universidade em plena vigência da Reforma Universitária, posta em ação pela Lei 5540/1968, exigiu um intenso trabalho de adequação administrativa-pedagógica. A reforma universitária orientou a organização da Universidade Estadual de Londrina e impôs um sistema acadêmico distinto do que até então era praticado nas antigas faculdades locais.

A integração à Universidade importaria, em princípio, em uma mudança na estrutura administrativa. Deixariam de existir as Faculdades que seriam transformadas em Centros de Estudos, nem sempre integrando os mesmos cursos; mudanças na estrutura acadêmica, sistema de crédito em lugar do seriado conforme preconizava a reforma do ensino superior, modificação no quadro de carreira acadêmica dos docentes; modificação no quadro de carreira funcional que abrangia docentes e demais funcionários, mudanças no relacionamento aluno/escola, o ensino passaria a ser pago (SILVA, 1996, p. 51-52).

Em concomitância à criação da UEL, foram criadas outras duas congêneres, a Universidade Estadual de Maringá (UEM) e a Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Na recém fundada UEL, além dos cursos incorporados, um dos primeiros a ser criado foi o curso de Educação Física, reconhecido em 1971 e com ingresso da primeira turma em 1972 (MAZZIO; NASCIMENTO, 1997; ADANIYA; FAVARO, 2017).

A criação do Curso de Educação Física da UEL,

[...] foi condicional para implantação da Universidade em Londrina, pois era considerada área básica e era obrigatória (Art. 22 da Lei 4.024/61 e Art. 40 da Lei 5.540/68) a oferta de Práticas de Educação Física para todos os demais cursos com a regulação do Decreto nº 69.450/71 (ADANIYA; FAVARO, 2017, p. 968).

O curso de Educação Física da UEL estava integrado ao Departamento de Educação do CECA (Centro de Educação, Comunicação e Artes), e em 1986 ele migrou para o CEFD (Centro de Educação Física e Desportos [atual CEFE]). “Em 1980, foi criado o Curso de Pós-Graduação, em nível de Especialização em Ciência e

Técnica do Treinamento Desportivo, aproveitando o potencial dos recursos treinados no país e no exterior” (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, [20--?], n. p.). Contudo, na década de 1980, houve uma tentativa significativa em propor mudanças com o objetivo de melhorar o curso de Educação Física no Brasil.

Pizani (2011) relata que, até o final dos anos 1980, pensava-se em território nacional em uma base curricular mínima para as IES, segundo as Resoluções CFE nº 69/1969 e nº 9/1969. Porém, a partir da Resolução CFE nº 03 de 1987, essa história sofreu mudanças e com isso,

[...] a formação em educação física estava desvinculada de um currículo mínimo pré-estabelecido. A partir dela, as IES passaram a ter autonomia para desenvolver seu projeto pedagógico (PP) de acordo com seus objetivos e interesses, possibilitando que a formação tivesse articulação com a realidade social e concreta dos docentes e discentes (PIZANI, 2011, p. 20).

A resolução de 1987 foi um “divisor de águas” no que se refere à formação profissional em Educação Física e à autonomia das instituições de ensino superior no Brasil, ela possibilitou uma formação e orientação para além de professores e técnicos esportistas. Naquele momento, as IES poderiam escolher ofertar o curso de licenciatura, de bacharelado ou de licenciatura generalista. A última, por sua vez, permitia ao egresso atuar tanto no ambiente escolar como em locais não escolares (academias, clubes, centros esportivos, etc.).

No caso da UEL, a licenciatura generalista em Educação Física foi o único curso até 1999, quando houve a implementação do curso de Bacharelado em Ciências do Esporte. Esse curso foi uma das poucas experiências formativas em âmbito nacional, ele visava atender aos diversos graus de necessidades na prática esportiva e assim apoiava-se em quatro dimensões diferenciadas de expressão: esporte rendimento, esporte educação, esporte lazer e esporte saúde.

Esse quadro de formação profissional, constituído com dois cursos na UEL – Licenciatura em Educação Física e Bacharelado em Ciências do Esporte –, sofreu alteração no início dos anos 2000. Considerando o Parecer CNE/CES nº 058/2004 e a Resolução CNE/CES nº 07/2004, na UEL, em 2005, iniciou-se o funcionamento do curso de Bacharelado em Educação Física, assumindo o foco da formação profissional para atuação do egresso em segmentos (clubes, academias, empresas, unidades básicas de saúde, hotéis, escolinhas de esportes) diferentes do componente

curricular Educação Física Escolar. Em concomitância, de modo singular em cenário nacional, na UEL passaram a funcionar três cursos de graduação vinculados à área da Educação Física: Licenciatura em Educação Física (atuação no ensino de educação física escolar), Bacharelado em Educação Física (atuação em segmentos não curriculares escolares) e Bacharelado em Ciências do Esporte (atuação no campo do esporte). Na UEL, em 2015, o quadro com três cursos foi reduzido para dois. Houve o fechamento do curso de Bacharelado em Esporte e o currículo do curso de Bacharelado em Educação Física foi reformulado, ampliando a incorporação de saberes e práticas ligados ao campo do esporte.

Em síntese, considerando o processo de institucionalização do curso de Educação Física no Brasil, em específico na UEL, alguns acontecimentos fornecem sustentação e potencializam a historicidade do objeto de pesquisa desta dissertação, sendo eles:

1) 1939: com a ENEFD, houve o estabelecimento de um campo específico voltado à formação de professores de educação física, assim como aconteceu a regularização do curso;

2) 1945: com a criação de um currículo mínimo, houve maior preocupação com a formação pedagógica;

3) 1968: com o projeto da Reforma Universitária, que estabelecia a obrigatoriedade da prática de educação física, desportiva e recreativa para todos os alunos do ensino superior, houve o momento de reformulações internas das IES e aumento quantitativo significativo de cursos, departamentos e faculdades de Educação Física no Brasil;

4) 1968: foi elaborado o primeiro projeto de curso de Educação Física que serviu de base para a proposta do curso de Educação Física da UEL, que teve a sua primeira turma de ingressantes em 1972;

4) 1987: a Resolução nº 03/1987 estabeleceu a possibilidade de criação de licenciaturas, bacharelados e licenciaturas generalistas em Educação Física;

5) 2004: diretrizes curriculares para formação do graduado em Educação Física fixa nacionalmente a divisão da formação em educação física em licenciatura e bacharelado, com entradas diferentes por meio de vestibulares;

6) 2018: a resolução CNE nº 6 institui novas diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação em Educação Física no Brasil e a formação do graduado terá ingresso único, destinado tanto ao bacharelado quanto à licenciatura.

Esses acontecimentos provocam sobre a historiografia da Educação Física, entretanto, outras questões a dispor de seu currículo formador. A partir da experiência da UEL, a qual apresenta uma trajetória singular da Educação Física no Brasil (Licenciatura, Bacharelado em Esporte e Bacharelado em Educação Física), é que essa dissertação de mestrado está focada e objetiva descrever, por meio de projetos políticos pedagógicos, a trajetória histórica dos cursos de Educação Física e Esporte da Universidade Estadual de Londrina (UEL, 1968-2018).

Dessa forma, o ano de 1968 justifica-se por ser o período de proposição curricular da criação do primeiro curso de Educação Física que, a partir de 1971, estaria vinculado à UEL, tendo o início de sua primeira turma em 1972. Assim como 2018 se destaca por ser o ano de publicação da Resolução CNE nº 6 de 18 de dezembro de 2018, que estabelece novas diretrizes curriculares para a graduação em Educação Física no Brasil, o que resulta, especificamente, em novas reformulações curriculares dos cursos de Educação Física (Licenciatura e Bacharelado) da Universidade Estadual de Londrina.

1.3 METODOLOGIA

No Brasil, conforme Melo (1999), tem-se estruturado cada vez mais um grupo de pesquisadores interessados nos estudos históricos e historiográficos ligados à Educação Física e ao Esporte. Esse movimento também pode ser observado nas disseminações de artigos em periódicos indexados, nos eventos acadêmico-científicos – tais como o “GTT Memórias da Educação Física e Esporte no CONBRACE”, o “Congresso Brasileiro de História do Esporte, Lazer e Educação Física” (CHELEF); o “ST História do Esporte e das Práticas Corporais na ANPUH” – e nos programas de pós-graduação *stricto-sensu*.

Esta pesquisa de mestrado, orientada pela perspectiva metodológica da História do Tempo Presente, situa-se nos estudos e investigações que ampliam áreas de interesse, objetos, instrumentais metodológicos, fontes, periodizações e análises, para a produção do conhecimento histórico. Isso exige cruzar fronteiras disciplinares

e dialogar com outras matrizes teóricas, a fim de realizar uma leitura da realidade complexa. Em nosso caso, envolvemos saberes das áreas de História (História do Tempo Presente), da Educação (história das instituições educativas e do currículo) e da Educação Física (cursos de formação de professores). Vejamos a seguir como se entrelaçam essas três áreas.

A perspectiva histórica corresponde à História do Tempo Presente (CHAUVEAU; TÉTART, 1999), que nos leva, ao mesmo tempo, a controvérsias e a instabilidades, uma vez que sua reflexão age incisivamente sobre o tempo (DOSSE, 2012). Dessa forma, ela se estabelece no campo historiográfico como sendo uma história da duração, e não apenas do instante, desarrochando para estudos e pesquisas, distinguindo-se de trabalhos jornalísticos (JÚNIOR, 2008).

Durante o período da Antiguidade Clássica, a historiografia apurava, sob a edificação de seus relatos, as testemunhas diretas que estavam presentes em determinados acontecimentos (FERREIRA, 2002). Contudo, para Júnior (2008, p. 54), “a primeira iniciativa de pesquisa na área adveio da Alemanha, pela atuação do *Institut für Zeitgeschichte* de Munique, fundado em 1949”. A influência da História do Tempo Presente, no Brasil, deu-se por meio da França pelo *Institut d’histoire du temps présent* (Instituto da História do Tempo Presente), o IHTP⁵, criado em 1978. Ele tinha como meta trabalhar na perspectiva do passado mais recente e sobre a história contemporânea no sentido etimológico do termo (JÚNIOR, 2008; AREND; MACEDO, 2009).

A história recente apresenta discordâncias e preocupações por parte de alguns historiadores, pois para conceber a produção de uma história era preciso o afastamento temporal, para, apenas assim, obter-se uma maior objetividade na escrita da história, de tal forma a seccionar o passado do presente (FERREIRA, 2018). Pinsky (2003, p. 8) enfatiza que “já se foi o tempo em que se acreditava que, quanto mais distante de nós, mais científica poderia ser a História”. Outro tensionamento referia-se à confiabilidade por parte das testemunhas/narrativas (fontes orais) da História Contemporânea. As críticas voltavam-se à subjetividade, distorção de depoimentos e falta de veracidade deles. Essa situação pode ser encarada não como um problema para a pesquisa, mas sim como um novo viés metodológico (FERREIRA, 2000).

⁵ O IHTP foi originado de uma outra instituição (Comitê de História da Segunda Guerra Mundial) que na época era um centro que objetivava desenvolver pesquisas sobre a História Contemporânea, a Segunda Guerra Mundial (AREND; MACEDO, 2009).

Condizente com a temporalidade, a memória potencializa a História do Tempo Presente como sendo “construções presentificadas” e suscetíveis de atualizações, significando por assim dizer que ela se “reescreve constantemente, utilizando-se do mesmo material, mediante acréscimos, revisões e correções” (DELGADO; FERREIRA, 2013, p. 23). Assim, a principal função do historiador do tempo presente “não é julgar o passado e sim decodificá-lo, interpretá-lo e explicá-lo” (PADRÓS, 2009, p. 35).

O percurso histórico, para as questões que envolvem a História do Tempo Presente, está diretamente associado ao historiador ou ao ator que a produz, impossibilitando a divisão entre sujeito, seu tema e seu tempo, tornando-o parte da história e da sociedade (CHAUVEAU; TÉTART, 1999). Desse modo, o historiador e sua temática de pesquisa andam próximos, e o contexto histórico, independentemente do período analisado, influencia as relações historiográficas.

A característica da História do Tempo Presente consistiria naquilo que se pode chamar de unidade temporal do sujeito e do objeto, daquele que estuda e o que ele estuda. O historiador é contemporâneo dos acontecimentos que ele estuda em um sentido distinto daquele da coabitação física com as testemunhas (PÓRTO JÚNIOR, 2007, p. 36).

Segundo Ferreira (2018), há um aumento na prática/produção da história recente, porém, em contrapartida, há também um déficit na construção de reflexões sobre essa tarefa, implicando na questão do historiador mediante ao seu objeto de estudo. Além disso, Dosse (2012) enfatiza que devemos considerar a subjetividade na escrita da história do presente ou da história no presente.

Por conseguinte, dois eixos são contundentes para analisar a historiografia e a genealogia (ascendência) da História do Tempo Presente, contemplados pela epistemologia e pela metodologia (CHAUVEAU; TÉTART, 1999). Estudar o tempo presente, contemporâneo ou recente, sobre determinado período da história, demanda considerar a presença do historiador no percurso dos acontecimentos, no tensionamento entre passado, presente e futuro. O presente passa a ser compreendido como um hiato entre o passado e o futuro, diferentemente de compreensões que tomam o passado e o futuro como “um antes e um depois” (DOSSE, 2012, p. 20). Assim, “o passado não está se perdendo, ele invade e infla o presente” (PÓRTO JÚNIOR, 2007, p. 42), permitindo olhar para o futuro.

Com a história do tempo presente, há múltiplas possibilidades temáticas a serem interpretadas. No caso desta pesquisa de mestrado, o objeto recaiu na história dos cursos de Educação Física e de Esporte da Universidade Estadual de Londrina (1968-2018), interpretada considerando a sua própria documentação institucional.

Ainda como proposta metodológica desta pesquisa de mestrado, entende-se os cursos de Educação Física e de Esporte da UEL, na esfera da história das instituições educativas. Assim, entrelaçam-se as histórias da instituição UEL como lugar educativo, que entende por seus processos o funcionamento das instituições perante seu quadro de relações institucionais e seus poderes instituintes, os quais corroboram tanto no contexto institucional quanto social em que se desenvolvem (CEREZO, 1983). Logo, essa relação se aproxima de um organograma referente ao impacto que uma instituição representa enquanto um órgão formador e social.

Ademais, uma instituição educativa compreende-se dentro de seu processo histórico por decorrência da reificação/construção do objeto epistêmico. Dessa maneira, as memórias, os eixos culturais, os currículos formadores, os sujeitos que integram e articulam parte dessa narrativa historiográfica correspondem à estruturação de elementos complexos e multidimensionais em relação ao projeto educativo. Estabelecendo, dessa forma, uma identidade histórica institucional (MAGALHÃES, 2005; 2007).

Pesquisas referentes à história da instituição educativa apontam alguns conceitos voltados para a materialidade, representação e apropriação que fomentam e constituem uma heurística e uma hermenêutica (MAGALHÃES, 2007). O modo e o método entrelaçados com o pensar, dizer e escrever a educação estão associados à história das instituições educativas em seu quadro epistemológico (MAGALHÃES, 2005). Tal efeito tende a desenrolar em várias partes, de modo que possa esmiuçar-se as mesmas, para, no final, chegar e remontar o todo, objetivando um novo olhar sobre o próprio objeto histórico. Assim, compreende-se que “a história da instituição educativa é um discurso científico sobre o passado educacional, nas suas diversas dimensões e acepções, tendendo para uma história total, mas também memória e paradigma” (MAGALHÃES, 2005, p. 97). Esses processos potencializam explicar alguns complexos fenômenos educacionais, trazendo um sentido para a história. Justamente com a historiografia da Educação, uma vez que recorre a um lugar de

formação de professores e discentes, é possível formar uma história das instituições educativas.

Assim como Magalhães (2004, p. 15) relata,

[...] a educação/instituição traduz toda a panóplia de meios, estruturas, agentes, recursos, mas também as marcas socioculturais e civilizacionais que os estados e outras organizações mantêm em funcionamento para os estados e outras organizações e mudança social.

Traduz-se, dessa forma, uma íntima relação com os processos que integram esse meio, entre todos os aspectos e agentes envolvidos e que contribuem para o gerenciamento das estruturas da educação. Ainda, pensando nessa educação como algo ativo, integra-se os sujeitos, envolvendo-os com os elementos da base da relação do contexto educacional. Atenua Magalhães, o conceito de educação:

A educação é um constructo humano constituído por mudanças, processos e percursos de formação no nível de saberes, capacidade (técnicas), comportamentos e valores, práticas e atitudes; é um processo/produto racional e razonado – um processo epistêmico, pela busca gradativa de um saber, de uma comunicação, mas também uma hermenêutica, um inquérito e uma “construção” de sentido – pensar, dizer fazer/construir; processos em devir, é interação de elementos humanos, sociais, processuais (materiais e organizacionais), culturais (MAGALHÃES, 2004, p. 32).

Esses aspectos relacionados com a educação advogam com o curso de Educação Física e, de certa forma, com seu currículo, dentro de um processo objetual, correspondendo à vida do curso e de seu núcleo institucional e formador. Portanto, ao referenciar uma instituição educativa como um registro vivo de um organismo ativo e analisar seus processos históricos, sendo ele de curso, currículo, projetos etc., caímos em uma problematização referente ao seu passado e, com isso, referente também a seus ensinamentos/conhecimentos, e ao seu presente, perspectivando seu futuro.

Desse modo, historiar o objeto, em uma dissertação, na perspectiva de Magalhães (2004; 2005; 2007), demanda do pesquisador buscar a peculiaridade que é o processo histórico de uma instituição educativa a ser analisada, considerando a materialidade, memórias, arquivos e suas dimensões simbólicas. Para isso, deve-se eleger as bases empíricas. Em nosso caso, foram eleitos os projetos pedagógicos de cursos e seus derivados. Importante relatar que o documento só passa a ser fonte

histórica com a análise (olhar) do pesquisador/historiador para com ele, perante seu objeto epistêmico. Assim, a construção do objeto epistêmico se ampara nas fontes, no método e na informação (MAGALHÃES, 2004).

Um outro desafio na constituição histórica de um curso formador é a complexidade documental, isso se considerarmos outras questões que englobam as variáveis de análise dos elementos curriculares, isto é, todos os fatores intra e extra curso que comportam sua categoria multidimensional, multifatorial e sua cultura institucional (MAGALHÃES, 2004).

Uma história das instituições e das práticas educativas com essa especificidade envolve: uma abertura interdisciplinar no quadro metodológico; uma revalorização dos acervos documentais, arquivísticos e museológicos das instituições educativas; uma organização das memórias e representações, incluindo estudos a montante e a jusante, no que se refere ao acesso e aos destinos dos públicos (MAGALHÃES, 2004, p. 141).

A complexidade no constructo de uma história da instituição educativa demanda olhares interdisciplinares, entrecruzados e multifatoriais a considerar a sua internalidade. A

[...] orientação do curso é perspectivar uma linha de renovação a partir de uma epistemologia complexa que permita compreender e explicar a realidade institucional na sua internalidade e na sua relação com a história da educação. É uma abordagem científica interdisciplinar que assenta na dialética triangulada entre educação, instituição, história e que visa representar e analisar a instituição educativa nas suas unidades, multidimensionalidade e multifactoridade (MAGALHÃES, 2005, p. 100).

Na presente dissertação, o objeto cursos de Educação Física e de Esporte da UEL estabelece relações com a própria dinâmica da universidade, assim como com outros cursos de Educação Física no Brasil. Dessa forma, o curso se ramifica dentro de um sistema compreendido pela UEL e pelas universidades públicas.

Para pesquisar a trajetória histórica dos cursos de Educação Física e Esporte da UEL, optamos pela identificação e análise dos currículos formadores como construções sociais. Para tanto, os fundamentos de Goodson (2018) foram essenciais, pois a relação com o currículo estabelece uma amplitude da teoria e prática, corroborando também com a leitura de outros aspectos. Uma formação

profissional, de um curso superior e seu currículo, tem entrelaces sociais, disputas de poder e seu tempo-lugar histórico.

Entender a criação de um currículo refere-se a um processo que perpassa passado, presente e futuro, sendo formulado em sua raiz por diferentes atores de diferentes áreas afins. Para Goodson (2018), o currículo é produzido, negociado e reproduzido. O currículo não é algo estático, pois está em constante movimentação e modificação no decorrer de sua execução.

A luta para definir um currículo envolve prioridades sociopolíticas e discurso de ordem intelectual. A história dos conflitos curriculares do passado precisa, pois, ser retomada. Do contrário, nossos estudos sobre escolarização deixarão sem questionamento e análise uma série de prioridades e hipóteses que foram herdadas e deveriam estar no centro do nosso esforço para entender a escolarização na teoria e operacionalizá-la na prática (GOODSON, 2018, p. 46).

Isso nos faz refletir sobre os entraves tomados pelos debates em volta do currículo formador, visto que os episódios de disputas revelam as entrelinhas que norteiam e fundamentam o currículo. Entre elas, têm-se as etimologias e epistemologias presentes no que tange ser posto como um conteúdo a ser apresentado.

Nesse sentido, para constituir um currículo de um curso superior, faz-se necessário um “corpo” (espaço, operacional, corpo docente, departamento etc.) e uma “alma” (currículo e suas diretrizes). Tudo isso regulamentado por dispositivos legais (legislações, decretos, resoluções).

Dessa forma, pensa-se em questões que podem ser norteadoras na confecção/elaboração de um currículo para além de uma prescrição estática. As questões têm como foco comum a construção social e manutenção do currículo institucional. Goodson (2018, p. 90) infere que “precisamos entender a construção social de currículos nos níveis de prescrição e do processo prático”. Assim, estabelecem-se três tipos de enfoques: o individual; o de grupo ou coletivo; e o relacional.

Assim, para a elaboração de nossa pesquisa empírica, uma saída foi a consulta de um conjunto de arquivos como caminho fundamental para a seriação de fontes que permitem a leitura da construção social do currículo e a hermenêutica crítica a considerar a internalidade ligada à externalidade. Nos arquivos, pôde-se encontrar

uma diversidade de informações para o entrecruzamento de dados, interpretações e leituras teóricas.

Como parte essencial, os arquivos documentais serviram de base/suporte para a escrita e análise. Dentro desse espectro, Bacellar (2008) discorre sobre os arquivos que estão associados em poder executivo, poder legislativo, poder judiciário, cartoriais, eclesiásticos e privados. Nesta pesquisa, trata-se de arquivos ligados ao poder executivo, e em nosso caso, da gestão da Universidade.

Como base empírica, esta pesquisa teve como referência os documentos institucionais referentes aos Cursos de Educação Física e de Esporte da UEL. Os documentos físicos estão disponíveis no arquivo da Pró Reitoria de Graduação (PROGRAD) e no SAUEL (Sistema de Arquivos da UEL). Destaca-se que, por meio de uma ação coletiva de pesquisa empreendida por um outro projeto de pesquisa, intitulado REDE CEDES⁶, o qual estive vinculado até o final de 2021 e fui bolsista, os documentos foram selecionados, digitalizados e catalogados.

Para o “Registro de Planilha”, espécie de plataforma digital que comporta e organiza os dados catalogados referentes aos Projetos Pedagógicos de Curso, contamos com os seguintes itens:

- a) Coluna “Instituição”: registro do nome e da sigla da instituição;
- b) Coluna “Modalidade de Curso”: registro do nome do curso de formação voltado a professores, profissionais, técnicos, instrutores (Educação Física Superior, Instrutor de Ginástica, Técnica Desportiva, Treinamento e Massagem, Licenciatura, Bacharelado etc.);
- c) Coluna “Título do documento”: na qual se transcreve o título de capa, principal, geral do documento. Na ausência, anotou: s/t (= sem título);
- d) Coluna “Descrição do assunto”: em que se transcreve o assunto geral registrado no documento, bem como registra os assuntos estruturais do documento, as finalidades do documento;
- e) Coluna “Ano”: registro do ano de referência do documento (4 dígitos). Ou, registro do ano de protocolo do documento;

⁶ Rede CEDES Paraná - Centro de Desenvolvimento de Pesquisa em Políticas de Esporte e de Lazer da Rede Cedes do Paraná é constituído por pesquisadores, técnicos e estudantes vinculados à UFPR, UEL, UEM, UNICENTRO, UNIOESTE, UTFPR, UEPG. Atua sob três linhas: 1) Políticas e gestão públicas do Esporte e Lazer; 2) Programas Integrados de Esporte e Lazer; 3) Memória da Educação Física, Esporte e Lazer. Cf. <http://www.redecedespr.org/>.

| Interessado | N. Institucional | Tipo de documento | Local do original | Local Centro de Memória | Observações |
|-------------|------------------|-------------------|-------------------|-------------------------|-------------|
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |

Fonte: o autor

A Figura 2 ilustra a planilha na qual foram inseridas as informações, de forma que ajudaram no processo de busca e síntese das informações coletadas no processo de catalogação das fontes documentais. Além disso, os documentos coletados equivalem à temporalidade de aproximadamente 50 anos dos cursos da UEL.

Nesses termos, em síntese, a presente dissertação de mestrado aborda o objeto de pesquisa: história da formação inicial em Educação Física e Esporte na Universidade Estadual de Londrina (1968-2018). A abordagem assume como referência metodológica a proposta da história das instituições educativas e da história do tempo presente, considerando assim a trajetória de formação do pesquisador no processo de produção histórica do curso. A periodização histórica do estudo inicia-se em 1968, com a proposição curricular de criação do primeiro curso de Educação Física, que estaria, mais tarde, vinculado à criação da UEL; e finaliza-se em 2018, estabelecida essa delimitação em razão da aprovação da Resolução CNE nº 6 de 18 de dezembro de 2018, que institui novas diretrizes curriculares para os cursos de graduação em Educação Física no Brasil, o que obriga a reformulação dos projetos pedagógicos dos cursos de Educação (licenciatura e bacharelado) vigentes na UEL⁷.

O quadro abaixo retrata a documentação utilizada para o desenvolvimento desta pesquisa.

Quadro 2 – Documentos referentes aos PPCs do Curso de Educação Física e de Esporte da UEL (1968-2017)

| DOCUMENTOS | | ANO | Nº de Folhas/Pág. |
|------------|---|------|-------------------|
| 1 | Graduação em Educação Física - Solicitação de parecer Técnico para criação de Escola Superior de Educação Física (PARANÁ, 1968) | 1968 | 18 |

⁷ Atividade em desenvolvimento pelo corpo docente do CEFÉ.

| | | | |
|----|---|------|-----|
| 2 | OF/CEF/DIR/129/89. Expõe motivos e encaminha proposta de alteração do currículo do curso de Educação Física (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 1989) | 1989 | 184 |
| 3 | Proposta de elaboração do currículo do curso de Educação Física - Hab. Licenciatura (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 1991) | 1991 | S/F |
| 4 | Bacharelado em Ciências do Esporte (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 1997) | 1997 | 353 |
| 5 | Reestruturação do currículo - Licenciatura Educação Física (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 2003b) | 2003 | 83 |
| 6 | Pedido de Reconhecimento do Curso de Ciências do Esporte UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 2003a) | 2003 | 38 |
| 7 | Reconhecimento do Curso de Ciências do Esporte (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 2003c) | 2003 | 735 |
| 8 | Encaminha Adequações do Curso de Ciências do Esporte (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 2004c) | 2004 | 381 |
| 9 | Projeto político pedagógico do Curso de Educação Física – Bacharelado (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 2004a) | 2004 | 89 |
| 10 | Projeto político pedagógico do curso de Educação Física – Licenciatura (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 2004b) | 2004 | 94 |
| 11 | Criação da habilitação em bacharelado no curso de Educação Física (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 2004d) | 2004 | 12 |
| 12 | Reformulação Curso de Esporte (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 2006) | 2006 | 102 |
| 13 | Disciplinas (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 2006) | 2006 | 390 |
| 14 | Encaminha em anexo, a proposta de adequação curriculares do projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Educação Física (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 2009b) | 2009 | 159 |
| 15 | Renovação de reconhecimento do Curso de Esporte (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 2009a) | 2009 | 199 |
| 16 | Proposta de alteração do Projeto Político Pedagógico do Curso de Educação Física - Habilitação Bacharelado (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 2010) | 2010 | 137 |
| 17 | Projeto Reformulação curricular Curso de Esporte (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 2011) | 2011 | 189 |
| 18 | Projeto pedagógico do Curso de Ciência do Esporte (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 2013) | 2013 | 107 |

| | | | |
|----|---|------|-----|
| 19 | Adequação de carga horária Curricular Curso esporte (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 2014b) | 2014 | 19 |
| 20 | Projeto político pedagógico do curso de Educação Física – Bacharelado (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 2014a) | 2014 | 214 |
| 21 | Encaminha o pedido de renovação de Reconhecimento renovação do Curso de Educação Física – Licenciatura (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 2014c) | 2014 | 171 |
| 22 | Pedido de Renovação de reconhecimento do curso de Esporte (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 2015) | 2015 | 258 |
| 23 | Revogação do Artigo 18 Res. 255/2009. Estágio Supervisionado (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 2016) | 2016 | 9 |
| 24 | Solicita adequações curriculares para serem implantadas no ano letivo de 2017 (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 2017b) | 2017 | 16 |
| 25 | Pedido de Renovação de reconhecimento do Curso de Educação Física – Bacharelado (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 2017c) | 2017 | 179 |

Fonte: o autor

Aqui, tem-se um sucinto retrato das fontes que foram utilizadas. Em destaque, o tipo de documento – como: Ofício; PPC; Solicitação; Processo, entre outras tipologias elencadas – referente aos cursos de Educação Física e de Esporte da UEL. A análise empreendida pautou-se desde o primeiro Projeto de Criação do Curso de Educação Física, em 1968, até o pedido de Renovação e Adequação curricular do Curso, em 2017, passando dentro desses quase cinquenta anos por diversas modificações e implementações.

A documentação resultou em 4.136 folhas digitalizadas, contidas em 25 cadernos. A escolha desse material para análise consistiu em abordar as diferentes dimensões do Projeto Pedagógico de Curso. Desse modo, pudemos evidenciar e contemplar múltiplos enfoques e perspectivas no entorno dos PPCs de Educação Física e de Esporte da UEL, tendo em vista a diversidade de informações e dados que essa seleção propiciou.

Como forma de atingir o objetivo geral proposto pela pesquisa, esta dissertação foi organizada em mais três seções que argumentam com o recorte temporal proposto e também que respeitam os limites das fontes aqui elencadas. Assim, seguimos dentro da documentação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Educação Física

(Licenciatura e Bacharelado) e bacharelado em Esporte, elencando alguns pontos norteadores para o debate e para discussões, sendo eles: legislações; missão do curso; perfil da formação profissional; concepção de homem e sociedade; currículo e disciplinas. Ainda, no PPC de Licenciatura em Educação Física, abordamos a temática da “formação de professores” como resultado da formação pedagógica fundamental da Licenciatura. Dessa forma, buscou-se apresentar as relações entre os cursos e suas descontinuidades, assim como o resultado para o campo da Educação Física na UEL.

2 CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA (1968-2018)

2.1 UMA TRAJETÓRIA GERAL

Sabe-se que o currículo extravasa o ambiente escolar, teórico e prático (GOODSON, 2018), as questões a sua volta referem-se à uma sociedade externa que ao mesmo tempo as internaliza. É nesse sentido que se compreende, nesta dissertação de mestrado, um currículo como construção social e histórica, e isso permite estabelecer compreensões sobre os projetos pedagógicos de curso (PPCs), com o foco nos cursos de Educação Física e Esporte da UEL.

Sobre a definição de um PPC, o primeiro passo começa com um projeto que tem um objetivo. O PPC tem caráter público e social, agindo em uma determinada região que apresente características próprias e estratégicas. No caso da Educação Física, englobam-se os cursos de Bacharelado e Licenciatura, o primeiro, respectivamente, focado em uma área não escolar – sendo esporte, academia, ginástica etc. – e o segundo especificamente de cunho escolar.

Tudo isso imbrica na construção social e histórica de um currículo. Empreende-se um projeto e uma identidade social dentro de uma construção num tempo e lugar formador. Assim, é eminente a questão de como pensar a formação de um currículo do curso de Educação Física sob o viés da cidade de Londrina na década de 1970. Para compreender esse acontecimento, precisamos voltar aos PPCs e observar o currículo em sua internalidade institucional (MAGALHÃES, 2004).

A proposta da criação do primeiro curso de Educação Física, em 1968, remete ao momento em que o país e a região de Londrina passavam pela Ditadura Civil-Militar. O projeto de 1968 argumenta que, para criar o curso, a principal justificativa era a falta de profissionais de Educação Física, principalmente nas escolas da região onde havia grande déficit de professores. Outro fator se deu pelo rendimento esportivo, visto que as equipes que não tinham profissionais/professores formados em Educação Física como treinadores apresentavam um rendimento inferior em comparação a outras equipes. E, também, por Londrina representar uma região promissora no setor agrícola, populacional e regional, abarcando outras cidades próximas e sendo um ponto satélite de Curitiba, foi assim fortalecida a ideia de criação na localidade de um centro esportivo para a região (PARANÁ, 1968).

De fato, os PPCs foram se modificando com o avançar do tempo, assim como materiais tecnológicos, infraestrutura dos centros, organização das diretrizes pedagógicas etc. Ao comparar o primeiro projeto de curso de Educação Física (1968) com os projetos do início do século XXI (como os PPCs de 2004 – licenciatura e bacharelado), pode-se notar mudanças em vários pontos, por exemplo, o aumento significativo do número de horas de curso, a infraestrutura (quadras, salas, laboratórios de pesquisas), o corpo docente (aumento quantitativo e de titulação de mestres/doutores), a maior oferta de vagas para a graduação, a ampliação de mais cursos (fragmentação dos cursos), a implementação de atividades extracurriculares e o aumento no número de disciplinas ofertadas.

Muito do que os projetos de curso trazem em seu *corpus* reflete no momento social da localidade, bem como da nação e das demandas da área específica. Um projeto pedagógico de curso representa muito mais que apenas um currículo. Dessa forma, nota-se qual era a preocupação com a formação de professores de educação física na década de 1970. Isso pode ser observado para além das disciplinas ou matrizes curriculares, uma vez que a própria expansão ou fragmentação do curso de Educação Física para licenciatura plena, bacharelado e Esporte mostra o quanto a área foi se modificando e rumando para outras perspectivas e campos de atuação profissional.

Em uma passagem do PPC de criação do curso de Educação Física de 1968, estabelece-se que:

Outra deficiência marcante que se observa é por ocasião da realização dos "Jogos Colegiais"; verifica-se que equipes representativas dos Colégios do Interior, sofrem verdadeiro impacto quando se defrontam com a técnica especializada das equipes preparadas por professores licenciados, contrastando com aquelas que receberam orientação de pessoas leigas (PARANÁ, 1968, p.10).

A realidade indica preocupações de uma época, participação com resultados favoráveis em jogos esportivos escolares. Devia-se então formar professores de educação física escolar competentes para organizar e treinar equipes de modalidades esportivas que participariam de jogos escolares locais, regionais e estaduais.

O Quadro 3 abaixo revela os decretos presentes nos projetos pedagógicos dos cursos da UEL, até o ano de 2017.

Quadro 3 – Decretos de reconhecimento e renovação dos cursos de graduação

| Cursos | Reconhecimento | 1ª Renovação | Validade do decreto | 2ª Renovação | Val. do decreto | 3ª Renovação | Val. do decreto |
|---|---|---|----------------------------|---|------------------------|--|------------------------|
| Educação Física – Habilitação – Licenciatura | Decreto Fed. nº 77.343 de 29/03/76 | Decreto Estadual nº 5920 de 14/12/2009 | | Decreto Estadual nº 354 de 29/01/2015 | 13/12/2018 | Decreto Estadual nº 11705 de 12/11/2018 | 13/12/2023 |
| Educação Física – Habilitação Bacharelado | Decreto Est. nº 4541 de 06/04/2009 | Decreto Estadual nº 12.603 de 21/11/2014 | 05/04/2018 | Decreto Estadual nº 8837 de 21/02/2018 | 05/04/2023 | | |
| Enfermagem | Decreto Fed. nº 78.520 de 30/09/76 | Decreto Estadual nº 5919 de 14/12/2009 | | Decreto Estadual nº 398 de 06/02/2015 | 13/12/2018 | Decreto Estadual nº 11706 de 12/11/2018 | 13/12/2023 |
| Engenharia – Habilitação: Elétrica | Decreto Est. nº 5938 de 18/07/2002 | Decreto Estadual nº 8882 de 25/11/2010 | | Decreto Estadual nº 12.602 de 21/11/2014 | 24/11/2019 | Decreto Estadual nº 2367 de 14/08/2019 | 24/11/2024 |
| Engenharia – Habilitação: Engenharia Civil | Decreto Fed. nº 80.531 de 10/10/77 | Decreto Estadual nº 7143 de 19/05/2010 | | Decreto Estadual nº 1973 de 23/07/2015 | 18/05/2020 | Portaria Estadual nº 150 de 06/07/2020 | 18/05/2024 |
| Esporte | Decreto Est. nº 2081 de 23/01/2008 | Decreto Estadual nº 7346 de 08/06/2010 | | Decreto Estadual nº 4387 de 20/06/2016 | | | |

Fonte: Universidade Estadual de Londrina (2017^a, n. p.)

Pode-se observar registros referentes aos reconhecimentos de curso, às renovações e à validade dos decretos. Os PPCs deveriam tomar como orientação em suas elaborações:

[...] as diretrizes curriculares nacionais e as disposições regimentais e estatutárias vigentes, particularmente, no tocante ao cumprimento de atividades acadêmicas complementares e as de natureza obrigatória, de acordo com os dias letivos no Calendário das Atividades de Ensino dos Cursos de Graduação (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 2010, p. 33).

Ainda no quadro, destacado em vermelho, notam-se os processos ligados aos cursos de graduação da UEL até o ano de 2017: Licenciatura e Bacharelado em Educação Física e Bacharelado em Esporte.

Na licenciatura, percebe-se que o reconhecimento do curso se deu após quatro anos do início da primeira turma (1972). Até o presente momento, o curso passou por outras renovações (2009, 2015, 2018), sendo que sua validade de reconhecimento foi prevista para até o ano de 2023, quando passará por um novo processo de validação. No Bacharelado em Educação Física, o seu reconhecimento se deu em 2009. E ele passou por duas renovações, em 2009 e 2015, sendo 2023 seu prazo de validade.

Com o curso de bacharelado em Esporte houve uma peculiaridade, uma vez que ele foi reconhecido no ano de 2008 e sofreu duas reformulações (2010 e 2016). Porém, em 2016, não houve vestibular para o curso de Esporte na UEL, pois ele encerrou a sua oferta, impossibilitando novas turmas. Ademais, o curso de Esporte na UEL era um dos poucos oferecido em universidade pública no Brasil, justificativa pautada no que se refere ao desenvolvimento do curso graças à alta qualidade da instituição (UEL), sendo considerada um dos polos de excelência do país, dadas as excelentes condições estruturais, atribuições essas referidas no plano do reconhecimento do curso (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 2003c, p. 4).

De forma geral, os processos envolvendo renovação de curso servem para melhorar, adequar ou complementar itens no currículo do curso, dentro dos trâmites legais (decretos). A renovação incide em pontos específicos que demandam de ajustes ou revisões, como disciplinas, carga horária, estágio obrigatório etc. A exemplo disso, anexo a um parecer de processo de reformulação do curso de Esporte de 2010, encontrou-se o parecer:

Figura 3 – Parecer em processo do curso de bacharelado em Educação Física de 2010 (14352/10)

| UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA SISTEMA DE ARQUIVOS DA UEL DIVISÃO DE PROTOCOLO E COMUNICAÇÃO | | PARECER EM PROCESSO | | | |
|---|-----------|---------------------|-------|--|--|
| NÚMERO PROCESSO | FOLHA Nº. | RUBRICA | SETOR | | |
| 14352/10 | 22 | R | DPC | | |
| TODOS OS DOCUMENTOS INSERIDOS NESTE PROCESSO DEVEM CONTER: NÚMERO DO PROCESSO, Nº FOLHA, RUBRICA E SETOR. | | | | | |
| <p>O Departamento de Educação Física em reuniões realizadas em 04/08/2010 aprovou o parecer da Comissão de Reformulação Curricular e aprovou o Projeto Político Pedagógico do Curso de Educação Física (Bacharelado) a ser implantado a partir do ano letivo de 2011.</p> <p style="text-align: right;">Londrina, 04/08/2010</p> <p style="text-align: right;"><i>[Assinatura]</i> Prof. Ernani Xavier Filho Chefe do Deptº de Educação Física</p> | | | | | |
| <p><u>A PROGRAMAS</u></p> <p>O Conselho de Cursos reunido no dia 20/08/10 analisou a proposta de Alteração do Projeto Político Pedagógico do Curso de Educ. Física - Bacharelado e aprovou com as seguintes sugestões:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Enfatizar as atividades acadêmicas com uso das TIC'S (Tecnologias). - Atenção quanto aos códigos das disciplinas EST (estágio) e TCC (trabalho de conclusão de curso). - Atenção à carga horária total de aula em cada disciplina. <p>Todas as sugestões foram acatadas pelo Colegiado do curso.</p> <p style="text-align: right;">Em, 25/08/10 <i>[Assinatura]</i> Prof. Dr. Dartagnan Pinto Guedes DIRETOR DO CEFE</p> | | | | | |

Form. Código 11883 - Formato A4- 75g - Bl. 100x1

Fonte: Universidade Estadual de Londrina (2010, p. 22)

O parecer da proposta de alteração do PPC em bacharelado estabelece que:

O Departamento de Educação Física em reunião realizada em 04/08/2010, aprovou o parecer da Comissão de Reformulação Curricular e aprovou o Projeto Político Pedagógico do Curso de Educação Física (Bacharelado) a ser implantado a partir do ano letivo de 2011 (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 2010, p. 22).

Na sequência do documento, em nota destinada à PROGRAD, o diretor do Centro responde o parecer com as seguintes especificações:

À PROGRAD,

O Conselho de Centro reunido no dia 20/08/10, analisou a proposta de Alteração do projeto Político Pedagógico do Curso de Educ. Física – Bacharelado e aprovou com as seguintes sugestões:

- Esclarecer as atividades acadêmicas com uso das TIC'S (Tecnologias).
 - Atenção quanto aos códigos das disciplinas EST (estágio) e TCC (Trabalho de conclusão de Curso).
 - Atenção à Carga horária total de aula em cada disciplina.
- Todas as sugestões foram acatadas pelo Colegiado do Curso (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 2010, p. 22).

Essa tramitação parte do corpo docente do Departamento de Educação Física (DEF), assim é encaminhado para a PROGRAD para aprovação e providências dos itens a serem alterados. Porém, todo esse trâmite demanda tempo, podendo se estender por períodos mais longos.

A considerar a trajetória geral da Educação Física da UEL, a seguir, esta dissertação focará nas singularidades de cada um dos três cursos ofertados na instituição ao longo do tempo.

2.2 PRIMEIRA PROPOSIÇÃO DE CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM LONDRINA (1968)

Identificam-se, por meio dos projetos pedagógicos de curso, os agentes envolvidos, no caso, os professores constituintes do corpo docente, que enraízam íntima relação com os aspectos do curso e de seu currículo. Com isso, estrutura-se um cenário para discutir as relações formativas de um curso, uma vez que a formação de professores/profissionais da área de Educação Física e Esporte perpassa muito pela estrutura do currículo e sua elaboração, contando com disciplinas, carga horária, corpo docente, matriz curricular, perfil profissional, entre outros fatores. Assim, discute-se esse processo curricular e como ele impactou a formação do licenciado em Educação Física da UEL.

Com a Resolução CNE nº 03/1987, determinou-se a possibilidade de duas diretrizes curriculares destinadas para a formação em Educação Física, sendo a primeira para atuação escolar (licenciatura) e a outra para a área não escolar

(bacharelado). Considerando os dados do quadro abaixo, retorna-se um pouco mais no tempo para observar acontecimentos ligados ao PPC do Curso de 1968.

Quadro 4 – Corpo docente e administrativo do curso de Ed. Física da UEL - 1968

| Docentes | Instituição Formativa | Área de atuação (disciplina) |
|---|--|--|
| Dr. Lauro de Castro Beltrão | Facul. de Medicina do Norte do Paraná | Anatomia Humana |
| Dr. Egualdo Oscar Zangheri | Facul. de Medicina do Norte do Paraná | Fisiologia Aplicada |
| Euza Maria de Rezende | Facul. Est. de Filosofia, Ciências e Letras de Londrina | Psicologia Aplicada |
| Reynaldo Ramon | Escola Superior de Educação Física do Paraná | Pedagogia |
| Dr. Lauro de Castro Beltrão | Não informado | Cinesiologia Aplicada |
| Dr. Coriolano Caldas S. da Mota | Prof. de higiene e Medicina preventiva da Facul. de Medicina do Norte do Paraná | Higiene Aplicada |
| Dr. Plácido Arrabal | Médico (especialista em Fisioterapia) | Fisioterapia |
| Dr. José Lorenzo Isquierdo | Médico (especialista em socorros de urgência, traumatologia e ortopedia) | Socorros de Urgência |
| Dr. Máximo Gonzales Donoso | Médico (especialista em socorros de urgência, traumatologia e ortopedia) | Biometria |
| Reynaldo Ramon | | Organização e Administração da Educação Física e Desportos |
| José Coaracy Ferraz Bueno | Escola Superior de Educação Física do Paraná | Ginástica Geral |
| Nevercino Sambatti; Marivaldo Mazzio | Escola Superior de Educação Física do Paraná (ambos) | Desportos Terrestres Individuais |
| Sérgio Poli; Darcy Côrtes | Escola Superior de Educação Física de São Carlos - São Paulo; Escola Superior de Educação Física do Paraná | Desportos Terrestres Coletivos |
| Prof. Almir Moreira | Escola de Educação Física do Exército | Desportos Aquáticos e Náuticos |
| Takao Tomita | Escola Superior de Educação Física do Paraná | Desportos de Ataque e Defesa |

| | | |
|---------------------------------|--|-----------------------------|
| Jusy Ferraz Ramon | Escola Superior de Educação Física do Paraná | Danças |
| Nilma Aguiar da Silva | Escola Superior de Educação Física do Paraná | Recreação |
| Euridia Ramos Barletta | Escola Superior de Educação Física do Paraná | História da Educação Física |
| *Prof. Reynaldo Ramon (DIRETOR) | | |
| *Takao Tomita (SECRETÁRIO) | | |

Fonte: o autor

A formação dos professores que atuariam no primeiro curso de Educação Física (Licenciatura), proposto em 1968, revela que existiam mais professores médicos do que especificamente professores formados em escolas de educação física. Tal composição pode ser compreendida em razão de a área da educação física ser ligada com a área da saúde, bem como pelo histórico de envolvimento entre a educação física e o movimento médico higienista na primeira metade do século XX.

Dos professores citados no Quadro 4, seis deles foram formados em faculdade de medicina, estes professores/médicos representam assim 1/3 (um terço) do total do corpo docente do curso de Educação Física. O restante dos professores advém das escolas superiores de Educação Física (do Paraná, capital – ESEF; de São Paulo, localizada na cidade de São Carlos; e do Exército). Dessa forma, registra-se a preocupação de contar com professores detentores de alguma formação acadêmica para atuarem no curso de Educação Física em Londrina. Cabe destacar que, naquele momento, estavam em fase de criação as universidades estaduais do Paraná – UEL, UEM e UEPG.

Os dados de formação inicial dos professores que lecionariam no curso de Educação Física de Londrina indicam circulação e interação dos agentes. Como hipótese, muito do que seria ensinado no curso criado em Londrina teria intersecções com as escolas de educação física onde os professores foram formados.

Ainda referente ao quadro, a maioria do corpo do docente era composta pelo sexo masculino, contando com apenas quatro professoras, das quais nenhuma apresentava, até aquele momento, curso de pós-graduação em suas áreas correlatas. Esse paralelo corresponde à baixa adesão de professoras no ensino superior. Situação que atualmente se encontra muito distinta da analisada em 1968, trazendo para os cursos numerosas docentes para a área, segundo o próprio aumento

quantitativo e participativo de professoras encontrados nos PPCs. Assim como a presença das mulheres vem ganhando cada vez mais espaço na sociedade, em diversas áreas e setores de serviços, isso também ocorre na área da Educação Física e do Esporte.

A respeito das áreas de atuação desses docentes, nota-se ser bem variada a distribuição de disciplinas, contendo professores especialistas em desportos, em saúde e poucos docentes e disciplinas voltados para as ciências humanas (apenas com “História da Educação Física” e “Recreação”). Com isso, vislumbra-se o perfil de profissional que o curso se preocupava em formar naquele momento.

2.3 FORMAÇÃO DE PROFESSORES: PERFIL, CONCEPÇÃO DE HOMEM E SOCIEDADE

Conforme se observa 487 professores sem conhecimento e preparo adequados ministram aulas de Educação Física, que mesmo considerando-se a boa vontade de que são imbuídos não podem oferecer resultados satisfatórios. Não fosse apenas os dados acima, mas considerando-se o enorme aumento de matrículas que se verifica anualmente e o pequeno número de formandos das Escolas Superiores de Educação Física (de 1956 a 1963 apenas concluíram curso 11.519 professores de Educação Física no Brasil) mostra claramente que a situação tende a agravar-se à medida que os anos passam. No caso específico do Estado de Paraná, que possui a maior rede de Ensino Médio do País, no mesmo período concluíram curso como Licenciados apenas 90 professores: paralelamente Senhores Conselheiros, sabem Vv. Ex.^{as} do grande aumento de número de Estabelecimentos de Ensino Médio do Paraná e sobretudo na Região Norte do Estado, [...]. Embora o campo de trabalho seja muito vasto a maioria dos Licenciados continua ainda restrito à Capital do Estado que os absorve distribuindo-os na sua grande rede escolar, que sofre o mesmo aumento de escolaridade anual que se observa também nesta região do Estado (PARANÁ, 1968, p. 9-10).

No início da década de 1990, o Brasil contava com cerca de 110 instituições nacionais, aproximadamente, que ofertavam o curso de Educação Física em nível superior (licenciatura ou bacharelado). Essa expansão ocorreu muito por conta do advento da Lei 2.540/1968, sendo que até 1972 o estado paranaense contava apenas com a Escola de Educação Física e Desportos do Paraná, localizada na capital Curitiba, como instituição universitária pública que ofertava o curso de Educação Física. Atentamos ainda que, no final dos anos 1960, o percentual de estudantes universitários brasileiros não atingia 1% (um por cento) da população do país:

Em virtude da carência de profissionais habilitados tanto para o magistério, como para atender as necessidades da crescente demanda por atividades desportivas pela população brasileira, o Conselho Federal de Educação optou, para atender a dupla vertente profissional, pelo Curso de Licenciatura e Técnica Desportiva.

Assim, pela urgência da formação de profissionais da área, através do Parecer CFE nº 894/69 e da Resolução CFE nº 69/69, estabeleceram-se as normas que regulam a oferta de curso da formação superior em Educação Física no país. Ao estabelecer em consideração a formação do professor e do técnico desportivo (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 1989, p. 10).

O curso de “Educação Física e Técnica Desportiva”, criado pela Resolução UEL nº 053/1971 (Art. 1º, de 26 de outubro de 1971) (ADANIYA, 2021, p. 19734), fortemente marcado pelo tecnicismo esportivo, mais tarde, com as renovações e implementações em seu PPCs, iria se definir como um curso que se voltava para um profissional que questionasse o seu campo de formação. De fato, o curso de Educação Física da UEL em Licenciatura, na sua gênese, apresentou um viés voltado para o campo da Educação e isso estava posto em seu currículo. Portanto, relacionava-se com uma formação mais humanista e cultural, assim abrangendo o seu campo de conhecimento para além do formativo curricular.

O curso de licenciatura propunha formar um professor com capacidade de análise social-histórica em seu campo, induzido a problematizar sua realidade e seus entornos. Logo, compunha uma formação crítica e reflexiva (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 2004b).

Seguindo com o viés voltado para a Educação, o projeto de 2004 apresenta como um marco teórico do curso:

[...] os princípios da totalidade das relações sociais, bem como a visão de homem como um ser concreto, situado em seu tempo e espaço, um sujeito histórico, que ao final do curso será capaz de identificar os conflitos estabelecidos na sociedade para que nela possa interferir buscando sua transformação. Assim, a formação do licenciado em Educação Física foi vinculada à Educação porque se entende ser ela uma prática social historicamente produzida, marcada por características estéticas e lúdicas, objetivando a construção pelos estudantes de uma existência autônoma, a partir de suas experiências e significações, enfim, uma cidadania ativa (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 2004b, p. 12).

Apresenta-se assim a vértice da formação que se esperava do curso, com foco de atuação na educação física escolar.

Ao comparar os objetivos do curso de licenciatura do início da década de 1990 com o PPC de 2004, sendo esses dois momentos distintos na formação e sociedade, visualiza-se semelhanças em vários pontos. No documento de 1989 (Encaminha proposta de alteração do currículo do curso de Educação Física), tem-se, no tópico “5. Objetivos do Curso de Educação Física – Licenciatura (1989)”, a seguinte proposta:


Figura 4 – Objetivos do curso de Educação Física – Licenciatura (1989)

| |
|--|
| <p>5. Objetivos do Curso de Educação Física – LICENCIATURA</p> <p>5.1 Objetivos Gerais</p> <p>a) Possibilitar a aquisição de conhecimentos, teóricos e práticas de formação geral sólida, tanto de cunho humanístico, como no campo técnico;</p> <p>b) Oportunizar ao estudante universitário o conhecimento da realidade política, econômica e sócio-cultural do país e loco-regional, principalmente a que diz respeito à Educação Física e aos Desportos;</p> <p>c) Viabilizar o aprofundamento de conhecimentos nas áreas de interesse dos alunos para habilitá-los de acordo com suas aptidões pessoais e profissionais, inclusive para o seguimento de estudos pós-graduados;</p> <p>d) Proporcionar visão crítica integrada dos estudos para capacitar o estudante no sentido de ser agente renovador de si próprio e da sociedade.</p> <p>5.2. Objetivos Específicos</p> <p>a) Propiciar a aquisição integrada de conhecimentos e técnicas que permitam atuação competente nos campos da Educação Física: Escolar (pré-escola, 1º, 2º, e 3º graus) e Não Escolar (academias, clubes, centros comunitários, associações, empresas, etc...);</p> <p>b) Desenvolver, no estudante, atitudes éticas, reflexivas e críticas, inovadoras e democrático-participativas para permitir a interpretação dos fenômenos sociais, políticos e econômicos com o fim de viabilizar o processo de desenvolvimento;</p> <p>c) Proporcionar auto-realização pessoal e profissional dos alunos para torná-los capazes:</p> <ul style="list-style-type: none">- a identificar os problemas e as necessidades locais e regionais pertinentes à Educação Física, ao esporte, à recreação e ao lazer da comunidade educacional e da população em geral;- a refletir sobre os problemas e propor mudanças que possibilitem a sua solução;- dominar instrumentos, métodos e técnicas para o desenvolvimento pessoal e da comunidade. <p>d) Favorecer a livre escolha no aprofundamento de conhecimentos nas áreas de:</p> <ul style="list-style-type: none">- Iniciação Científica habilitando os estudantes a valorizar a pesquisa para o melhor desempenho profissional e estimulá-los ao prosseguimento de estudos pós-graduação;- Estudos técnicos e didáticos-pedagógicos com vistas à melhoria da qualidade do ensino de Educação Física;- Formação desportiva, expressiva e motora, bem como da recreação e do lazer. <p>e) Capacitar os estudantes a planejar, organizar, promover e avaliar planos, programas, projetos e atividades pertinentes à área de Educação Física e Desportos.</p> |
|--|

Fonte: Universidade Estadual de Londrina (1989, p. 10-11)

Na sequência, os “Objetivos” do PPC do curso de Licenciatura em Educação Física de 2004, representados na Figura 4, são estabelecidos na Figura 5.

Figura 5 – Objetivos do Projeto Político Pedagógico

| | | |
|---|--|---|
| UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO | |  |
| OBJETIVOS DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO | | Item n.º 04 |
| <p>Objetivos Gerais</p> <p>- Promover a formação de profissionais para a atuação no processo ensino-aprendizagem da Educação Física em todos os níveis e modalidades de ensino, bem como para o desenvolvimento de estudos e pesquisas em educação sobre a temática da área.</p> | | |
| <p>Objetivos Específicos</p> <p>Qualificar os graduandos a identificar o saber próprio do campo de conhecimento de que trata a Educação Física dentre o conjunto dos saberes relativos ao movimento culturalmente construído, incentivando o interesse pela ampliação dos horizontes do conhecimento neste campo;</p> <p>Qualificar os graduandos a reconhecerem que a construção das práticas sociais de que trata a Educação Física acontece na dinâmica sócio-histórica, de modo que aprendam a atuar na realidade como ela é, problematizando suas estruturas e produzindo e propondo alternativas de transformações;</p> <p>Qualificar os graduandos à apropriação e à produção de conhecimentos necessários à ação docente e à transposição na prática pedagógica cotidiana da Educação Física nos diferentes níveis e modalidades de educação e ensino;</p> <p>Qualificar academicamente os graduandos para a continuidade de estudos em nível de pós-graduação capacitando-os a aprender a aprender estimulando a busca constante do conhecimento atualizado, favorecendo a educação continuada.</p> | | |
| <p>METAS</p> <p>Com o desenvolvimento do Curso pretende-se atingir as seguintes metas:</p> | | |
| <p>Primeira e segunda séries</p> <p>- Promover no estudante o conhecimento das bases conceituais dos campos de conhecimentos pertinentes à Educação Física bem como o que significa a profissionalização docente para a atuação com a área;</p> <p>- Estabelecer junto ao estudante bases conceituais sobre as dimensões pedagógicas da Educação Física;</p> | | |

Fonte: Universidade Estadual de Londrina (2004b, p. 13)

Contudo, precisamos reconhecer que o curso ofertado em 1989 se insere em um outro momento da área de Educação Física no Brasil e na UEL, pois o curso de Licenciatura formaria um profissional que poderia atuar na área escolar e não-escolar, entretanto, ele tinha uma carga horária menor comparada com a de 2004. Apesar desses detalhes, há aproximação entre os objetivos de ambos os cursos. Pode-se citar, por exemplo, uma formação ampliada para oportunizar ao discente uma educação física nos diversos níveis de ensino. Nos objetivos específicos de ambos os cursos, nota-se uma aproximação nos quesitos de auto avaliar seu campo de atuação, possibilitar vivências na área científica do curso e ampliar a formação do professor. Certamente que o curso de 1989 frisava por um currículo “mais prático” e que também abrangesse o campo esportivo e não-escolar.

Cada projeto pedagógico de curso retrata a sociedade e a concepção de homem da sua época em questão. No que tange esse debate, separamos uma análise dividida em dois momentos: o primeiro é apontado por meio dos PPCs de Licenciatura em Educação Física antes dos anos 2000; e o segundo se dá posteriormente.

O quadro a seguir estabelece uma base referente aos passos pelos quais se estruturam os cursos de Educação Física e Esporte da UEL, a partir da década de 1970. Ele ilustra os documentos legais que orientam os PPCs, contendo em seu *corpus* elementos reguladores do currículo formador.

Quadro 5 – Aspectos legais que regulam e normatizam o curso de Licenciatura em Educação Física na UEL

| X | Comissão de elaboração do curso | Lócus da formação | Esquema de formação | Público-alvo | Carga horária mínima do curso | Legislação federal parcial |
|--|--|--|----------------------------|---------------------|--------------------------------------|-----------------------------------|
| 1968 (Parecer/Criação - Escola Superior de Ed. Física) | 1-Lauro de Castro Beltrão 2-Egualdo O. Zangheri 3-Euza M. de Resende 4-Reynaldo Ramon (Diretor) 5-Coriolano C. Silveira 6-Plácito Arrabal | Londrina Country Club e Faculdade de Medicina do Norte do Paraná | Licenciatura | Egressos do ensino | | Ref. ao Proc. n Q 198/69 |

| | | | | | | |
|---|--|--|---|--|---|---|
| | 7-José L. Isquierdo 8-Máximo G. Donoso 10-José C. F. Bueno 11-Nevercino Sambatti 12-Sérgio Poli 13-Darcy Côrtes 14-Almir Moreira 15-Takao Tomita (Secretário) 16-Jusy F. Ramon 17-Nilma A. da Silva 18-Euridia R. Barletta | | | | | |
| 1989 (Encaminha proposta de alteração do currículo do curso de Educação Física) | 1-Profª. Mari Carrera Bueno (Chefe do Departamento) 2-Prof. José Coaracy F. Bueno (Dir. do CEF) | Departamentos de Fundação da Educação Física (FEF) e de Desportos Individuais e Coletivos (DIC) e Métodos e Técnicas de Ensino de Ed. Física (DTE) | Licenciatura Plena (Implementação no primeiro sem. de 1990) | | Carga horária de 2.955h com duração de 4 anos *(Correspondente a 196 créditos) Período diurno e noturno | *Processo 220316/1989 *Conselho Federal nº 215/87 *Resolução nº 03/87 *Resolução nº 743/88 *Ofícios CAE/ASTEC Nº. 016/88 e 016/89 *Lei nº 5.540/68 |
| 1991 (Proposta de elaboração do currículo do curso de Educação Física - Hab. Licenciatura) | | | Licenciatura | | | Processo 25724/1991 |

| | | | | | | |
|--|--|--|---|----------------------------------|---|---|
| 2003 (Reestruturação do currículo Licenciatura Educação Física) | 1-Ângela P. T. V. Palma (vice-coordenadora) 2-Marilene Cesário 3-Antonio C. Dourado 4-Antonio G. M. G. Pires 5-Ariobaldo Frisselli 6- Edilson S. Cyrino 7-Elza M. M. Peixoto 8-José A. V. Palma 9-José C. C. Filho (Coord. do curso de Ed. Física) 10-Kátia S. M. Mortari 11-Márcia M. Dib 12-Marival A. Mazzio 13-Percy Oncken 14-Ronaldo J. Nascimento 15-Jeane B. Soriano 16-Renato I. da Silva (Rep. Estudantil) 17-Andrei G. Lopes (Rep. Estudantil) - Prof. Eloi Zamberian (Diretor do CEF) | CEF *Obs.: haverá uma departamentalização | Licenciatura | Concurso vestibular | Carga horária total – 2.244h | *Processo 19978/2003 *Portaria CEF 027/02 *OF. Nº 018/03 *LDB nº 9394/96 |
| 2004 (Ed. Física - LICENCIATURA) | 1-Ângela P. T. V. Palma (coordenadora) 2-Marilene Cesário | Departamento Universitário -E.M.H. | Graduação em Licenciatura - ofertado em | Ingresso via Concurso Vestibular | 3.392h dividido em 4 séries *(A partir de 2006) | *Processo: 30085/04 *OF. CEF/COL. 025/05 *(Referente |

| | | | | | | |
|--|---|-----------------------------------|--|--|---|--|
| | (Vice-Coord.) 3-Antonio C. Dourado 4-Antonio G. M. G. Pires 5-Ariobaldo Frisselli 6- Edilson S. Cyrino 7-Elza M. M. Peixoto 8-José A. V. Palma 9-José C. C. Filho 10-Kátia S. M. Mortari 11-Márcia M. Dib 12-Marival A. Mazzio 13-Percy Oncken 14-Ronaldo J. Nascimento 15-Jeane B. Soriano 16-Renato I. da Silva (Rep. Estudantil) 17-Andrei G. Lopes (Rep. Estudantil) | | Regime Seriado, com duração mínima de 04 (quatro) anos, com disciplinas semestrais e anuais, sendo matutino e/ou noturno | específico com conhecimento básico obrigatório em: conhecimento geral, história e biologia | | ao curso: Parecer CNE 09/2001; Resolução CNE/CP 01. 2002; Resolução CNE/CP 02. 2002) *(Regulamento para atuação dos licenciados em Ed. Física: LDB nº 9394/96, de 24/12/96) |
| 2009 (proposta de adequações curriculares do projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Educação Física) | 1-José Augusto Victória Palma (EMH - Coordenador) 2-Mariele Cesário (EMH - Vice-Coord.) 3-Ângela Pereira Teixeira V. Palma (EMH) 4-Ana Cláudia Saladini (EMH) | EMH (Estudos do Movimento Humano) | Licenciatura | Concurso vestibular | Regime seriado Anual com duração de 4 anos Carga Horária total – 2.820h/a | *Processo 21647/2009 *OF. CEFE/ COL EDF LIC N°. 022/09 *Resolução CEPE N° 0255/2009 (Reformulação do PPC de Educação Física – Licenciatura, a ser implantado a partir do ano letivo de 2010) |

| | | | | | | |
|---|---|-----------------------------------|--------------|-----------|-------------|---|
| | 5-Ana Maria Pereira (EMH) 6-Elza Margarida de Mendonça Peixoto (EMH) 7-Rafael Assad Aranda (Representante estudantil) *Prof. Dr. Dartagnan Pinto Guedes (Dir. do CEFE) | | | | | |
| Renovação do reconhecimento do curso de Educação Física – Licenciatura (2014) | Dr. Orlando Mendes Fogaça Júnior | EMH (Estudos do Movimento Humano) | Licenciatura | Graduação | 2.912 horas | Decreto nº 5920 (Autoriza a Renovação do reconhecimento) |
| Adequações curriculares (2017) | 1-Dr. Thiago Pelegrini (Coordenador do colegiado) 2-Dr. Hélio Serassuelo Júnior (Diretor do CEFE) 3-Dr ^a . Sueli Édi Rufini (Pró-Reitora de Graduação – PROGRAD) | EMH (Estudos do Movimento Humano) | Licenciatura | Graduação | | OF.COL/LIC nº 003/17 (solicita transformar a atual disciplina 6EMH058) - Parecer nº 2103/2017 |

Fonte: o autor

Entre os itens identificados acima, destacam-se: “comissão de elaboração do curso” (grupo representante pela formulação do PPC); “lócus da formação” (departamento, lugar de formação do curso); “esquema de formação” (curso, período,

seriação, tempo de curso em anos); “carga horária mínima do curso” (tempo mínimo para promoção/realização do curso); e “legislação federal parcial” (parecer, leis, processos etc.).

A temporalidade utilizada (no quadro) remete ao ano da criação da primeira proposta de curso, em 1968. A princípio, nos cinquenta anos, desde a primeira turma em 1972, o curso de Licenciatura em Educação Física passou por diversas modificações em seu currículo, sendo, *a priori*, oito momentos marcados pelos PPCs.

Referente à carga horária do curso de Licenciatura, das 1800 horas demandadas pelo currículo mínimo em 1989, passou-se a ter uma carga de 2.912 horas com o projeto mais recente de Licenciatura (2014 – “Renovação do reconhecimento do curso de Educação Física – Licenciatura”) (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 2014c). De fato, a formação foi se ampliando e se complexificando.

Ao analisar a formação do profissional em Educação Física ao longo do tempo, podemos dividi-la em alguns momentos, por ser um curso quinquenário e um dos primeiros na área da Educação Física em Londrina. Dessa forma, um curso de característica tecnicista e militarizado transformou-se, por meio de várias reformulações de seu PPC, em um curso moderno constituído de uma identidade própria, advindo de vários momentos de embate durante toda sua trajetória histórica.


2.4 LEGISLAÇÕES

O Quadro 5 expõe os PPCs e reformulações que acompanharam todo o período do curso de Educação Física – Licenciatura na UEL, mostrando alguns marcos de tempo que representam modificações no currículo do curso. A partir dessas informações, apontamos para a seção das “Legislações”, sendo este um vetor importante para entendermos os caminhos que o curso percorreu. Com isso, há possibilidade de questionarmos quando, onde e por quê cria-se uma lei, decreto ou processo de reformulação de um curso superior.

O processo de 1968 refere-se ao Parecer de Criação da Escola Superior de Educação Física. Foi por meio dele que se encaminhou o projeto de criação e instalação de uma Escola Superior de Educação Física na UEL, em 1971. Adjunto do

Parecer, estão dispostos todos os motivos e justificativas para a realização da proposta indicada.

Figura 6 – Relatório para emissão do Parecer Técnico sobre a Criação da ESEF em Londrina

| | |
|--|---|
| <p>Fundação do Ensino Superior de Londrina Faculdade de Medicina <u>Praça 1º de Maio, 130 – Edifício Associação Médica de Londrina</u></p> | |
| OF. /68 | Londrina, 6 de maio de 1.968.- |
| <p>Da .. FUNDAÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DE LONDRINA Ao .. EGREGIO CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO PARANA</p> | |
| <p><u>Assunto:</u> Encaminhamento (faz) do Relatório para Emissão de Parecer Técnico sobre a Criação da Escola Superior de Educação Física de Londrina.-</p> | |
| <p>Senhores Conselheiros:</p> <p>A Fundação do Ensino Superior de Londrina, tem a satisfação de encaminhar, para apreciação por êsse Colendo Conselho, Pedido para Emissão do Parecer Técnico sôbre a Criação da Escola Superior de Educação Física de Londrina, de acordo com a Resolução 50/66 de 10 de novembro de 1966, artigo 1º, ítem "b", do Conselho Estadual de Educação do Paraná.</p> <p>Esperando contar, depois da análise dos elementos que instruem o pedido, com o beneplácito dêsse Conselho, emitindo Parecer Técnico Favorável, a Fundação do Ensino Superior de Londrina, representando a opinião pública de Londrina e do Norte do Estado, expressa a todos os membros do Órgão Máximo de Educação, o preito de gratidão e na oportunidade apresenta a todos os protestos de elevado respeito e consideração.</p> | |
| <p>Respeitosamente,</p> | |
|  | |
| <p>_____ Dr. Carlos Costa Branco Vice-Presidente</p> | <p>_____ Dr. Heber Soares Vargas Presidente</p> |

Fonte: Paraná (1968, n. p.)

Esse Parecer dá pistas de como era realizada a solicitação de um curso superior (Educação Física) no final da década de 1960. Na sequência do documento, encontram-se os motivos que favorecem a criação do Curso:

- 1) “A – Estágio atual de desenvolvimento sócio-econômico da localidade e da região e perspectivas do desenvolvimento futuro” (p. 3);
- 2) “B – Potencial numérico dos prováveis futuros discentes nos próximos 5 (cinco) anos” (p. 5);
- 3) “C – Perspectiva do mercado de trabalho para professores de Educação Física” (p. 8);
- 4) “D – Composição do corpo docente e administrativo para a escola superior de Educação Física de Londrina” (p. 12);
- 5) “E – Prédios e equipamentos” (p. 14);
- 6) “F – Recursos financeiros” (p. 15).

Essas foram as justificativas principais para a solicitação de criação do curso de Educação Física de 1968. Do ponto de vista das legislações de base para proposição e reconstrução dos cursos de licenciatura da UEL, encontram-se:

1- Legislação referente à criação, à autorização e ao reconhecimento do Curso:

- Criação do curso de “Educação Física e Técnica Desportiva” (Resolução UEL N° 053/71 – Art. 1° de 26/10/1971).
- Autorização de funcionamento do Curso (Resolução UEL 058/71) com início das atividades em 17/02/1972. *Regime seriado.
- Resolução UEL 096/72 (05/1972), determinou a implantação do regime de crédito a partir de 1973.
- Reconhecimento do curso (Decreto-lei n° 77.343/76) em 29/03/1976.

2- Legislação referente ao Curso (Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação)

- A reformulação curricular hora proposta está estruturada sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para formação de professores da Educação Básica, em nível superior, Curso de Licenciatura, de Graduação Plena, analisada pelo Parecer CNE 09/2001, aprovado em 08/05/2001.
- Resolução CNE/CP 01, de 18/02/2002 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para formação de professores de Educação Básica, me nível superior, Curso de Licenciatura, de Graduação Plena.
- Resolução CNE/CP 02, de 19/02/2002 que institui a duração e a carga horária dos Cursos de Licenciatura, de Graduação Plena, de Formação de Professores da Educação Básica em Nível Superior.

3- Legislação que regulamenta a Profissão dos concluintes do curso.

- Licenciatura em Educação Física, a regulamentação para a atuação dos licenciados em Educação Física, dentro das modalidades de

ensino, é regulamentada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, de 24/12/1996 (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 2004b, p. 3).

Essas legislações regem desde o funcionamento e autorização do curso até mesmo o campo de trabalho ou as modalidades de ensino. Quando há pedidos de renovações ou modificações de algum desses processos, é necessário fazer uma carta/comunicado informando a nova proposta dentro do item que se pretende modificar. Dessa forma, o parecer feito pela instituição ou curso será analisado por um órgão ou autoridade maior, para que se possa conceder a mudança ou não.

Essas legislações são os alicerces da estrutura de um curso superior e de seu funcionamento. Instituições que não seguem os planos elaborados por essas legislações, em tese, não podem funcionar de forma legal, ficando a margem de levar punições, por não cumprimento da lei.

2.5 MISSÃO DO CURSO

O projeto de renovação do reconhecimento do curso de Educação Física – Licenciatura em 2014 estabelece, por meio das diretrizes do curso, que:

Art. 2º - O Curso de Licenciatura em Educação Física está voltado para a formação de professores com vista à atuação na Educação Física na escola junto à Educação Básica nos diferentes níveis e nas modalidades de ensino.

Art. 3º - Os saberes da Educação Física devem ser articulados objetivando capacitar o estudante a superar a leitura do mundo feita em nível do senso comum para um nível de consciência crítica.

§ 1º - A prática docente não se resumirá em buscar adaptação de técnicas de ensino e programas às novas diretrizes instituídas, exigindo uma nova concepção relativa à relação conteúdos-métodos, à escola, à cidadania, à participação e ao compromisso social.

§ 2º - A Licenciatura em Educação Física parte do princípio de que educar é um ato político e que a escola está comprometida com uma concepção de mundo fundada na idéia de que estudante e professore são sujeitos da construção do processo de formação.

§ 3º - A prática pedagógica deve ser pautada por princípios filosóficos e educacionais que busquem criar condições para que o estudante seja sujeito do processo de sua formação profissional.

§ 4º - As questões técnico-profissionais serão contextualizadas política, ética, história e socialmente, pois a técnica é assumida como unidade complexa, socialmente produzida e apropriada, não neutra, visto ser ela síntese das correlações estabelecidas entre as ciências da natureza e humanidades no desenvolvimento de seu processo de produção.

§ 5º - O eixo central do curso será a experiência vivida dos estudantes, seus saberes e desejos, condições básicas para que o professor desenvolva um 'fazer' pedagógico voltado à formação de uma consciência crítica e domínio da competência de analisar o mundo, a história, a ciência, a cultura, o universo do trabalho e suas relações com o movimento humano e sua cultura corporal.

Art. 4º - O professor, ao pensar sua disciplina, terá de considerar as transformações de natureza sociais e econômicas de grande transcendência que estão em andamento nas sociedades, a existência de uma nova ordem mundial, globalização, e que estas interferem de forma decisiva na construção das práticas sociais cotidianas (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 2014c, p. 10).

Os artigos e seus respectivos parágrafos definem a missão do curso formador para o magistério na educação básica em seus diferentes níveis e modalidades. Dessa forma, o docente de educação física levaria aos alunos um pensar crítico sobre as questões de mundo, além de ter como fundamentos pedagógicos princípios filosóficos e educacionais, dentro do cenário político-social, contextualizados no campo da ética, história e cultura.

2.6 CURRÍCULO – DISCIPLINAS

O currículo do curso foi passando por modificações. Porém, a pergunta que provoca é: quais disciplinas do curso deixaram de compor o currículo ou apenas passaram por modificações na carga horária? E quais disciplinas foram implementadas no percurso curricular?

Assim, começamos esta análise com os primeiros PPCs do curso de Educação Física – Habilitação em Licenciatura. Em 1989, no PPC do curso, observa-se uma formação do licenciado voltada para o âmbito escolar, porém, no currículo, a formação era “plena”, por contar com as necessidades locais e regionais da comunidade escolar e esportiva. Dessa forma, o quadro de disciplinas apresentado no final dos anos 1980 era composto por:

Figura 7 – Estrutura do currículo pleno do curso de graduação em Educação Física – Licenciatura (1989)

7. SUGESTÃO DE PERIODIZAÇÃO


CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA 22

PRIMEIRO PERÍODO

| CÓDIGO | NOME DA DISCIPLINA | CARGA HORÁRIA | CRÉDITOS | PRÉ-REQUISITOS |
|--------|--|----------------|----------|----------------|
| 1 MOR | Anatomia I | 60 | 1.3 | |
| 1 FEF | Introdução ao Estudo Filosófico da Educação Física | 45 | 3.0 | |
| 1 FEF | Aptidão Física | 45 | 3.0 | |
| 1 BIO | Noções de Citologia e Histologia | 45 | 3.0 | |
| 1 DTE | Estudo dos Métodos em Educação Física | 45 | 2.1 | |
| 1 DTE | Ginástica Geral Masculina/Feminina I | 45 | 1.2 | |
| 1 DTE | Rítmica | 45 | 1.2 | |
| 1 FEF | Sociologia Aplicada à EDF e aos Desportos | 45 | 3.0 | |
| | | 375 HORAS/AULA | | |

SEGUNDO PERÍODO

| CÓDIGO | NOME DA DISCIPLINA | CARGA HORÁRIA | CRÉDITOS | PRÉ-REQUISITOS |
|--------|--|----------------|----------|---------------------------|
| 1 MOR | Anatomia II | 60 | 1.3 | Anatomia I |
| 1 ADE | Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º e 2º Graus | 75 | 5.0 | Estudo dos Métodos em EDF |
| 1 FEF | Crescimento e Desenvolvimento Motor | 45 | 3.0 | Aptidão Física |
| 1 DTE | Dança | 45 | 1.2 | |
| 1 DTE | Ginástica Geral Masculina/Feminina II | 45 | 1.2 | Gin. Geral Masc/ Fem. I |
| 1 DTE | Recreação e Lazer I | 45 | 1.2 | |
| 1 DIC | Judô I | 45 | 1.2 | |
| | | 360 HORAS/AULA | | |



- 16 -

TERCEIRO PERÍODO

23

| CÓDIGO | NOME DA DISCIPLINA | CARGA HORÁRIA | CRÉDITOS | PRÉ-REQUISITOS |
|--------|---|---------------|----------|----------------------------|
| 1 CIF | Fisiologia Geral | 75 | 5.0 | Noções de Citol. e Histol. |
| 1 FEF | Aprendizagem Motora | 45 | 3.0 | Cresc. e Desenv. Motor |
| 1 OED | Psicologia da Educação | 75 | 5.0 | |
| 1 DIC | Ginástica Olímpica Masculina/Feminina I | 45 | 1.2 | |
| 1 DIC | Atletismo I | 45 | 1.2 | |
| 1 DIC | Futebol I | 45 | 1.2 | |
| 1 DIC | Handebol I | 45 | 1.2 | |

375 HORAS/AULA

QUARTO PERÍODO

| CÓDIGO | NOME DA DISCIPLINA | CARGA HORÁRIA | CRÉDITOS | PRÉ-REQUISITOS |
|--------|--|---------------|----------|-------------------------|
| 1 DID | Didática Geral | 75 | 5.0 | Psicol. da Educ. |
| 1 DTE | Educação Física Escolar I | 45 | 1.2 | Aprendiz. Motora |
| 1 DIC | Ginástica Olímpica Masculina/Feminina II | 45 | 1.2 | Gin. Olímp. Masc/Fem. I |
| 1 DIC | Atletismo II | 45 | 1.2 | Atletismo I |
| 1 DIC | Futebol II | 45 | 1.2 | Futebol I |
| 1 DIC | Handebol II | 45 | 1.2 | Handebol I |
| 1 CIF | Fisiologia do Esforço | 45 | 2.1 | Fisiol. Geral |
| 1 SOC | Estudo de problemas Brasileiros I | 30 | 2.0 | |

375 HORAS/AULA



-17-

QUINTO PERÍODO

24

| CÓDIGO | NOME DA DISCIPLINA | CARGA HORÁRIA | CRÉDITOS | PRÉ-REQUISITOS |
|--------|--|---------------|----------|------------------------|
| 1 DTE | Educação Física Escolar II | 45 | 2.1 | Ed. Fís. Escolar I |
| 1 FEF | Técnicas em Avaliação da Atividade Física | 45 | 2.1 | Cresc. e Desenv. Motor |
| 1 DIC | Natação I | 45 | 1.2 | |
| 1 DIC | Basquetebol I | 45 | 1.2 | |
| 1 DIC | Voleibol I | 45 | 1.2 | |
| 1 FEF | Organização da Ed. Física e dos Desportos | 45 | 3.0 | |
| 1 FEF | Análise do Movimento Humano | 45 | 2.1 | Fisiol. Geral |
| 1 PSI | * Psicologia Aplicada aos Desportos | 60 | 4.0 | Psicol. da Educ. |
| 1 FEF | * Características Administrativas na Educação Física e nos Desportos | 60 | 4.0 | |

375 HORAS/AULA

SEXTO PERÍODO

| CÓDIGO | NOME DA DISCIPLINA | CARGA HORÁRIA | CRÉDITOS | PRÉ-REQUISITOS |
|--------|--|---------------|----------|-------------------------|
| 1 EST | Metodologia da Educação Física I | 45 | 2.1 | Didática Geral |
| 1 FEF | Higiene Aplicada à Educação Física e aos Desportos | 45 | 3.0 | |
| 1 DIC | Basquetebol II | 45 | 1.2 | Basquetebol I |
| 1 DIC | Voleibol II | 45 | 1.2 | Voleibol I |
| 1 DIC | Tênis I | 45 | 1.2 | |
| 1 FEF | * Treinamento Desportivo | 60 | 3.1 | |
| 1 DTE | * Sistemas e Métodos Contemporâneos da Educação Física | 60 | 2.2 | Gin. Geral Masc/Fem. II |
| 1 DIC | Natação II | 45 | 1.2 | Natação I |
| 1 FEF | Análise Mecânica do Movimento Humano | 45 | 2.1 | Análise do Mov. Humano |

375 HORAS/AULA



-18-

SÉTIMO PERÍODO

25

| CÓDIGO | NOME DA DISCIPLINA | CARGA HORÁRIA | CRÉDITOS | PRÉ-REQUISITOS |
|--------|--|----------------|----------|---------------------------------|
| 1 FEF | Técnicas de Pesquisa na Área da Atividade Física | 45 | 3.0 | |
| 1 EST | Prática de Ensino I | 45 | 0.3 | Metodol. da EDF |
| 1 DTE | Ginástica Rítmica Desportiva I | 45 | 1.2 | Gin. Geral Fem. I e II |
| 1 DIC | * Atletismo III | 60 | 2.2 | Atletismo II |
| 1 DIC | * Natação III | 60 | 2.2 | Natação II |
| 1 DIC | * Voleibol III | 60 | 2.2 | Voleibol II |
| 1 DTE | * Danças Modernas | 60 | 2.2 | |
| 1 DIC | * Handebol III | 60 | 2.2 | Handebol II |
| 1 DIC | * Tênis II | 60 | 2.2 | Tênis I |
| 1 DTE | * Recreação e Lazer II | 60 | 2.2 | Recreação e Lazer I |
| 1 FEF | * Biomecânica das Técnicas Desportivas | 60 | 4.0 | Anál. Mec. do Movim. Humano |
| 1 FEF | * Cineantropometria | 60 | 3.1 | Técni. em Aval. da Ativ. Física |
| | | 375 HORAS/AULA | | |



-19-

OITAVO PERÍODO

26

| CÓDIGO | NOME DA DISCIPLINA | CARGA HORÁRIA | CRÉDITOS | PRÉ-REQUISITOS |
|--------|--|----------------|----------|---------------------------------------|
| 1 DIC | Esportes Complementares | 45 | 1.2 | |
| 1 CIR | Socorros Urgentes | 30 | 2.0 | |
| 1 SOC | Estudo de problemas Brasileiros II | 30 | 2.0 | E.P.B. I |
| 1 FEF | * Seminário em Treinamento Desportivo | 60 | 4.0 | Trein. Desp. |
| 1 DTE | * Seminário em Atividades Físicas de Academia | 60 | 4.0 | |
| 1 DTE | * Seminário em Atividades Físicas para Deficientes | 60 | 2.2 | |
| 1 DTE | * Seminário em Ensino de Educação Física | 60 | 4.0 | Prát. de Ens. I |
| 1 FEF | * Seminário em Pesquisa de Educação Física e Desportos | 60 | 4.0 | Técni. de Pesq. na área da Ativ. Fís. |
| 1 EST | * Prática de Ensino II | 60 | 1.3 | Prát. de Ens. I |
| 1 DIC | * Futebol III | 60 | 2.2 | Futebol II |
| 1 DIC | * Basquetebol III | 60 | 2.2 | Basquetebol II |
| 1 DIC | * Ginástica Olímpica Masculina/Feminina III | 60 | 2.2 | Ginást. Olímp. Masc/Fem. II |
| 1 DIC | * Judô II | 60 | 2.2 | Judô I |
| 1 DTE | * Ginástica Rítmica Desportiva II | 60 | 2.2 | Gin. Rítmica Desp. I |
| | | 345 HORAS/AULA | | |

TOTAL GERAL 2.955 HORAS/AULA

* Disciplinas de Aprofundamento de Conhecimentos (optativas)

NOTA: Das 24 disciplinas de aprofundamento, o aluno, obrigatoriamente, deverá optar, de acordo com o perfil profissional desejado, por 10 (dez) disciplinas.



-20-

As disciplinas retratam o sistema seriado do curso de Licenciatura. Entre essas disciplinas, apresenta-se o currículo proposto para uma formação geral, composto pelas áreas obrigatórias:

- Humanística: “Conhecimento Humano” e “Conhecimento da Sociedade”, com 750 horas.
- Técnica: “formação Pedagógica”, com 1.545 horas.

As disciplinas técnicas de formação pedagógica eram:

Disciplinas comuns aos campos de Educação Física Escolar e Desportiva:

- Seminário em pesquisa de Educação Física;
- Seminário em Atividades Físicas de Academia;
- Características Administrativas da Educação Física e dos Desportos;
- Cineantropometria;
- Sistemas e Métodos Contemporâneos da Educação Física;
- Dança Moderna;
- Psicologia Aplicada aos Desportos.

Disciplina da área de EDF Escolar:

- Recreação e Lazer II;
- Prática de Ensino II;
- Seminário em Ensino de Educação Física;
- Seminário em Atividades Físicas para Deficientes.

Disciplinas Técnicas Desportivas:

- Basquetebol III
- Atletismo III
- Voleibol III
- Handebol III
- Futebol III
- Natação III
- Tênis II
- Judô II
- Ginástica Olímpica Masculina/Feminina III
- Treinamento Desportivo
- Seminário em Treinamento Desportivo
- Ginástica Rítmica Desportiva II
- Biomecânica das Técnicas Desportivas (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 1989, p. 19-20).

Além das disciplinas obrigatórias, o discente ainda cumpriria a carga horária em disciplinas complementares/optativas de aprofundamento de conhecimentos, em que ele/ela deveria optar por dez das vinte e quatro disciplinas oferecidas, de acordo com seu perfil profissional. Desse modo, nota-se que havia então disciplinas obrigatórias e optativas ou complementares. Com isso, o curso seria composto pela

carga horária mínima de 2.880 horas/aulas. E, dentro da formação geral, 2.295 horas/aula seriam especificamente dedicadas ao campo do desenvolvimento técnico e 360 horas/aulas, ou seja, um oitavo da carga, ao aprofundamento de conhecimentos (pedagógico), exigido pelo Conselho Federal de Educação.

Em outro aspecto mais recente do ano de 2009, em que ocorreram reformulações no PPC do curso de Licenciatura, o currículo se modificou de forma contundente, a começar pela estrutura dos campos de conhecimento, pautados em: “Dimensões Pedagógicas”; “O movimento culturalmente construído”; “Acadêmico profissionalizante”; e “Dimensões Epistemológicas”.

“Campo 1 – Dimensões Pedagógicas:

- Promover reflexão crítica sobre o cotidiano, a sociedade e a Educação Física, enunciando os fundamentos acadêmicos, profissionais e éticos da atuação docente, estabelecendo relações entre os mesmos, compreendendo a Educação Física como uma prática mediadora de um projeto de transformação social e que está a serviço de um determinado projeto de homem e sociedade;
- Promover a compreensão e domínio dos conhecimentos teóricos, científicos e técnicos-práticos necessários à transposição e relação pedagógicas, bem como os fundamentos e princípios desses processos no ensino e organização da Educação Física nos diferentes níveis e modalidades de educação e ensino, adotando postura crítica em relação às produções teóricas sobre o processo ensino-aprendizagem.

“Campo 2 – Movimento Culturalmente Construído:

- Proporcionar ao estudante o reconhecimento e compreensão de que o movimento culturalmente construído, do qual trata a Educação Física, é constituído pelas dimensões biológicas, psíquicas, sociais, políticas e antropológicas.

“Campo 3 – Acadêmico-Profissionalizante:

- Estabelecer a compreensão da relação dos conteúdos profissionalizantes com o processo de educação escolarizada e com o processo de construção da cidadania;
- Conhecer e dominar os conteúdos básicos da Educação Física relacionando-os com a prática profissional da docência nos diferentes níveis e modalidades de educação e ensino.

“Campo 4 – Dimensões Epistemológicas:

- Possibilitar ao estudante a compreensão de que o conhecimento científico orienta na construção de suas relações entre os campos da ciência, tecnologia e senso comum;
- Favorecer a construção de um olhar global sobre o mundo, a sociedade e o conhecimento através da leitura crítica da realidade a partir de uma visão da totalidade da mesma (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 2009b, p. 27).

Nota-se que o curso mantém seu ponto crítico referente à formação, estabelecendo um conhecimento base com as disciplinas de sua área de atuação, ampliando para uma formação constituída por outros campos do saber (dimensões biológicas, psíquicas, sociais, políticas e antropológicas), com o viés escolar agregado por uma construção científica e tecnológica.

Em pedido de adequação curricular de 2017 (por ser o último ano de análise do PPC do curso de Licenciatura), verifica-se o quadro de disciplinas das quatro séries/anos do curso e também se traz a carga horária de cada ano em questão.

Figura 8 – Estrutura das disciplinas do curso de Licenciatura (2017)

| 1ª Série | | | | | | |
|----------|---|--------|----------------|-----------|----------|------------|
| Código | Nome | Oferta | Carga Horária | | | Total |
| | | | Teór. T./Prát. | Prát. | Total | |
| 6DES117 | TEORIA E METODOLOGIA DE ESPORTES COLETIVOS I | A | 0 | 60 | 0 | 60 |
| 6EDU133 | HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL | A | 60 | 0 | 0 | 60 |
| 6EMH029 | TEORIA GERAL DA GINÁSTICA | A | 60 | 0 | 0 | 60 |
| 6EMH030 | ESPORTE, EDUCAÇÃO E SOCIEDADE | A | 60 | 0 | 0 | 60 |
| 6EMH031 | INTERVENÇÃO DOCENTE E FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA | A | 60 | 0 | 0 | 60 |
| 6FIL072 | FILOSOFIA | A | 60 | 0 | 0 | 60 |
| 6MOR017 | ANATOMIA DO APARELHO LOCOMOTOR | A | 60 | 0 | 0 | 60 |
| 6BIO042 | BIOLOGIA CELULAR NA EDUCAÇÃO FÍSICA | 1S | 0 | 30 | 0 | 30 |
| 6DES118 | CINESIOLOGIA DO MOVIMENTO HUMANO | 1S | 30 | 0 | 0 | 30 |
| 6SOC107 | SOCIOLOGIA B | 1S | 30 | 0 | 0 | 30 |
| 6DEF081 | SAÚDE, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO FÍSICA | 2S | 30 | 0 | 0 | 30 |
| 6EMH064 | EDUCAÇÃO FÍSICA E PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS I | 2S | 30 | 0 | 0 | 30 |
| 6SOC108 | ANTROPOLOGIA A | 2S | 30 | 0 | 0 | 30 |
| | Total | | 510 | 90 | 0 | 600 |

| 2ª Série | | | | | | |
|----------|--|--------|----------------|------------|----------|------------|
| Código | Nome | Oferta | Carga Horária | | | Total |
| | | | Teór. T./Prát. | Prát. | Total | |
| 6DEF050 | COMPORTAMENTO MOTOR I | A | 60 | 0 | 0 | 60 |
| 6DES119 | TEORIA E METODOLOGIA DE ESPORTES INDIVIDUAIS I | A | 0 | 60 | 0 | 60 |
| 6EMH036 | PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO FÍSICA I | A | 60 | 0 | 0 | 60 |
| 6EMH037 | FISIOLOGIA DA AÇÃO MOTORA | A | 60 | 0 | 0 | 60 |
| 6EMH055 | TEORIA E METODOLOGIA DA GINÁSTICA | A | 0 | 60 | 0 | 60 |
| 6EMH056 | EDUCAÇÃO FÍSICA E PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS II | A | 0 | 60 | 0 | 60 |
| 6EMH063 | HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA | A | 60 | 0 | 0 | 60 |
| 6CIF031 | INTRODUÇÃO À FISIOLOGIA | 1S | 30 | 0 | 0 | 30 |
| 6EMH059 | TEORIAS E METODOLOGIAS DO JOGO | 1S | 30 | 0 | 0 | 30 |
| 6FIL073 | TEORIA DO CONHECIMENTO | 1S | 30 | 0 | 0 | 30 |
| 6DES120 | ANTROPOMETRIA | 2S | 30 | 0 | 0 | 30 |
| 6EMH034 | EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIA | 2S | 30 | 0 | 0 | 30 |
| 6EMH062 | ESTÁGIO CURRICULAR NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA | 2S | 30 | 0 | 0 | 30 |
| | Total | | 420 | 180 | 0 | 600 |

| | | 3ª Série | | | | |
|---------|--|---------------|----------------|------------|------------|------------|
| Código | Nome | Carga Horária | | | | Total |
| | | Oferta | Teór. T./Prát. | Prát. | | |
| 6DEF061 | COMPORTAMENTO MOTOR II | A | 60 | 0 | 0 | 60 |
| 6EMH040 | PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO FÍSICA II | A | 60 | 0 | 0 | 60 |
| 6EMH041 | GINÁSTICA E EDUCAÇÃO | A | 0 | 60 | 0 | 60 |
| 6EMH043 | ORGANIZAÇÃO CURRICULAR NA EDUCAÇÃO FÍSICA I | A | 60 | 0 | 0 | 60 |
| 6EMH045 | POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EDUCAÇÃO FÍSICA | A | 60 | 0 | 0 | 60 |
| 6EMH068 | PROJETOS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA | A | 60 | 0 | 0 | 60 |
| 6EMH060 | JOGO, EDUCAÇÃO FÍSICA E EDUCAÇÃO | A | 0 | 60 | 0 | 60 |
| 6EMH061 | ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO | A | 30 | 0 | 0 | 30 |
| 6EMH066 | TEORIA E METODOLOGIA DA DANÇA | A | 0 | 60 | 0 | 60 |
| 6EST905 | ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I (EMH) | A | 0 | 0 | 200 | 200 |
| 6PSI023 | CONSTRUÇÃO DO SUJEITO MORAL E ÉTICO NA INSTITUIÇÃO EDUCATIVA | 18 | 30 | 0 | 0 | 30 |
| | Total | | 360 | 180 | 200 | 740 |

| | | 4ª Série | | | | |
|---------|--|---------------|----------------|------------|------------|------------|
| Código | Nome | Carga Horária | | | | Total |
| | | Oferta | Teór. T./Prát. | Prát. | | |
| 6DES121 | TEORIA E METODOLOGIA DE ESPORTES COLETIVOS II | A | 0 | 60 | 0 | 60 |
| 6DES122 | TEORIA E METODOLOGIA DE ESPORTES INDIVIDUAIS II | A | 0 | 60 | 0 | 60 |
| 6DES123 | TEORIA E METODOLOGIA DE LUTAS | A | 0 | 60 | 0 | 60 |
| 6EMH050 | DANÇA E EDUCAÇÃO | A | 0 | 60 | 0 | 60 |
| 6EMH068 | ORGANIZAÇÃO CURRICULAR NA EDUCAÇÃO FÍSICA II | A | 60 | 0 | 0 | 60 |
| 6EST906 | ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II (EMH) | A | 0 | 0 | 200 | 200 |
| 6TCC908 | TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (EMH) | A | 0 | 0 | 60 | 60 |
| 6DEF052 | TEORIA E METODOLOGIA DE ATIVIDADES MOTORAS AQUÁTICAS | 18 | 0 | 30 | 0 | 30 |
| 6DES124 | TEORIA E METODOLOGIA DOS ESPORTES E MODALIDADES ALTERNATIVAS | 25 | 0 | 30 | 0 | 30 |
| 6EDU134 | LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS | 25 | 30 | 0 | 30 | 60 |
| 6EMH052 | PREVENÇÃO DE ACIDENTES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA | 25 | 30 | 0 | 0 | 30 |
| | Total | | 120 | 300 | 290 | 710 |

Fonte: Universidade Estadual de Londrina (2017b, p. 4-5)

Esse quadro de disciplinas de 2015, exposto em 2017, refere-se à formação de licenciatura em Educação Física, com duração mínima de 4 anos e máxima de 8 anos, no sistema acadêmico do tipo seriado anual e com carga horária de 2.650 horas/aula, entre aulas teóricas e práticas. Assim, traduz-se um compilado de disciplinas organizadas nos primeiros anos, sendo básicas e gerais, e com o passar das séries tende a se aprofundar nos campos de conhecimentos. Contudo, há algumas observações que o próprio documento traz, como:

Além das disciplinas constantes da seriação deverão ser cumpridas 200 horas em Atividades Acadêmicas Complementares (Monitoria Acadêmica, Projetos de Pesquisa em Ensino, de Pesquisa, de Extensão e Interligados, Programas de Extensão e de formação complementar no ensino de graduação, Disciplinas Especiais, Curso de Extensão, Eventos, Estágios curriculares não obrigatórios e Disciplinas Eletivas), resultando em uma carga horária total para o curso de 2.850 horas (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 2017b, p. 5).

Observa-se, assim, a preocupação do curso com atividades extracurriculares, sendo um dos objetivos a vivência/experiência do aluno em programas de pesquisa e extensão, para além do ensino de graduação. Dessa forma, complementa-se o total de horas dispostas no currículo. Esses indicativos proporcionariam ao discente explorar sua área de formação para além da sala de aula, agregando experiências formativas.

3 CURSO DE BACHARELADO EM ESPORTE (1998 – 2015)

O conceito de esporte tem variado com o tempo e geralmente em função da evolução da sociedade nas quais se desenvolveu, razão pela qual se faz necessário analisar a etimologia da palavra esporte com o objetivo de compreender seu verdadeiro significado. O termo esporte, em novo idioma, é utilizado para traduzir a expressão inglesa *sport*, que por sua vez tem sua origem no francês antigo *desport* que deriva do verbo *se déporter* (divertir-se, distrair-se) (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 2006, p. 7).

O curso de Ciências do Esporte da UEL, habilitação bacharelado, iniciou suas aulas em 1999, e posteriormente passou a ser denominado como Esporte – Bacharelado (nos termos CEPE nº. 68/2006 – UEL, a partir da data da publicação do Decreto [nº 2081] em 2008). Como o próprio nome diz, foi um curso com foco no âmbito esportivo. Porém, era um curso que correlacionava as ciências sociais, psicológicas, culturais, biológicas, entre outras, com a promoção esportiva.

O curso de Esporte, após análise realizada pelo Conselho Estadual de Ensino, foi reconhecido pela primeira vez por meio do Decreto Estadual nº 2082 de 07.11.2003. Um novo reconhecimento chegou com o Decreto Estadual nº 2081 de 23.01.2008 e o mais atual através do Decreto N° 7346 – 08/06/2010 (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 2004a, p. 16).

Dessa forma, o curso dispôs-se a compor um elo direcionando a um campo que o bacharelado e licenciatura careciam (isso segundo o seu projeto pedagógico de curso), mas que também fosse capaz de perceber sua relação profissional com seus princípios formadores e de autoanálise. Além disso, apresentava foco no cenário de alto nível competitivo, com domínios das técnicas e táticas, além da formação de treinadores.

Em termos de campo de atuação, identificam-se os seguintes locais:

Academias, clubes, associações, centros comunitários, condomínios, entidades públicas ou privadas ligadas ao esporte. O Bacharel em Ciência do Esporte deverá atuar de forma mais plena na área esportiva, como técnico (na formação de atletas e alto rendimento), preparador físico e dirigente esportivo. Estará habilitado para atuar nas academias, clubes, associações, condomínios, municípios, comunidade de bairros, centros comunitários, emprego público em órgãos municipais, Centros de Condicionamento Físico, supervisionar o desenvolvimento de programas de exercícios físicos voltados à

promoção da saúde, esporte e natação para portadores de necessidades especiais (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 1998, n. p.).

Adjunto ao curso de bacharelado em Esporte da UEL, outras três universidades compunham em seu currículo essa graduação, sendo elas: a Universidade de São Paulo (USP); a Universidade Federal do Amazonas (UFAM), com o curso “Educação Física – Treinamento Esportivo”; e a Unicamp – Limeira/SP, com o curso “Ciências do Esporte”.

O curso de esporte da Universidade Estadual de Londrina apresenta,

[...] no domínio do sentido abrangente e plural do termo esporte, preponderantemente orientado para o desenvolvimento e aperfeiçoamento de um profissional que atue nesse segmento. O direcionamento é para a formação de um profissional que possa atuar nos campos profissionais e acadêmicos nas dimensões do Esporte: rendimento, educacional, lazer e saúde, nos diferentes contextos da sociedade contemporânea (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 2015, p. 15).

A seguir, o Quadro 6 registra os momentos ligados à reestruturação do curso de bacharelado em Esporte da UEL.

Quadro 6 – Aspectos legais que regulam e normatizam o curso de Bacharelado em Ciência do Esporte na UEL

| X | Comissão de elaboração do curso | Lócus da formação | Esquema de formação | Público-alvo | Carga horária mínima do curso | Legislação federal parcial |
|---|--|---|---|---|--|---|
| 1997 (Proposta de criação do curso de bacharelado em Ciência do Esporte) | 1-Décio Barbosa de Souza (diretor do CEF) 2-Prof. Luiz Cláudio R. Stanganelli (Chefe do Depto. DIC) | DIC (Departamento de Desportos Individuais e Coletivos) | Bacharel em Ciência do Esporte (Integral) | Vagas propostas para o Concurso Vestibular: 30 (trinta) | Currículo Pleno com 3.178 horas (integralizado) – 4 anos | *Processo 372204/1997 *Resolução nº 2.983/1996 *Resolução 03/1987 |
| 2003 (Reconhecimento do curso de Ciência) | 1-Edson Amaral Camargo 2-Júlio Hermann Leonhardt | DIC (Desportos Individuais e Coletivos) | Bacharel em Ciência do Esporte (Integral) | Concurso vestibular | Carga Horária total: 3.178 h/a | *Processo 074/2003 *Parecer nº 889/03 |

| | | | | | | |
|---|---|---|--------------------------------|---------------------|--|--|
| do Esporte) *Aprovado em 05/09/03 | 3- Luís Carlos Jabur Gaziri 4- Maria Aparecida Elhke Madureira 5-Vera Lemos Basto Echenique | | | | (Mínimo 4 anos/Máx. 7 anos) | *OF. CAE/ASTE C nº 3/2003 *Resolução CEPE/CA nº 1, de 12/02/1998 |
| Reformulação do Curso de Esporte (2006) | 1-Cleide M. Vilauta 2-Luiz Cláudio R. Stanganelli 3-Ariobaldo Frisselli (Chefe de Depto.) 4-Eloi Zamberlan (Dir. do CEFE) 5-Marival A. Mazzio 6- Rosangela M. Busto 7- Dartagnan P. Guedes (Colaboradores: Arli R. de Oliveira; Evanil Guarido; Pedro L. Filho) | DIC (Desportos Individuais e Coletivos) | Bacharel em Ciência do Esporte | Concurso vestibular | Atividades obrigatórias: 2822 horas (62,87%) Produção de conhec. Científico: 272 horas (6,06%) Aprofundamento: 4 dimensões de 408 horas (7,04%) cada | *OF.CEF/COL N° 010 *CEPE/CA nº 01/1998 (criação do curso) *Decreto-lei nº 2082/2003 (reconhecimento) |
| Reformulação do Curso de Esporte (2011) | 1-Marcos A. Rocha 2-Antonio C. Dourado 3-Márcia Greguol 4- Rosangela M. Busto (Dir. CEFE) 5-Wilton C. de Santana 6-Hélio S. Junior | DIC (Desportos Individuais e Coletivos) | Bacharel em Ciência do Esporte | Concurso vestibular | 3.690 horas - Duração mínima de quatro anos | *Processo nº 17044/2011 *OF. CIRC. COL/ESPORTE N° 036/2011 |

| | | | | | | |
|--|---|------------------------------------|---|---|---|--|
| 2013 (Bacharelado em Esporte) | 1-Marcos A. Rocha 2-Márcia Greguol 3-Felipe A. Moura 4-Wilton C. de Santana 5-Hélio S. Junior | Departamento Universitário - D.E.S | Graduação em Bacharelado - ESPORTE ofertado em Regime Seriado anual, com disciplinas semestrais e anuais | Ingresso via Concurso Vestibular específico com conhecimento básico obrigatório | 3.225h Atividade acadêmica em: Obrigatórias; TIC'S; Complementar *(Não incluídas as atividades Optativas) | Sustentação para a criação do curso pela Resolução CNE/CES nº 7/2004 Parecer/Processo: 28420/2013 |
| Processo de renovação de reconhecimento do curso de Esporte (2015) | Márcia Greguol (Coordenadora do curso de Esporte – UEL) | Departamento Universitário - D.E.S | Graduação em Bacharelado - ESPORTE ofertado em Regime Seriado anual, com disciplinas semestrais e anuais (integral) | Concurso vestibular | 3.690 horas c/h total | *OF.R. Nº 145/2015 Decreto Nº 7346 (autoriza a renovação do reconhecimento do curso) Decreto Nº 2081/2003 Processo nº 1219/2015 (matriz curricular) Decreto nº 2383/2015 |

Fonte: o autor

Assim, conforme consta no quadro acima, a primeira proposta de criação do curso de bacharelado em Ciência do Esporte ocorreu em 1997, e o último processo de renovação de reconhecimento do curso deu-se em 2015, marcando, nesse ano, um ponto final na oferta desse curso na UEL. Posteriormente, o curso de Esporte na UEL se adaptou ao curso de Bacharelado em Educação Física.

3.1 LEGISLAÇÕES

O curso de Bacharelado em Ciência do Esporte, criado a partir da Resolução CEPE/CA nº 1, de 12/02/98, implantado em 1999 e ofertado em período integral, foi reconhecido em 2003, conforme o relatório oficial:

Pelo ofício – CAE/ASTEC nº 3/2003, de 7 de fevereiro, a Universidade Estadual de Londrina – UEL – encaminha a este Conselho Estadual de Educação, para análise e parecer, o pedido de reconhecimento do curso de Bacharel em Ciência do Esporte (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 2003c, p. 3).

No início, segundo o que consta no Processo nº 074/03, o Bacharelado em Ciências do Esporte oferecia um curso no modelo integral (mínimo de quatro anos e máximo de sete anos), com um limite de trinta vagas, seguindo a carga horária total de 3.178 horas/aula. Até o começo dos anos 2000, o curso era destacado como o segundo curso dessa natureza, sendo o primeiro o da USP (Universidade de São Paulo) (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 2003c, p. 11)

Para a criação desse projeto de curso na UEL, foram necessários alguns recursos imediatos para garantir seu funcionamento integral, entre eles, destacamos aqui:

DOS CUSTOS ENVOLVIDOS: os custos de manutenção do curso estão contemplados pelo orçamento geral da Universidade que tem seu controle financeiro subordinado à Lei nº 4.320/64 e legislação complementar. Pela Certidão Liberatória nº 2065/2002, o Tribunal de Contas do Estado do Paraná atesta que a UEL preenche os requisitos de regularidade.

PESSOAL DOCENTE: a Instituição, engajada em metas agressivas de qualificação possui, conforme consta do processo para o curso em questão, Corpo Docente predominantemente com Regime TIDE e T-40, além de um bom nível de titulação acadêmica: para um total de 39 docentes do curso, 18 possuem pós-graduação "strito sensu", ou seja, Mestrado e Doutorado.

CONCLUSÃO: as peças: Currículo, Ementas de Disciplinas com todos os demais itens que compõem um Projeto Pedagógico de curso, bem como a descrição das Instalações Físicas, Laboratórios, Equipamentos, Biblioteca, etc., constituíram-se objeto de análise por parte da Comissão Especial designada pelo CEE - 28.03.03, face à prerrogativa de relatar "in loco" e declarar o mérito da efetividade do funcionamento do curso de Ciência do Esporte à partir do momento da sua autorização pelo Colegiado Superior da Universidade. Observe-se que no teor do Parecer aprovado por unanimidade pela sua Câmara de Educação Superior, o CEE declara, em conclusão, que "a UEL é uma Instituição de alta qualidade e, no que se refere ao desenvolvimento das Ciências do Esporte, trata-se de um dos pólos de excelência do país, dadas as excelentes condições estruturais que apresenta (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 2003c, p. 10).

O parágrafo acima elenca os pressupostos que o curso necessitava sobre a prerrogativa da sua instalação na UEL. Desse modo, a proposta de curso apresentou

condições favoráveis para seu funcionamento e legalização, ato apreciado pelo Governador do Estado⁸ Roberto Requião de Mello e Silva, em 2003.

Em sequência, a legislação básica do curso de Ciências do Esporte – Bacharelado se estruturou da seguinte forma:

1. Legislação referente à criação, à autorização e ao reconhecimento do Curso.

1.1 Criação do curso

- O Bacharelado em "Ciência" do Esporte foi criado a partir da Resolução CEPE/CA n.º 01, de 12/02/98.

1.2 Reconhecimento do curso

- Através do Decreto-lei nº 2082, de 07 de novembro de 2003, concedeu-se o reconhecimento do curso.

2 Legislação referente ao Curso (Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação).

- Não há, até o presente momento, uma legislação direcionada especificamente para os cursos de Bacharelado em Esporte. No entanto, por aproximação, utilizaremos como orientação em alguns pontos a Resolução 07/2004, aprovada em 31/04/2004, e que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível de graduação plena.

- Não há, até o presente momento, uma legislação que institua a duração e a carga horária dos Cursos de Esporte, nem de Educação Física para eventuais aproximações e/ou orientações.

3 Legislação que regulamenta a Profissão dos concluintes do curso.

3.1 Bacharel em Esporte

- Até o presente momento a regulamentação para a atuação do Curso de Esporte é instituída pela Lei de 9696 de 01 de setembro de 1998, que dispõe sobre a regulamentação da Profissão de Educação Física e cria os respectivos Conselho Federal e Conselhos Regionais de Educação Física (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 2006, p. 4).

A legislação básica estabelece as diretrizes sobre a criação e o reconhecimento do curso em Esporte em 2006, assim como infere sobre o referencial da graduação e também no que regulamenta a profissão dos egressos do curso. Os procedimentos padrão de tramitação de processos se inserem integrados ao sistema de documentos (Anexo B). Por conseguinte, ficam detalhados todos os “passos” necessários – montagem de processos; tramitação; cópia do processo; documentos anexados na

⁸ Art. 10 (da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – nº 9.394/96) – Os Estado incumbir-se-ão de: IV – autorizar, reconhecer, credenciar, supervisionar e avaliar, respectivamente, os cursos das instituições de educação superior e os estabelecimentos do seu sistema de ensino (BRASIL, 1996).

tramitação; e arquivamento – para a renovação dos processos de curso, via secretaria de Estado da Administração e da Previdência.

3.2 MISSÃO DO CURSO

O curso de Esporte foi desenvolvendo suas áreas com o avançar do tempo e das demandas culturais. O curso pautou-se sobre dois tipos de objetivo, gerais e específicos:

Objetivos Gerais

- Formar profissionais para atuarem nas diferentes dimensões do esporte, estimulando-os ao aperfeiçoamento permanente;
- Disponibilizar e construir conhecimentos científicos e profissionalizantes nas diferentes dimensões do esporte, permitindo a intervenção em diferentes contextos da sociedade contemporânea, que mantenham o atendimento ao público com atividades relacionadas ao esporte;
- Buscar a transdisciplinaridade em coerência com os eixos de desenvolvimento curricular, integrando as dimensões biológicas, psicológicas, sociais, culturais, filosóficas e ambientais, entre outras;
- Assegurar os princípios de autonomia institucional, de flexibilização, de integração estudo/trabalho e de pluralidade no currículo.

Objetivos Específicos

- Contribuir para a geração e transformação do conhecimento nas diferentes dimensões do esporte;
- Articular o ensino, a pesquisa e a extensão garantindo um ensino crítico e reflexivo, que leve à construção do perfil profissional;
- Estimular a realização de intervenções e/ou de projetos socializando o conhecimento do esporte produzido no transcórre das ações pedagógicas;
- Desenvolver atividades teóricas e práticas, de forma interdisciplinar;
- Implementar metodologias no processo ensino/aprendizagem que estimulem o acadêmico a refletir sobre a realidade do esporte antevendo a sua inclusão social;
- Valorizar ações éticas e humanistas no esporte, que desenvolvam no acadêmico, atitudes e valores orientados para a cidadania;
- Proporcionar a interdisciplinaridade em coerência com os eixos de desenvolvimento curricular, buscando integrar os setores: profissionalizante, biodinâmica, sócio-cultural e produção do conhecimento científico e sócio-cultural;
- Utilizar os diferentes cenários de ensino/aprendizagem, permitindo ao acadêmico conhecer e vivenciar situações variadas de organização da prática e do trabalho em esporte;

- Buscar a transdisciplinaridade das manifestações do esporte com profissionais das áreas afins (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 2011, p. 09; UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 2013, p. 11).

Os objetivos gerais e específicos estão dispostos nos PPCs de 2011 e 2013. Eles revelam que o curso proporcionaria a formação esportiva para diversos setores, correspondentes às disciplinas fundamentais (biológicas, psicológicas, sociais, culturais, filosóficas e ambientais, entre outras), assim, preparando o bacharel para um *locus* de atuação flexível. O curso seria induzido na articulação do ensino, pesquisa e extensão, como também atenderia o ensino na teoria e prática, atrelado a atividades extracurriculares, proporcionando experiências em diversas situações, principalmente no que se refere à prática esportiva.

No PPC de 2013, há um trecho dissertando sobre a fundamentação teórica do curso do Bacharelado em Esporte e ele indica que a área da Educação Física adentrava cada vez mais nos campos de conhecimento da cultura corporal, como o esporte, a dança, o jogo, a ginástica e as lutas. Assim, afirma que o esporte, como disciplina acadêmica formativa, contempla o conteúdo de ensino e que pode ser praticado por todos os públicos (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 2013, p. 14).

Por conseguinte, o campo do esporte, por apresentar uma diversidade e complexidade de atuação, revela um ideal de formação para a área específica, justificado pela necessidade de profissionais formados como bacharéis em Esporte. Portanto, “faz-se necessária a formação de um profissional capaz de atuar especificamente com o esporte em suas diferentes manifestações” (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 2013, p. 152). Dessa maneira, o curso é direcionado a um profissional que possa atuar nos campos profissionais e acadêmicos, abrangendo as dimensões do rendimento, educacional, lazer e saúde, no contexto esportivo e sob viés da sociedade contemporânea (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 2015, p. 16).

Sobre as diretrizes do curso, no último projeto de renovação de reconhecimento do curso de Bacharelado em Esporte, em 2015, no artigo 2º, estabelece-se as quatro dimensões nas quais o curso se apoiava:

Art. 2º O Curso de Esporte, visando atender aos diversos graus de necessidades na prática esportiva, apóia-se em quatro dimensões diferenciadas de expressão:

ESPORTE RENDIMENTO: onde predominam os aspectos parciais de comportamento corporal e motor, possível de observação e de mensuração, em que se aplicam os propósitos fundamentais de padronização, sincronização e maximização;

ESPORTE EDUCAÇÃO: em que primam as possibilidades normativas na formação de valores, atitudes, habilidades e conduta humana;

ESPORTE LAZER: em que se minimizam a formalidade e o rigor típico dos regulamentos institucionalizados e abre-se oportunidade para a modificação na forma, no espaço, na técnica e na participação;

ESPORTE SAÚDE: em que se consideram as diversas possibilidades físicas, motoras e orgânicas dos participantes, configurando-se coadjuvante de elevado significado nas estratégias de conservação, promoção, reabilitação e educação para a saúde, prevenção e controle das doenças (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 2015, p. 75).

Essas dimensões eram trabalhadas e desenvolvidas durante o curso, articulando-se com os eixos do ensino, da pesquisa e da extensão. Almejava-se assim uma ampliação de atuação profissional e um aprofundamento do discente em sua formação.

3.3 PERFIL DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

O perfil do profissional que o curso de Bacharelado em Esporte se comprometeu a formar por meio de seu currículo apresenta características de um profissional flexível, atuando nos diversos campos profissionais e acadêmicos dentro dos variados contextos nos quais o esporte está imerso. Para atender a essa demanda, o curso precisava de um currículo bem elaborado que oportunizasse ao discente vivenciar os campos de conhecimento teórico e prático do curso.

Dessa forma, o concluinte do curso de Bacharelado em Esporte atenderia o seguinte perfil, presente em todos os PPCs e na Resolução CEPE/CA Nº 165/2011:

O Curso de Esporte pretende formar um profissional que possa atuar nos campos profissional, acadêmico e nas manifestações do Esporte nos diferentes contextos da sociedade contemporânea.

Progressivamente, o aprofundamento dos conhecimentos ao longo do curso, levará o estudante a uma conscientização da importância do seu futuro na sociedade. Além disso, as ementas tratadas em sua formação têm por finalidade sensibilizar o estudante para a necessidade do conhecimento científico e o respeito aos métodos no trabalho profissional.

O estudante do Curso de Esporte terá uma formação humanista, crítica, reflexiva e com base no rigor científico. Pautado no princípio ético, deverá estudar, pesquisar, esclarecer e intervir profissional e academicamente no contexto do esporte. A partir de conhecimentos de natureza técnica, científica e sócio-cultural, o estudante será preparado para intervir nas diferentes manifestações e expressões do esporte.

O campo de atuação do profissional do Esporte é pleno nos serviços na sociedade nas diversas formas de manifestações no âmbito da cultura, mediante atividades esportivas e para-esportivas. Este campo é contemplado pela capacidade profissional de coordenar, planejar, gerir, programar, supervisionar, dinamizar, dirigir, organizar, avaliar e executar trabalhos, programas, planos e projetos, bem como, prestar consultoria e assessoria, realizar treinamentos especializados, participar de equipes transdisciplinares e elaborar informes técnicos, científicos e pedagógicos todos na área do Esporte.

Desta maneira, incentiva-se a formação, privilegiando a participação dos estudantes em projetos de pesquisa em ensino de graduação, pesquisa, extensão e integrado, monitorias e estágios, com desenvolvimento da qualidade acadêmica, do método científico e com orientações adequadas, individuais e continuadas, contribuindo significativamente para a formação do perfil acadêmico-profissional a ser construído durante o curso (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 2006, p. 10; UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 2011, p. 10; UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 2013, p. 13; UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 2015, p. 83).

A concepção do perfil do egresso do curso de Bacharelado em Esporte da UEL pouco se difere dos princípios da formação do discente em Educação Física. A base da formação segue seus princípios em todos os cursos da Educação Física, isto é, formar um profissional crítico com sua realidade, que busque estabelecer relações da teoria com o mundo prático, experimentando vivências no campo, além de compor uma base voltada para o conhecimento científico pautado no ensino, na pesquisa e na extensão. Porém, aqui, utiliza-se desse viés como base para a atuação no campo voltado para o Esporte e seus correlatos.

Complementando esse ideal formativo, o PPC estabelece, a partir do sistema acadêmico, algumas atividades compostas previstas no artigo nº 5, no terceiro inciso, relatando que o curso de Esporte dispunha de um conjunto de atividades complementares, sendo elas:

- III – Atividades acadêmicas complementares, correspondentes à participação do estudante em:
 - a) Monitoria acadêmica;

- b) Projeto de Pesquisa em Ensino, de Pesquisa, de Extensão e Integrados;
 - c) Programa de Extensão e de formação complementar no ensino de graduação;
 - d) Disciplinas especiais;
 - e) Cursos de extensão;
 - f) Eventos;
 - g) Estágios curriculares não obrigatórios; e
 - h) Disciplinas eletivas indicadas pelo Colegiado
- (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 2015, p. 75).

Estas atividades complementariam a formação discente, levando-o a experimentar algumas atividades extra sala de aula. Com isso, tenderia a instigar o aluno a desenvolver novas perspectivas sobre o próprio curso, fazendo-o questionar sua formação e ampliando seu horizonte de conhecimento.

3.4 CONCEPÇÃO DE HOMEM E SOCIEDADE

O Esporte ocupa de forma intensa vários ambientes sociais, desenvolvendo-se incisivamente na sociedade moderna. Um dos motivos do crescimento esportivo se deu no final do século XIX, com a chegada dos Jogos Olímpicos Modernos (1896), em Atenas (Grécia). Os Jogos Olímpicos se constituíram ao longo do século XX em um megaevento, impactando com maior força primeiramente na sociedade europeia e se disseminando posteriormente por todo o mundo. Não somente via Jogos Olímpicos, mais por toda a complexidade da sociedade moderna, o esporte no século XX se transformou em uma das manifestações humanas mais vivenciada em escala local, nacional, internacional e global, isso porque ele tem características representativas do que é ser um homem moderno numa sociedade ávida por emoções e proezas atléticas, comportamentos sociais competitivos, disciplina corporal, imagens espetaculares, consumo exacerbado, disputas político imperialistas e retornos midiáticos.

O curso de Esporte da UEL entendia que a sua potência consistia na concepção de que a manifestação esportiva se integra à sociedade e, por isso, o curso dispunha das dimensões esporte saúde, esporte recreativo, esporte comunitário, esporte tradicional, esporte de elite, esporte escolar, entre outras.

Nesse sentido, até o final do século XIX o esporte estava intimamente associado às atividades de lazer (esporte lazer). Posteriormente,

observou-se o desenvolvimento cada vez mais acentuado do conceito de esporte entendido como atividades competitivas envolvendo o exercício físico (esporte rendimento) (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 2006, p. 7).

Dessa forma, algumas disciplinas ofertadas no currículo do curso de Esporte ajudam a representar aproximação com o futuro egresso e seu meio em sociedade. Na primeira série, a disciplina “Dimensões Educacionais do Esporte” (6DES138) estabelecia um “estudo do esporte como fenômeno sócio-cultural voltado para o desenvolvimento humano. Relações entre esporte, formação e valores” (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 2015, p. 22). Já na segunda série, a disciplina que se assemelhava com a formação de homem e sociedade é a de “Psicologia Aplicada ao Esporte” (6PAC025), que estuda “abordagens psicológicas e sua relação com a prática desportiva. Principais conceitos da Psicologia e sua aplicação ao treinamento desportivo. Processos cognitivos motivacionais, emocionais e sociais envolvidos na prática desportiva” (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 2015, p. 23). Na série seguinte, a disciplina “Esporte e Saúde” (6DES152) aprofundava-se sobre os programas de prática esportiva visando à promoção da saúde (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 2015, p. 25). Por fim, na quarta e última série, a disciplina “Psicologia do Desenvolvimento” (6PAC026) abordava “[...]o desenvolvimento integrado de repertórios comportamentais básicos (linguagem, cognição, interações afetivo-emocionais, socialização)” (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 2015, p. 28).

Esses são alguns exemplos que corroboram o processo de formação que o discente passaria, partindo para uma visão de formação para a sociabilidade. Assim, o esporte impactaria em possibilidades e narrativas na formação do cidadão, por meio dos valores, atitudes, habilidades e conduta humana, sendo caracterizado como esporte educação.

3.5 CURRÍCULO E DISCIPLINAS


Por meio do Decreto nº 2383/2015, assinado pelo então Presidente do CEE/PR (Sr. Oscar Alves), tramitado pelo Processo nº 1218/2015, ficou acordado o quadro efetivo do curso, começando com a coordenadora do Curso, a professora doutora Márcia Greguol (foi graduada no curso de Esporte da USP), e o corpo docente

constituído por trinta e oito professores, dentre os quais vinte e um são doutores, catorze são mestres e um é especialista (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 2015, p. 215).

O curso de Bacharelado em Esporte da UEL apresentou, ao longo dos anos, diferentes matrizes curriculares. Constatam-se mudanças no ano de 2006, quando sofreu reformulações em seu projeto pedagógico, e no ano de 2012, no qual seguia a matriz curricular com as seguintes disciplinas:

Figura 9 – Matriz curricular das disciplinas do curso de bacharelado em Esporte (2012)

| Universidade Estadual de Londrina Pró-Reitoria de Gradação | | ESPORTE | | SETI/PTG Fl.: 36 | | UEL FOLHA Nº 46 | | 2012 | |
|---|--|---------------|------------|---------------------|----------|--------------------|------------|---------------------------------------|--|
| | | | | Rúbrica | | TURNO: INTEGRAL | | DURAÇÃO: MÉDIA 4 ANOS - MÁXIMA 8 ANOS | |
| SISTEMA ACADÊMICO: SERIADO ANUAL | | | | | | | | | |
| 1ª Série | | | | | | | | | |
| Código | Nome | Carga Horária | | | | | Total | | |
| | | Oferta | Teór. | T./Prát. | Prát. | TIC | | | |
| 6BIQ025 | BIOQUÍMICA | A | 60 | 0 | 0 | 0 | 60 | | |
| 6COP011 | COMPUTAÇÃO APLICADA AO ESPORTE | A | 0 | 60 | 0 | 0 | 60 | | |
| 6DES133 | ATLETISMO | A | 0 | 45 | 0 | 15 | 60 | | |
| 6DES134 | BASQUETEBOL | A | 0 | 45 | 0 | 15 | 60 | | |
| 6DES135 | FUTEBOL | A | 0 | 60 | 0 | 0 | 60 | | |
| 6DES136 | GINÁSTICA ARTÍSTICA MASCULINA | A | 0 | 60 | 0 | 0 | 60 | | |
| 6DES137 | GINÁSTICA RÍTMICA | A | 0 | 60 | 0 | 0 | 60 | | |
| 6DES138 | PEDAGOGIA DO ESPORTE | A | 0 | 60 | 0 | 0 | 60 | | |
| 6DES141 | GINÁSTICA ARTÍSTICA FEMININA | A | 0 | 45 | 0 | 15 | 60 | | |
| 6FIL111 | DIMENSÕES FILOSÓFICAS DO ESPORTE | A | 0 | 60 | 0 | 0 | 60 | | |
| 6MOR026 | ANATOMIA HUMANA SISTÊMICA | A | 0 | 90 | 0 | 0 | 90 | | |
| 6DES139 | DIMENSÕES EDUCACIONAIS DO ESPORTE | 1S | 0 | 30 | 0 | 0 | 30 | | |
| 6DES140 | TÉCNICAS DE ESTUDO DAS DIMENSÕES DO ESPORTE | 1S | 30 | 0 | 0 | 0 | 30 | | |
| 6BIO052 | BIOLOGIA CELULAR | 2S | 0 | 60 | 0 | 0 | 60 | | |
| 6CIR024 | ELEMENTOS DE MEDICINA ESPORTIVA | 2S | 30 | 0 | 0 | 0 | 30 | | |
| Total | | | 120 | 675 | 0 | 45 | 840 | | |
| 2ª Série | | | | | | | | | |
| Código | Nome | Carga Horária | | | | | Total | | |
| | | Oferta | Teór. | T./Prát. | Prát. | TIC | | | |
| 6CIF041 | FISIOLOGIA GERAL | A | 60 | 0 | 0 | 0 | 60 | | |
| 6DES142 | CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO MOTOR | A | 0 | 60 | 0 | 0 | 60 | | |
| 6DES143 | ESPORTES E MODALIDADES ALTERNATIVAS | A | 0 | 60 | 0 | 0 | 60 | | |
| 6DES144 | FUTSAL | A | 0 | 60 | 0 | 0 | 60 | | |
| 6DES145 | LUTAS | A | 0 | 60 | 0 | 0 | 60 | | |
| 6DES146 | VOLEIBOL | A | 0 | 60 | 0 | 0 | 60 | | |
| 6DES148 | ADMINISTRAÇÃO E LEGISLAÇÃO ESPORTIVA | A | 60 | 0 | 0 | 0 | 60 | | |
| 6DES149 | FUNDAMENTOS DA BIOMECÂNICA APLICADA AO ESPORTE | A | 90 | 0 | 0 | 0 | 90 | | |
| 6DES150 | ESPORTE PARAOLÍMPICO | A | 0 | 45 | 0 | 15 | 60 | | |
| 6EMA038 | NOÇÕES DE ESTATÍSTICA | A | 60 | 0 | 0 | 0 | 60 | | |
| 6HIT023 | HISTOLOGIA | A | 60 | 0 | 0 | 0 | 60 | | |
| 6PAC025 | PSICOLOGIA APLICADA AO ESPORTE | A | 0 | 60 | 0 | 0 | 60 | | |
| 6SOC122 | FUNDAMENTOS DE ANTROPOLOGIA E ESPORTE | A | 60 | 0 | 0 | 0 | 60 | | |
| 6MOR027 | ANATOMIA APLICADA À DINÂMICA MUSCULAR | 1S | 30 | 0 | 0 | 0 | 30 | | |
| 6DES147 | CAPACIDADES FÍSICAS NO ESPORTE | 2S | 0 | 30 | 0 | 0 | 30 | | |
| Total | | | 420 | 435 | 0 | 15 | 870 | | |


Universidade Estadual de Londrina
 Pró-Reitoria de Graduação

2012

ESPORTE

3ª Série

TURNO: INTEGRAL

| Código | Nome | Carga Horária | | | | | Total |
|--------------|---|---------------|------------|------------|----------|-----------|------------|
| | | Oferta | Teór. | T./Prát. | Prát. | TIC | |
| 6DES151 | AVALIAÇÃO APLICADA AO ESPORTE | A | 0 | 45 | 0 | 15 | 60 |
| 6DES152 | ESPORTE E SAÚDE | A | 0 | 60 | 0 | 0 | 60 |
| 6DES153 | HANDEBÓL | A | 0 | 45 | 0 | 15 | 60 |
| 6DES154 | NATAÇÃO | A | 0 | 45 | 0 | 15 | 60 |
| 6DES155 | TÉCNICAS DE ELABORAÇÃO DE TRABALHO CIENTÍFICO (CIN-30/DES-30) | A | 0 | 60 | 0 | 0 | 60 |
| 6DES156 | TÊNIS | A | 0 | 60 | 0 | 0 | 60 |
| 6DES157 | TREINAMENTO ESPORTIVO I | A | 0 | 60 | 0 | 0 | 60 |
| 6DES158 | APRENDIZAGEM MOTORA | A | 45 | 0 | 0 | 15 | 60 |
| 6DES159 | FISIOLOGIA APLICADA AO ESPORTE | A | 60 | 0 | 0 | 0 | 60 |
| 6DES160 | ORGANIZAÇÃO ESPORTIVA E DE EVENTOS | A | 60 | 0 | 0 | 0 | 60 |
| 6EST920 | ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ESPORTE I (DES) | A | 0 | 200 | 0 | 0 | 200 |
| 6NIC145 | COMUNICAÇÃO E MARKETING ESPORTIVO | A | 45 | 0 | 0 | 15 | 60 |
| 6SOC123 | FUNDAMENTOS DA SOCIOLOGIA E ESPORTE | A | 60 | 0 | 0 | 0 | 60 |
| Total | | | 270 | 575 | 0 | 75 | 920 |

4ª Série

| Código | Nome | Carga Horária | | | | | Total |
|--------------|---|---------------|------------|------------|-----------|-----------|------------|
| | | Oferta | Teór. | T./Prát. | Prát. | TIC | |
| 6DES161 | DETECÇÃO, SELEÇÃO E PROMOÇÃO DE TALENTO ESPORTIVO | A | 0 | 60 | 0 | 0 | 60 |
| 6DES163 | ESPORTE DE AVENTURA | A | 0 | 60 | 0 | 0 | 60 |
| 6DES164 | ESPORTE PARA POPULAÇÕES ESPECIAIS | A | 0 | 60 | 0 | 0 | 60 |
| 6DES165 | LAZER E ATIVIDADES CULTURAIS | A | 0 | 90 | 0 | 0 | 90 |
| 6DES166 | MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM DOS ESPORTES | A | 0 | 60 | 0 | 0 | 60 |
| 6DES168 | TREINAMENTO ESPORTIVO II | A | 0 | 60 | 0 | 0 | 60 |
| 6DES169 | GESTÃO ESPORTIVA | A | 45 | 0 | 0 | 15 | 60 |
| 6EST921 | ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ESPORTE II (DES) | A | 0 | 200 | 0 | 0 | 200 |
| 6FAR039 | NUTRIÇÃO NO ESPORTE | A | 60 | 0 | 0 | 0 | 60 |
| 6PAC028 | PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO | A | 60 | 0 | 0 | 0 | 60 |
| 6DES167 | PLANEJAMENTO E DIREÇÃO DE EQUIPES E ESPORTE | 1S | 0 | 0 | 30 | 0 | 30 |
| 6TCC908 | TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (DES) | 1S | 0 | 30 | 0 | 0 | 30 |
| 6DES162 | DIMENSÕES PROFISSIONAIS DO ESPORTE | 2S | 30 | 0 | 0 | 0 | 30 |
| Total | | | 195 | 620 | 30 | 15 | 860 |

Fonte: Universidade Estadual de Londrina (2015, p. 96-97)

Ainda, completam a matriz curricular algumas informações, tais como cumprir 200 horas em Atividades Acadêmicas Complementares (monitoria acadêmica, participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão, em eventos, estágios não obrigatórios e disciplinas eletivas), resultando assim, em um total de 3.690 horas (carga horária total).

Algumas atividades poderiam ser ofertadas na modalidade semipresencial (além das atividades obrigatórias no currículo), sendo elas aprovadas pelo Colegiado do Curso e pela Câmara de Graduação. Já para a integralização da atividade acadêmica de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), ela poderia ser ofertada na

categoria de disciplina especial, a depender da demanda e disponibilidade do departamento.

No PPC de 2013, houve algumas modificações no quadro da matriz curricular do curso de Bacharelado em Esporte, isso quanto à carga horária das séries, como também quanto à carga horária total do curso. Ainda assim, também foram observadas modificações em algumas disciplinas do curso, como se verifica a seguir:

Figura 10 – Categorização das atividades acadêmicas da matriz curricular (2013)

| UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA | | | | | | | | | | | | | | |
|--|--------|----------------------------------|---------------|-------------|-------|-------|-----------------|----|-------|-------|-------------|-----------|----------------|--------------|
| PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO | | | | | | | | | | | | | | |
| CATEGORIZAÇÃO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS DA MATRIZ CURRICULAR | | | | | | | | | | | | | Item n.º 08 | |
| Série | Depto. | Nome da Atividade Acadêmica | Carga horária | | | | Forma de Oferta | | | | Modalidade | | | |
| | | | Teor. | Teor. Prát. | TIC'S | Total | Semestral | | Anual | Bloco | Obrigatória | *Optativa | Especial | Complementar |
| | | | | | | | 1º | 2º | | | | | | |
| 1ª | BIO | Biologia celular | | 60 | | 60 | | | X | | X | | | |
| 1ª | BIQ | Bioquímica | 60 | | | 60 | | | X | | X | | | |
| 1ª | DES | Basquete | | 60 | 15 | 75 | | | X | | X | | | |
| 1ª | DES | Atletismo | | 60 | 15 | 75 | | | X | | X | | | |
| 1ª | DES | Futebol | | 60 | | 60 | | | X | | X | | | |
| 1ª | FIL | Dimensões Filosóficas do Esporte | 30 | | | 30 | | X | | | X | | | |
| 1ª | DES | História do Esporte | 30 | | | 30 | X | | | | X | | | |
| 1ª | DES | Ginástica Artística Feminina | | 60 | 15 | 75 | | | X | | X | | | |
| 1ª | DES | Ginástica Rítmica | | 60 | | 60 | | | X | | X | | | |
| 1ª | MOR | Anatomia Geral | | 60 | | 60 | | | X | | X | | | |
| 1ª | DES | Pedagogia do Esporte | | 60 | | 60 | | | X | | X | | | |
| | | TOTAL | | | | 600 | | | | | | | | |

* Optativa – Quando a DCNs assim exigirem

| Série | Depto. | Nome da Atividade Acadêmica | Carga horária | | | | Forma de Oferta | | | | Modalidade | | | |
|-------|--------|--|---------------|-------------|-------|-------|-----------------|----|-------|-------|-------------|-----------|----------|--------------|
| | | | Teor. | Teor. Prát. | TIC'S | Total | Semestral | | Anual | Bloco | Obrigatória | *Optativa | Especial | Complementar |
| | | | | | | | 1º | 2º | | | | | | |
| 2ª | CIF | Fisiologia Geral | 60 | | | 60 | | | X | | X | | | |
| 2ª | DES | Esportes e Modalidades Alternativas | | 30 | | 30 | X | | | | X | | | |
| 2ª | DES | Lutas | | 60 | | 60 | | | X | | X | | | |
| 2ª | DES | Handebol | | 60 | 15 | 75 | | | X | | X | | | |
| 2ª | DES | Ginástica Artística Masculina | | 60 | | 60 | | | X | | X | | | |
| 2ª | DES | Voleibol | | 60 | | 60 | | | X | | X | | | |
| 2ª | DES | Crescimento e Desenvolvimento Motor | 60 | | | 60 | | | X | | X | | | |
| 2ª | SOC | Fundamentos da Sociologia e esporte | 30 | | | 30 | | X | | | X | | | |
| 2ª | DES | Dimensões Profissionais do Esporte | 30 | | | 30 | | x | | | X | | | |
| 2ª | MOR | Anatomia Aplicada do Sistema Locomotor | | 60 | | 60 | | | X | | X | | | |
| 2ª | CIR | Elementos de Medicina Esportiva | 30 | | | 30 | X | | | | X | | | |
| 2ª | DES | Futsal | | 60 | | 60 | | | | | X | | | |
| | | TOTAL | | | | 600 | | | | | | | | |

| Série | Depto. | Nome da Atividade Acadêmica | Carga horária | | | | Forma de Oferta | | | | Modalidade | | | |
|-------|--------|--|---------------|-------------|-------|-------|-----------------|----|-------|-------|-------------|-----------|----------|--------------|
| | | | Teor. | Teor. Prát. | TIC'S | Total | Semestral | | Anual | Bloco | Obrigatória | *Optativa | Especial | Complementar |
| | | | | | | | 1º | 2º | | | | | | |
| 3ª | DES | Metodologia da Pesquisa Científica em Esporte | 60 | | 15 | 75 | | | X | | X | | | |
| 3ª | DES | Fisiologia Aplicada ao Esporte | 60 | | | 60 | | | X | | X | | | |
| 3ª | DES | Fund. da Biomecânica Aplicada ao Esporte | 60 | | | 60 | | | X | | X | | | |
| 3ª | DES | Treinamento Esportivo I | | 60 | | 60 | | | X | | X | | | |
| 3ª | DES | Aprendizagem Motora | 60 | | 15 | 75 | | | X | | X | | | |
| 3ª | DES | Organização Esportiva e de Eventos | | 60 | | 60 | | | X | | X | | | |
| 3ª | DES | Esporte Educacional | 30 | | | 30 | x | | | | X | | | |
| 3ª | DES | Métodos de Ensino dos Esportes Coletivos | | 30 | | 30 | | X | | | X | | | |
| 3ª | DES | Natação | | 60 | 15 | 75 | | | X | | X | | | |
| 3ª | DES | Análise de Dados Qualitativos e Quantitativos em Esporte | | 60 | | 60 | | | X | | X | | | |
| 3ª | PAC | Psicologia do Desenvolvimento | 30 | | | 30 | | x | | | X | | | |
| 3ª | DES | Esporte para Populações Especiais | | 30 | | 30 | X | | | | X | | | |
| 3ª | DES | Estágio Supervisionado I | | 200 | | 200 | | | x | | x | | | |
| | | TOTAL | | | | 800 | | | | | | | | |

| Série | Depto. | Nome da Atividade Acadêmica | Carga horária | | | | Forma de Oferta | | | | Modalidade | | | |
|-------|--------|---|---------------|-------------|-------|-------|-----------------|----|-------|-------|-------------|-----------|----------|--------------|
| | | | Teor. | Teor. Prát. | TIC'S | Total | Semestral | | Anual | Bloco | Obrigatória | *Optativa | Especial | Complementar |
| | | | | | | | 1º | 2º | | | | | | |
| 4ª | DES | Dimensões Psicossociais no Esporte | 30 | | | 30 | X | | | | X | | | |
| 4ª | DES | Legislação e Gestão Esportiva | 90 | | 15 | 105 | | | X | | X | | | |
| 4ª | DES | Treinamento Esportivo II | | 60 | | 60 | | | X | | X | | | |
| 4ª | DES | Estágio Supervisionado II | | 200 | | 200 | | | X | | X | | | |
| 4ª | DES | Trabalho de Conclusão de Curso | 120 | | | 120 | | | X | | X | | | |
| 4ª | DES | Esportes de Raquete | | 60 | | 60 | | | X | | X | | | |
| 4ª | NIC | Comunicação e Marketing Esportivo | 60 | | 15 | 75 | | | X | | X | | | |
| 4ª | TAL | Nutrição no Esporte | 60 | | | 60 | | | X | | X | | | |
| 4ª | DES | Esporte para Pessoas com Deficiência | | 60 | | 60 | | | X | | X | | | |
| 4ª | DES | Avaliação Aplicada ao Esporte | | 60 | | 60 | | | X | | X | | | |
| 4ª | DES | Esporte de Aventura e Lazer | | 60 | | 60 | | | x | | X | | | |
| 4ª | DES | Treinamento Resistido Aplicado ao Esporte | | 30 | | 30 | | x | | | X | | | |
| | | TOTAL | | | | 890 | | | | | | | | |

Fonte: Universidade Estadual de Londrina (2013, p. 21-24)

Essa organização acadêmica do curso de Bacharelado em Esporte, referente ao PPC de 2013, estabeleceu um sistema base de seriação anual e duas disciplinas semestrais. Além disso, ela continuou com o sistema de disciplinas obrigatórias, com atividades acadêmicas especiais de natureza obrigatória, como o TCC e o estágio, e ainda as atividades acadêmicas complementares.

Em resumo, para a turma ingressante em 2015, propunha-se um curso com 2.890 horas de atividades acadêmicas obrigatórias, e outras 135 horas, ou 20% da carga horária, seriam destinadas às atividades acadêmicas TIC'S (Tecnologia de Informação e Comunicação), podendo ser ofertadas na modalidade semipresencial. Por fim, destinaram-se 200 horas para as atividades acadêmicas complementares, totalizando assim 3.225 de carga horária para o então denominado Curso de Educação Física – Bacharelado em Esporte – UEL (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 2013, p. 24). Contudo, esse curso promoveu polêmicas em razão de agregar Educação Física em seu nome, situação que entrou em debate e posteriormente, como será explicitado mais a frente, houve o encerramento da oferta do curso de Esporte.

Entretanto, voltando à sistematização da matriz curricular, o curso de Esporte trazia em seu PPC de 2013 um quadro que resulta na articulação dos eixos de conhecimento com as atividades pedagógicas, além de dividir cada eixo pelo percentual total do curso. Os quatros eixos de conhecimento estão divididos em: “Biodinâmica”; “Sócio-Cultural”; “Profissionalizante”; e “Produção do Conhecimento Científico e Tecnológico”, conforme ilustra a figura abaixo:

Quadro 7 – Articulação entre os eixos de conhecimento e as atividades pedagógicas do curso de Bacharelado em Esporte (2013)

| Articulação entre os eixos de conhecimento e as atividades pedagógicas | | | | |
|---|--|----------------------|-------------|---------------------------------------|
| Eixos de Conhecimentos | Atividade Pedagógica | Carga Horária | Eixo | % em relação ao total do curso |
| Biodinâmica | • Biologia celular | 60 | 630 | 20,80% |
| | • Bioquímica | 60 | | |
| | • Anatomia geral | 60 | | |
| | • Anatomia aplicada do sistema locomotor | 60 | | |
| | • Fisiologia geral | 60 | | |
| | • Fundamentos da biomecânica aplicada ao esporte | 60 | | |
| | • Crescimento e desenvolvimento motor | 60 | | |
| | • Aprendizagem motora | 60 | | |
| | • Nutrição no esporte | 60 | | |
| | • Fisiologia aplicada ao esporte | 60 | | |
| | • Elementos da medicina esportiva | 30 | | |

Quadro 8 – Conteúdos curriculares segundo os eixos de conhecimento (2013)

| Conteúdos Curriculares segundo os eixos de conhecimento | | | |
|--|----------------------------|---|---------------------------------|
| Eixos de Conhecimento | Palavras-chave | Contribuições à formação do estudante | % da carga horária total |
| Biodinâmica | Biodinâmica do esporte | A relevância desta área de conhecimento está referenciada pela malha de dependências entre as disciplinas que a conferem, fundamentando o movimento humano e conseqüentemente as ciências do esporte. A contribuição para a formação do estudante está direcionada no sentido de que a biodinâmica fundamenta o esporte como objeto de estudo acadêmico. | 20,80% |
| Sociocultural | Fundamentos socioculturais | Esta área de conhecimento está relacionada com o estudo da relação do ser humano em todos os meios como: sociedade, natureza, cultura e trabalho. Assim proporcionando ao acadêmico condições profissionais de trabalho com seres humanos em contextos históricos-sociais específicos, promovendo em contínuo diálogo entre as áreas de reconhecimento científicos e a especificidade do esporte. | 6,90% |
| Profissionalizante | Intervenção profissional | Este eixo de conhecimento tem como intenção abranger os conhecimentos específicos do esporte com o propósito de qualificar e habilitar a intervenção acadêmico profissional em face das competências das habilidades específicas do graduado em esporte. | 59,80% |
| Produção do conhecimento científico e tecnológico | Ciência e tecnologia | Ciência e tecnologia são consideradas na atualidade bases de conhecimento e de atuação prática de diversas áreas acadêmicas profissionalizantes. No curso de esporte as disciplinas que envolvem essas áreas servirão de pilar estrutural para oportunizar aos estudantes condições de consolidar a potencialização de conhecimentos que poderão ser | 12,50% |

| | | | |
|--|--|--|--|
| | | aplicados diretamente ao desenvolvimento do esporte. | |
|--|--|--|--|

Fonte: Universidade Estadual de Londrina (2013, p. 29)

O detalhamento mais aprofundado de cada disciplina dentro dos eixos de conhecimento encontra-se no ementário das disciplinas do curso, nele há a informação de qual departamento conduziria a disciplina, a ementa, o objetivo e se a disciplina é relacionada como essencial ou não, entre outras informações.

Vale ressaltar que as disciplinas de Estágio Supervisionado em Esporte I e II (3ª e 4ª série) conferem um programa de atividades em academias, clubes, associações e outros, além de atividades vinculadas ao esporte em suas diversas dimensões e ao desenvolvimento de projetos. Dessa forma, o currículo atendia aos objetivos do PPC, possuindo um sistema de avaliação e controle de frequência definido em regulamentos próprios, aprovados pela Câmara de Graduação:

Existem atualmente cerca 1100 convênios vigentes com várias empresas, profissionais liberais, universidades, prefeituras e agentes de integração, sendo que estes dois últimos possibilitam um número variado de opções, uma vez que os agentes trabalham com mais de 100 empresas cada um. Desta forma, totalizando bem mais de 2000 unidades aptas a receber estudantes, sendo que a SEAP, possibilita estágios em todos os órgãos da rede estadual (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 2015, p. 25-27).

4 CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA (2004 – 2018)

O curso de bacharelado em Educação Física da UEL teve o seu projeto aprovado em 2004, apresentando como base legal a Resolução CNE/CES 07/2004 (BRASIL, 2004). Assim, o egresso de bacharelado em Educação Física teria como finalidade encontrar-se próximo da atividade prática relacionada ao planejamento, execução e avaliação de programas de atividade física em espaços não curriculares da escola de educação básica. Esse sujeito desenvolveria atividades com o público, individual ou coletivo, além de ser capacitado para gerenciar empreendimentos. Com isso, no curso de bacharelado em Educação Física, busca-se formar um profissional com conhecimento focado na promoção de atividade física.

Essa dinâmica de formação acadêmico-profissional ampliou possibilidades de atuação, englobando uma nova perspectiva de formação generalista em Educação Física na UEL.

Como objetivo dessa matriz curricular, pontuou-se formar:

[...] Recursos Humanos com habilidades e competências necessárias para analisar criticamente a realidade social e nela intervir, possibilitando orientação às pessoas, independentemente de idade, de condições socioeconômicas, de condições físicas e mentais, de gênero, de etnia, de crença, conhecimento e possibilidade de acesso à prática das diferentes expressões e manifestações culturais do movimento humano, reafirmando o direito inalienável de todo(a) cidadão(ã), como importante patrimônio histórico da humanidade e do processo de construção da individualidade humana (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 2014, p. 20).

Esse é um reflexo atrelado ao que se espera do curso de Bacharelado em Educação Física da UEL enquanto currículo formador. Para ilustrar as diretrizes do curso, e assim buscar compreender os processos por trás da formação discente e de sua área de atuação, apresenta-se o Quadro 9, a fim de visualizar essa trajetória por meio dos PPCs:

Quadro 9 – Aspectos legais que regulam e normatizam o curso de Bacharelado em Educação Física na UEL

| X | Comissão de elaboração do curso | Lócus da formação | Esquema de formação | Público-alvo | Carga horária mínima do curso | Legislação federal parcial |
|------------------------------------|--|------------------------------------|--|---|---|---|
| 2004 (Ed. Física - BACHARELADO) | 1-Dalberto L. De Santo - GRD (Coordenador) 2-Jeane B. Soriano (FEF) 3-Ângela P. T. V. Palma (GRD) 4-Ariobaldo Frisselli (DIC) 5-Antonio G. M. G. Pires (FEF) 6- Fábio Y. Nakamura (FEF) 7-Dalva M. Rosa (GRD) 8-Luiz A. G. Freitas (GRD) 9-Edilson S. Cyrino (FEF) 10-Wilma S. de Santana (DIC) 11-Liogi Suzuki (DIC) 12-José C. Filho (DIC) 13-Carlos A. Bruniera (DIC) 14-Oscar Nampo (DIC) | Departamento Universitário -D.E.F. | Graduação em Bacharelado - oferecido em Regime Seriado, com duração mínima de 04 (quatro) anos, com disciplinas semestrais e anuais, sendo matutino e/ou noturno | Ingresso via Concurso Vestibular específico com conhecimento básico obrigatório em: conhecimento geral, história e biologia | 3.944 h relativas ao currículo pleno proposto, incluindo as destinadas ao cumprimento de Atividades Acadêmicas Complementares | *Processo: 30086/04 *OF. CEF/COL. 03/05 *Resolução CNE 07/2004 *(Profissão do Bacharel instituída pela Lei de 9.696 de 01 de setembro de 1998) |

| | | | | | | |
|--|--|---------------------------------------|--|---|-------------|--|
| Proposta de alteração do PPC de Educação Física – Bacharelado (2010) | 1-Enio Ricardo Vaz Ronque (Coordenador de Colegiado) 2-Ernani Xavier Filho (Chefe do Depto. de Ed. Física) 3-Dartagnam Pinto Guedes (Diretor do CEFE) | Departamento de Educação Física - CEF | Graduação em Bacharel - ofertado em Regime Seriado, com duração mínima de 04 (quatro) anos, com disciplinas semestrais e anuais, sendo matutino e/ou noturno | Ingresso via Concurso Vestibular específico com conhecimento básico obrigatório em: conhecimento geral e específico | 3.200 horas | *Processo nº 14352/2010 *Resolução CNE/CES Nº 4/2009 (Carga horária mínima dos cursos de graduação) *Resolução CEPE nº XXX/2010 (Reformulação PPC de Ed. Física – Bacharelado) |
| PPC do novo Curso de Educação Física – Bacharelado (2014) | 1-Marcia Greguol (coordenadora do Colegiado do curso de Esporte CEFE - UEL) 2-Catiana Leila Possamai Romanzini 3-Crivaldo Gomes Cardoso Junior 4-Enio Ricardo Vaz Ronque 5-Karina Elaine de Souza Okazaki 6-Felipe Arruda Moura 7-Helcio Rossi Gonçalves 8-Luiz Claudio | Departamento de Educação Física - CEF | Graduação em Bacharel - ofertado em Regime Seriado, com duração mínima de 04 (quatro) anos, com disciplinas semestrais e anuais, sendo matutino e/ou noturno | Ingresso via Concurso Vestibular específico com conhecimento básico obrigatório em: conhecimento geral e específico | 3.497 horas | *Processo nº 28081/2014 *OF.CEFE/DES Nº 002/2015 *Processo Nº 0889/14 |

| | | | | | | |
|--|---|---------------------------------------|--|-----------|-------------------|---|
| | Reeberg Stanganelli 9-Wilton Carlos de Santana | | | | | |
| Pedido de renovação de reconhecimento do curso de Educação Física – Bacharelado (2017) | Crivaldo Gomes C. Junior (Coordenador do curso) | Departamento de Educação Física - CEF | Graduação em Bacharel - ofertado em Regime Seriado, com duração mínima de 04 (quatro) anos, com disciplinas semestrais e anuais, sendo matutino e/ou noturno | Discentes | 3.497 Horas Total | *OF.R. N° 614/2014 *Resolução UEL n° 96/2004 (criação/autorização) *Decreto Estadual n° 4541/2009 (Reconhecimento) *Decreto Estadual n° 12603/2014 (Renovação do reconhecimento) |

Fonte: o autor

O quadro demonstra os aspectos que compõem os PPCs, como “Comissão de elaboração do curso” (grupo representante pela formulação do PPC); “Lócus da formação” (departamento, lugar de formação do curso); “Esquema de formação” (curso, período, seriação, tempo de curso em anos); “Carga horária mínima do curso” (tempo mínimo para promoção/realização do curso); e “legislação federal parcial” (parecer, leis, processos etc.).

A temporalidade destacada refere-se ao primeiro PPC do curso de bacharelado em Educação Física (2004) e o último projeto de renovação de reconhecimento do curso, proposto em 2017. Essas informações servem de base para uma análise da trajetória temporal e curricular do curso.

4.1 LEGISLAÇÕES

A legislação básica criada para curso de Educação Física na habilitação de bacharelado pouco difere sua matriz institucional do curso de licenciatura, como

visualiza-se a seguir, no PPC de 2004, quando teve início o curso de bacharelado na UEL.

Figura 11 – Legislação Básica do curso de Bacharelado em Educação Física – UEL (2004)

| |
|--|
| <p>1. Legislação referente à criação, à autorização e ao reconhecimento do Curso.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Criação do curso <ul style="list-style-type: none"> - O então curso de "Educação Física e Técnica Desportiva" foi criado pela Resolução UEL nº. 053n1 – Art. 1º. — de 26 de outubro de 1971. • Autorização de funcionamento do curso <ul style="list-style-type: none"> - A Resolução UEL 058n1 definiu o início das atividades letivas para o dia 17 de fevereiro de 1972, em regime de seriado. - Pela Resolução UEL 096n2, de 4 de maio de 1972, determinou-se a implantação do regime de crédito a partir de 1973. • Reconhecimento do curso <ul style="list-style-type: none"> - Através do Decreto-Lei nº. 77.343n6, de 29 de março de 1976, concedeu-se o reconhecimento do curso. |
| <p>2. Legislação referente ao Curso (Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Parecer CNE 058 de 18 de fevereiro de 2004. • Diretriz CNE/CES 07 de 31 de março de 2004 institui as Diretrizes curriculares para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. |
| <p>3. Legislação que regulamenta a Profissão dos concluintes do curso.</p> <ul style="list-style-type: none"> • A regulamentação para a intervenção do Bacharel em Educação Física é instituída pela Lei de 9.696 de 01 de setembro de 1998 e que dispõe sobre a regulamentação da Profissão de Educação Física e cria o respectivo Conselho Federal e Conselhos Regionais de Educação Física. |

Fonte: Universidade Estadual de Londrina (2004a, p. 3)

Esse quadro representa a legislação fundamental para a criação do curso, seguindo os alicerces de regulamentação da autorização do funcionamento do curso,

o Parecer e a Diretriz (CNE) referente ao curso e a regulamentação sobre a profissão dos egressos do curso em bacharelado.

Na reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física – Habilitação: Bacharelado, de 2014 (a vigorar a partir do ano letivo de 2015), a Resolução CEPE/CA n° XXXX/2014 complementa que, os Conselhos de Ensino, Pesquisa e Extensão e de Administração, aprovaram e sancionaram pela Reitora a Resolução:

Art. 1º Fica aprovado, nos termos da presente Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física - Habilitação: Bacharelado a ser implantado, gradativamente, na forma de matriz articulada, a partir do ano letivo de 2016.

Art. 2º Serão ofertadas 180 (cento e oitenta) vagas no Curso de Educação Física - Habilitação: Bacharelado, sendo 90 (noventa) no período matutino e 90 (noventa) no período noturno.

Art. 3º Na 4ª série do Curso de Educação Física - Habilitação: Bacharelado serão ofertados 3 (três) Núcleos Temáticos de Aprofundamento (NTA): Esporte, Saúde e Lazer.

Parágrafo único. Cada turma dos NTAs mencionados no caput do Artigo deverá ter no mínimo 10 (dez) e no máximo 30 (trinta) estudantes matriculados (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 2014a, p. 188).

Trata-se de um processo tramitado pela Universidade Estadual de Londrina para a aprovação do PPC do novo curso de Educação Física – Bacharelado, tendo em vista a reformulação do Curso de Esporte, que encerrou a sua oferta em 2016. Assim, esse novo curso de bacharelado abarcou algumas áreas do antigo curso de Esporte da UEL, tornando-se a única formação/graduação do bacharel em Educação Física. Os detalhes sobre as disciplinas e a carga horária desse novo curso estão descritos nas próximas subseções. Dessa forma, ficou definido, que:

O novo Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física está anexado ao processo às fls. 03- 213 e foi aprovado pela Câmara de Graduação do CEPE, em 15 de março de 2015, pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, em 02 de abril de 2015 e pelo Conselho de Administração, em 22 de abril de 2015, conforme informações contidas às fls. 214 e 214-verso.

Sendo assim, em razão da reformulação do Curso de Educação Física já ter sido aprovado por todas as instâncias competentes no âmbito desta Universidade, e não havendo mais quaisquer providências jurídicas a serem tomadas, indica-se o arquivamento do presente processo, com encaminhamento, antes, ao Departamento de Educação Física para ciência e providências cabíveis (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 2014a, p. 215).

Em 2017, o pedido de renovação de reconhecimento do curso de Educação Física – Bacharelado, estabeleceu-se pela alteração dos artigos 51 e 52 da Resolução CEPE/CA 020/2015, referente ao Sistema de Promoção do Curso de Educação Física – Habilitação: Bacharelado. Assim considerando os pronunciamentos contidos no Processo nº 9672 de 9 de maio de 2017, e por meio dos Conselhos de Ensino, Pesquisa e Extensão, foi sancionada (pelo Reitor em exercício – Prof. Dr. Ludovico Carnasciali dos Santos) a seguinte Resolução:

Art. 1. Ficam alterados os Artigos 51 e 52 da Resolução CEPE/CA nº 020/2015, referente ao Sistema de Promoção do Curso de Educação Física – Habilitação: Bacharelado, passando a vigorar com nova redação:

Art. 51. O regime de dependência será cumprido de forma assistida, consistindo em orientações de atividades, presenciais ou não, previstas pelo docente responsável pela atividade acadêmica, desde que não haja coincidência de horário com as atividades acadêmicas regulares do estudante.

Art. 52. Os estudantes terão prazo de até 15 (quinze) dias para entrar em contato com o docente responsável para tomar conhecimento das atividades por ele programadas.

Art. 2º. O disposto nesta Resolução aplica-se a partir do ano letivo de 2018.

Art. 3º. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 2017c, p. 47).

Ainda, por meio do Governador do Estado do Paraná (Sr. Flávio Arns – 2017, em exercício), pelo uso das atribuições que lhe confere, decretou:

Art. 1º. Fica renovado o reconhecimento, com fundamento no art. 48 e 52 da Deliberação nº 01/2010".C.Ef.:/PR, pelo prazo de 4 (quatro) anos, com efeito retroativo, a partir de 06/04/2014, até 05/04/2018, do Curso de Graduação em Educação Física – Bacharelado; ofertado pela Universidade Estadual de Londrina - UEL, no Município de Londrina, mantida pelo Governo do Estado do Paraná, com carga horária de 3.220 (três mil, duzentas e vinte) horas, 120 (cento e vinte) vagas anuais, turno de funcionamento matutino e noturno, e período de integralização mínimo de 4 (quatro) e máximo de 8 (oito) anos.

Art. 2º. Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação. Curitiba em 21 de novembro de 2014, 193º da Independência e 126º da República (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 2017c, p. 100).

Por meio do protocolo nº 14.915.064-1, encaminhado pela Universidade Estadual de Londrina, fica então confirmada a renovação de reconhecimento do curso de graduação em Educação Física – Bacharelado. Posteriormente, a Câmara de Ensino Superior do Conselho Estadual de Educação emitiu o respectivo parecer:

O Projeto Pedagógico do Curso apresenta carga horaria de 3.497 (três mil, quatrocentas e noventa e sete) horas, regime de matrícula seriado anual, turno de funcionamento período matutino e noturno, 180 (cento e oitenta) vagas anuais, sendo 90 (noventa) em cada turno, e período de integralização mínimo de 04 (quatro) e máximo de 08 (oito) anos (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 2017c, p. 177).

Tem-se então a renovação de reconhecimento do curso, aprovada em 5 de novembro de 2017, com validade de cinco anos, de 6 de abril de 2018 até 5 de abril de 2023. A seguir discorreremos sobre a missão do curso.

4.2 MISSÃO DO CURSO

O curso de Bacharelado em Educação Física na UEL partiu da premissa da formação discente, buscando proporcionar as competências básicas para uma formação de qualidade, integrando-se com outros campos do saber. Segundo o PPC de 2014, são estabelecidos como objetivos:

Objetivo Geral - Formar Recursos Humanos com habilidades e competências necessárias para analisar criticamente a realidade social e nela intervir, possibilitando orientação às pessoas, independentemente de idade, de condições socioeconômicas, de condições físicas e mentais, de gênero, de etnia, de crença, conhecimento e possibilidade de acesso à prática das diferentes expressões e manifestações culturais do movimento humano, reafirmando o direito inalienável de todo(a) cidadão(ã), como importante patrimônio histórico da humanidade e do processo de construção da individualidade humana.

Objetivos Específicos – Formar profissionais para atuarem nas diferentes manifestações da Educação Física, estimulando-os ao aperfeiçoamento permanente;

- Disponibilizar e construir conhecimentos científicos e profissionalizantes nas manifestações da Educação Física, permitindo a intervenção em diferentes contextos da sociedade contemporânea;
- Buscar a interdisciplinaridade em coerência com os eixos de desenvolvimento curricular, integrando as dimensões biológicas, psicológicas, sociais, culturais, filosóficas e ambientais, entre outras

(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 2014a, p. 20; UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 2017c, p. 28).

Assim, o curso traz o aspecto de formar um discente que tenha compromisso crítico com sua realidade e seus conhecimentos, e que priorize o movimento humano como um direito do cidadão, sendo isso “um patrimônio histórico da humanidade” na construção do indivíduo. Já nos objetivos específicos, o currículo do curso se atenta ao intuito de formar um profissional preocupado com os conhecimentos científicos, além de buscar também outras dimensões de saberes para serem integradas.

Sob a construção das diretrizes curriculares do curso de Educação Física – Bacharelado, por meio do recente PPC de 2014, estabeleceu-se que:

Art. 4° O Curso de Educação Física – Habilitação: Bacharelado está voltado para a formação profissional tendo em vista a análise e prescrição de exercícios físicos, realização de avaliações motoras e físicas e desenvolvimento de produtos e serviços para a realização de atividades físicas, visando à promoção do bem-estar humano no contexto extra-escolar.

Art. 5° A dinâmica curricular do Curso de Educação Física – Habilitação: Bacharelado oferece oportunidade para que o estudante desenvolva suas habilidades de criação, ampliação de suas autonomias e criatividade.

§ 1° A dinâmica curricular prevista no *caput* efetiva-se com desenvolvimento de Atividades Acadêmicas Obrigatórias, Atividades Acadêmicas Complementares, Estágios Curriculares Obrigatórios e Trabalho de Conclusão de Curso.

§ 2° Na parte prática do Curso de Educação Física – Habilitação: Bacharelado procura-se envolver os acadêmicos em situações reais da intervenção dos profissionais de Educação Física para enriquecer o processo de identificação, análise e busca de alternativas para as situações-problema identificadas nas observações de campo, *estágios e intervenções comunitárias*.

Art. 6° O Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física - Habilitação: Bacharelado está fundamentado nas seguintes diretrizes:

I - superar a justaposição de conhecimentos e o isolamento entre as diferentes dimensões do ser humano: orgânica, motora, cognitiva, afetiva, ética, moral e social;

II - promover ações que envolvam as áreas de estudo biodinâmica, comportamento motor e sociocultural para a compreensão da motricidade humana, bem como uma formação profissional humanista;

III - promover a superação da dicotomia conhecimento teórico versus prática profissional, apoiando-se no relacionamento entre conhecimento declarativo e procedimental por meio do desenvolvimento de atividades de estágio ao longo do Curso, colaborando, deste modo, para a efetiva interação com as atividades de campo;

IV - possibilitar que a filosofia subjacente às ações docentes, por se desenvolver, sejam nitidamente explicitadas e submetidas a amplo debate acadêmico, caracterizando uma atitude contínua de cooperação entre os atores institucionais;

V - aumentar a comunicabilidade e permeabilidade entre conteúdos organizados e as ações realizadas ao longo do processo de formação profissional, promovendo a explicitação de interfaces presentes na intervenção profissional;

VI - adotar paradigmas científicos que permitam a interação do ser humano com seu ambiente físico-social numa perspectiva de relações dinâmicas e complexas, formadoras de uma rede de interdependências entre as abordagens teórico-metodológicas.

Art. 7º Serão estabelecidas ações interdisciplinares ao longo do Curso, de forma a integrar as atividades acadêmicas da série entre si e com os conteúdos das séries precedentes, para organizar o desenvolvimento dos conhecimentos e das competências acadêmicas e profissionais, ampliando as possibilidades dos acadêmicos de integrarem suas competências em situações de intervenção.

§ 1º Na primeira série, as habilidades a serem enfatizadas são: observar e conhecer, identificando a Educação Física enquanto uma área de conhecimento acadêmico-profissional, aprendendo métodos e técnicas de estudo com base na reflexão diagnóstica, radical e teleológica, aplicadas às diferentes subáreas de estudo do movimento humano, desenvolvendo atitudes de questionamento e busca constante por fontes de informação.

§ 2º Na segunda série, as habilidades a serem enfatizadas são: analisar e teorizar, aprendendo métodos e técnicas de pesquisa científica, distinção das relações e partes de um todo, compreensão das relações entre pesquisa, produção, disseminação do conhecimento [...] atuação profissional em Educação Física.

§ 3º Na terceira série, as habilidades a serem enfatizadas são: teorizar e sintetizar, repensando a realidade, desenvolvendo parâmetros para a atuação profissional, interpretando e inferindo segundo critérios socioculturais, comportamentais e biodinâmicos.

§ 4º Na quarta série as habilidades a serem enfatizadas são: aplicar e transferir o aprendido, desenvolvendo projetos e estudos independentes voltados ao atendimento de diferentes clientelas, identificando ações integradas na atuação profissional. Nesta série o estudante se aprofundará em temas específicos da área.

Art. 8º Os objetivos do Curso; perfil acadêmico e profissional almejado; e competências e habilidades a serem desenvolvidas no concluinte constam dos Anexos I e II desta Resolução (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 2014a, p. 188-189).

As diretrizes do Curso de Educação Física – Bacharelado – evidenciam a proposta de preparar um profissional crítico com sua área, exaltando a preparação para o mercado de trabalho e a capacidade de empreender, trabalhando, dessa forma, com o público em geral. Objetivo esse que seria alcançado pelo profissional que

tivesse vivência em estágios obrigatórios e não obrigatórios, capaz de ter elencado a prática do mercado de trabalho com a teoria da sala de aula.

Ainda, propõe-se um profissional ligado principalmente com a área da saúde, relacionando-o com o ser social, apresentando conhecimentos nas dimensões orgânica, motora, cognitiva, afetiva, ética, moral e social.

Na primeira série do curso, busca-se explorar conhecimentos e questionamentos da área e de disciplinas; na segunda série, aprofunda-se o debate sobre conhecimentos científicos da área e atuação profissional; na terceira série, enfatiza-se a realidade da atuação profissional sobre os conjuntos dos critérios socioculturais, comportamentais e biodinâmicos; na quarta e última série, o discente teria que aplicar e transferir o aprendido, dialogando com o diverso público sob as ações da sua área, além de realizar o aprofundamento no campo de atuação.

Dessa maneira, o curso deseja qualificar o bacharel em Educação Física da UEL para prestar serviços relacionados ao seu campo de estudos, planejando, executando e avaliando programas de atividade física em Educação Física.

4.3 PERFIL DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

A graduação em Educação Física – Habilitação: Bacharelado consiste em assegurar uma formação (acadêmico-profissional) generalista, humanística e crítica, pautada nos fundamentos de rigor científico, anexada à reflexão filosófica dentro de uma conduta ética. Assim, o perfil acadêmico e profissional almejado do concluinte e suas competências e habilidades a serem desenvolvidas estão estabelecidas nos projetos pedagógicos de curso, inseridos no Anexo B da Resolução CEPE/CA N° XXXX/2015, que estabelece a finalidade do curso:

O graduado em Educação Física deverá estar qualificado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmica e profissionalmente por meio das manifestações e expressões culturais do movimento humano, tematizadas nas diferentes formas e modalidades de exercícios físicos, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, visando a formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável.

A finalidade é possibilitar que as pessoas, independentemente de idade, de condições socio-econômicas, de condições físicas e mentais, de gênero, de etnia, de crença, tenham conhecimento e a possibilidade de acesso à prática das diferentes expressões e manifestações culturais do movimento humano, compreendidas como direito inalienável de todo(a) cidadão(ã) e como importa patrimônio histórico da humanidade e do processo de construção da individualidade humana.

A identidade acadêmico-profissional em Educação Física deve, necessariamente, partir da compreensão de competências e de habilidades que abranjam as dimensões político-social, ético-moral, técnico-profissional e científica, considerando que a intervenção do profissional pressupõe a mediação com seres humanos historicamente situados (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 2014a, p. 198).

A expectativa é de um profissional qualificado para suas competências, as quais visariam a área não escolar, frisando as práticas esportivas, jogos, danças, ginástica, exercício físico, lutas, recreação, entre outros. Nesse sentido, projeta-se uma ampliação profissional e um enriquecimento cultural, voltados instantaneamente para as pessoas de forma geral, pois, segundo o próprio texto, o profissional deve priorizar o patrimônio histórico da humanidade, o movimento humano.

Acima, tem-se também a ênfase na construção da identidade profissional desejada pelo curso, interligada às competências e habilidades de caráter político, social, ético, moral, técnico, profissional e científico, dentre as relações com o ser humano – o “objeto” direto de trabalho.

Ainda sobre as competências e habilidades requeridas, o PPC complementa que:

A configuração de competências e habilidades deve ser a concepção nuclear na orientação dos projetos pedagógicos de formação inicial do graduado em Educação Física. Além de dominar os conhecimentos que fundamentam e orientam sua intervenção acadêmico-profissional, é imperioso que saiba mobilizar esses conhecimentos, transformando-os em ação. O graduado em Educação Física, além do domínio dos conhecimentos específicos para sua intervenção acadêmico-profissional, deve, necessariamente, compreender as questões e as situações-problema envolvidas no seu trabalho, identificando-as e resolvendo-as. Precisa demonstrar autonomia para tomar decisões, bem como responsabilizar-se pelas opções feitas e pelos efeitos da sua intervenção acadêmico-profissional. Precisa também avaliar criticamente sua própria atuação e o contexto em que atua, bem como interagir cooperativamente tanto com a comunidade acadêmico-profissional, quanto com a sociedade em geral.

A aquisição das competências e das habilidades requeridas na formação do graduado em Educação Física deverá ocorrer a partir de experiências de interação teoria-prática, em que toda a sistematização teórica deve ser articulada com as situações de intervenção acadêmico-profissional e que estas sejam balizadas por posicionamentos reflexivos que tenham consistência e coerência conceituai. As competências não podem ser adquiridas apenas no plano teórico, nem no estritamente instrumental. É imprescindível, portanto, que haja coerência entre a formação oferecida, as exigências práticas esperadas do futuro profissional e as necessidades de formação, de ampliação e de enriquecimento cultural das pessoas (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 2014a, p. 198).

É imprescindível, no escopo da formação superior, prezar por um profissional crítico que questione sua própria área, sua formação e o seu “eu” enquanto profissional. O trecho acima aponta para a esfera da autonomia profissional, em que o profissional de Educação Física precisa ser capaz de resolver as situações problema, sendo que o primeiro passo seria identificar-se no seu meio social.

A aquisição das competências citadas anteriormente superaria a formação discente, pois ocorreria no campo das experiências, unindo teoria e prática. Dessa forma, há uma preocupação com a coerência da formação, pensando nas exigências requeridas para o futuro profissional.

O PPC de 2014 (Bacharelado) elenca a visão de competência, que deve ser compreendida para além das dimensões do “fazer”, do “saber fazer” ou “intervir”, o texto estabelece que:

O pressuposto dessas diretrizes identifica-se com uma concepção de currículo compreendido como processo de formação da competência humana histórica. Sendo assim, competência e, sobretudo, a condição de refazer permanentemente nossa relação com a sociedade e a natureza, usando como instrumento o conhecimento inovador de perspectiva emancipadora. Assim sendo, o futuro profissional deve ter desenvolvidas as seguintes competências e habilidades específicas:

- Dominar os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física e aqueles advindos das ciências afins, orientados por valores sociais, morais, éticos e estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática.
- Pesquisar, conhecer, compreender, analisar e avaliar a realidade social para nela intervir acadêmica e profissionalmente, por meio das manifestações e expressões do movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, visando a formação, a ampliação e o enriquecimento cultural da sociedade,

para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável.

- Intervir acadêmica e profissionalmente de forma deliberada, adequada e eticamente balizada nos campos da prevenção de problemas de agravo da saúde; promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.
- Participar, assessorar, coordenar, liderar e gerenciar equipes multiprofissionais de discussão, de definição e de operacionalização de políticas públicas e institucionais nos campos da saúde, do lazer, do esporte, da educação, da segurança, do urbanismo, do ambiente, da cultura, do trabalho, dentre outros.
- Diagnosticar os interesses, as expectativas e as necessidades das pessoas (crianças, jovens, adultos, idosos, pessoas com deficiência, de grupos e comunidades especiais) de modo a planejar, prescrever, ensinar, orientar, assessorar, supervisionar, controlar e avaliar projetos e programas de atividades físicas, recreativas e esportivas nas perspectivas da prevenção, da promoção, da proteção e da reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer e de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.
- Conhecer, dominar, produzir, selecionar, e avaliar os efeitos da aplicação de diferentes técnicas, instrumentos, equipamentos, procedimentos e metodologias para a produção e a intervenção acadêmico-profissional em Educação Física nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.
- Acompanhar as transformações acadêmico-científicas da Educação Física e de áreas afins, mediante a análise crítica da literatura especializada, com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional.
- Utilizar recursos da tecnologia da informação e da comunicação, de forma a ampliar e diversificar as formas de interagir com as fontes de produção e de difusão de conhecimentos específicos da Educação Física e de áreas afins, com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 2014a, p. 198-199).

Acima, observa-se uma lista advogando sobre as competências e habilidades específicas que o profissional de Educação Física deve desenvolver. Entre os itens elencados, destaca-se um profissional “completo”, atendendo a todos os requisitos inerentes ao seu campo/área de intervenção.

4.4 CONCEPÇÃO DE HOMEM E SOCIEDADE

A concepção de homem se alia com a formação profissional requerida com o ideal esperado pelo bacharel do curso de Educação Física. Na matriz curricular, estabelece-se habilidades e competências fundamentais para o discente em formação, tornando-o um sujeito crítico da realidade social, por meio de procedimentos científicos apropriados, de acordo com os valores, atitudes morais e éticas da sua profissão.

Sendo assim, a visão de competência deve ser compreendida além das dimensões do *fazer*, do *saber fazer* ou do *saber intervir*. O pressuposto dessas diretrizes identifica-se com uma concepção de currículo compreendido como processo de formação da competência humana histórica. Sendo assim, *competência* e, sobretudo, a condição de *refazer* permanentemente nossa relação com a sociedade e a natureza, usando como instrumento o conhecimento inovador de perspectiva emancipadora. Assim sendo, o futuro profissional deve ter desenvolvidas as seguintes competências e habilidades específicas (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 2014a, p. 22).

Algumas disciplinas ofertadas durante o curso refletem o pensar um profissional mais próximo das áreas socioculturais, atrelado ao objeto humano. De partida, a disciplina “Relação Ser Humano e Sociedade” destaca-se por “Possibilitar o entendimento dos significados sociais e culturais da relação da Educação Física com a saúde, o esporte e os meios de comunicação”, pois permeia procedimentos voltados às implicações sociais, políticas, econômicas e culturais da Educação Física (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 2004a, p. 20).

Há também outras disciplinas que contribuem para a formação desse profissional para o social, pelas “práticas culturais” que se integram às dimensões ampliadas da cultura do movimento humano, possibilitando “a constituição do diagnóstico da aprendizagem de atividades motoras nas suas diversas manifestações em diversas faixas etárias, grupos especiais e pessoas com deficiência” (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 2004a, p. 21). Dessa forma, cria-se um leque de possibilidades de atuação do profissional de Educação Física, a fim de intervir no campo sociocultural.

Desse modo, o profissional de Educação Física, por poder atuar em diferentes campos do movimento humano (ginástica, esporte, luta/arte marcial, dança, recreação

etc.), é capaz de ampliar o enriquecimento cultural dos sujeitos da sociedade, assim aumentando as possibilidades de adesão a um estilo de vida fisicamente mais ativo e saudável, influenciando outros indivíduos do seu meio.

4.5 CURRÍCULO E DISCIPLINAS

Registra-se que o Projeto Pedagógico de Curso de Educação Física – UEL, em 1989, trazia o curso de Bacharelado em Educação Física como uma opção secundária na função educadora, por se tratar de uma “Educação Não Formal”, englobando as atividades físico-desportivas em academias, clubes, associações, empresas etc., mas que também exigia um preparo didático-pedagógico. Com isso, no PPC de 1989, o curso de Educação Física priorizou um currículo (habilitação: Licenciatura) em que:

Os conteúdos programáticos da estrutura curricular devem objetivar a formação de profissionais que contribuam para o suprimento das reais necessidades da população brasileira no que se refere à formação e ao desenvolvimento integral de indivíduos autônomos, críticos e participativos em todas as atividades humanas. Isto porque a Educação Física é um fenômeno social de indiscutível universalidade (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 1989, p. 13-14).

Percebe-se esse trecho muito próximo com o que mostram os PPCs mais recentes. Contudo, após a integração do curso de bacharelado em Educação Física na UEL, em 2004, como prosseguiram as disciplinas? Qual o currículo proposto para o curso formador de bacharéis em Educação Física?

Para o curso de bacharelado em Educação Física (PPC de 2004), foram adotadas algumas estratégias para a implementação do novo currículo que seria praticado paralelo aos cursos já existentes – Licenciatura em Educação Física e Bacharelado em Esporte. Entre as estratégias, estão:

- Entendimento do currículo como um processo de sistematização e aprofundamento da capacidade de analisar e intervir na realidade social a partir de programas de educação física não-escolar.
- Relacionamento interdisciplinar como um dos pontos norteadores do desenvolvimento curricular.
- Redimensionamento da relação teoria-prática num curso superior de preparação profissional.
- Incremento da responsabilidade acadêmico-profissional do corpo docente.

- Organização das experiências curriculares com base no perfil profissional que se espera formar (dentro de uma proposta de atividade motora e promoção da saúde).
- Atendimento da legislação atual (BRASIL. Diretrizes para os cursos de Bacharelado em Educação Física, Resolução CNE 07/2004) (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 2004a, p. 10).

Assim foram traçadas as propostas de organização dos conhecimentos e competências acadêmicas e profissionais ao longo do curso de bacharelado em Educação Física, divididas em quatro séries e as capacidades a serem enfatizadas em cada ano. Portanto, a divisão segundo o PPC de 2004 (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 2004a, p. 8-9) se estabeleceu como:

1. Primeira série do curso: Série da organização do conhecimento acadêmico.
- *Capacidades*: Observar e conhecer.
2. Segunda série do curso: Série da identificação de métodos e conceitos.
- *Capacidades*: Analisar e teorizar.
3. Terceira série do curso: Série da avaliação e discussão de valores.
- *Capacidades*: Teorizar e sintetizar.
4. Quarta série do curso: Série da execução de projetos -
Capacidades: Aplicar e transferir o aprendido.

Essa era a proposta do currículo ao novo curso de bacharelado da UEL. Na primeira série, o foco estaria voltado para identificar o conhecimento acadêmico, além de propor uma organização discente. Na segunda série, o olhar seria voltado a discriminar os elementos da metodologia científica, propondo desenvolver modelos. Já na terceira série, seria necessário inferir uma autoanálise discente em que deve sua realidade fosse repensada, para assim desenvolver a capacidade de resolver problemas com base nos modelos apreendidos. E, na última série, seria realizado um estudo científico individual, pensando na seleção de conteúdos e ações para a intervenção profissional.

Dentro da organização do sistema acadêmico, o curso de bacharelado em Educação Física do CEFÉ/UEL estaria estruturado em duas dimensões, segundo o projeto pedagógico de curso de 2004: “Dimensões Ampliadas”, em que sucedem as áreas da “Relação ser humano-sociedade”, “Biológica do corpo humano” e “Produção de conhecimento científico e tecnológico”; e “Dimensões Específicas”, direcionadas

às áreas de “Cultura do Movimento Humano”, “Técnica-Instrumental” e “Didática-Pedagógica” (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 2004a, p. 14).

Essas dimensões de conhecimento (ampliadas e específicas) constituem suas próprias perspectivas interdisciplinares, em que ambas estão articuladas, partindo da premissa de articular os conhecimentos integrando os objetivos de curso, e que tem como resultado final a realização de projetos, produtos, programas, serviços relacionados à Educação Física não-escolar.

Por meio do OF.CEF.COL.001/05, assinado pela coordenadora do colegiado (Profa. Débora Beatriz Martins), registra-se a proposta de carga horária:

Considerando que a Comissão de criação do curso de bacharelado em Educação Física indicou que as Atividades Acadêmicas Complementares deveriam somar 200 horas.

Considerando que esta carga horária de AAC foi proposta por se acreditar na manutenção da carga horária total do curso de 2.880 horas, conforme Resolução CNE 03/1987 ou, até mesmo, na sua redução.

Considerando que a carga horária mínima proposta pelo CNE, para o curso de bacharelado em Educação Física, é de 3.200 horas.

Considerando que o PPP proposto para tal curso no CEFD excede as 3.200 horas.

Considerando as dificuldades que os alunos terão em cumprir as horas de AAC nas “janelas” entre as aulas regulares ou mesmo fora do horário regular de aulas.

Por solicitação da Comissão de criação do Curso de Bacharelado solicito a alteração em ad referendum da carga horária de AAC de 200 horas para 160 horas (5% da carga horária proposta pelo CNE para os anos de bacharelado em Educação Física) (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 2004a, p. 157).

O esquema de seriação com as disciplinas, o campo de conhecimento e a carga horária devidamente distribuída no curso, inserem-se na figura a abaixo, retratando a matriz curricular do curso de Bacharelado proposta em 2004:

Figura 12 – Matriz curricular do curso de Bacharelado em Educação Física (2004)

2518

| | Dimensões | 1ª SÉRIE | C.H. | E.I. | 2ª SÉRIE | C.H. | E.I. |
|--|--|--|----------------------|--|--|------|------|
| Formação Ampliada | Relação Ser Humano e Sociedade | Fundamentos da Educação Física | 68 | 29 | Fundamentos da Saúde Pública | 34 | 13 |
| | Biologia do Corpo Humano | Anatomia Humana | 136 | 0 | Fisiologia do Exercício | 68 | 22 |
| | | Fund. de Biologia Celular | 34 | 15 | Nutrição Aplic. à Ativ. Física | 68 | 22 |
| | | Fund. de Histologia | 34 | 15 | Crescimento e Desenv. Humano | 34 | 13 |
| | Fisiologia Geral | 68 | 29 | | | | |
| | Produção do Conhec. Cient. e Tecnológico | Metod. da Pesq. Cient. e Tecnológica | 68 | 29 | Interpret. de Dados de Pesquisa em Ed. Física | 68 | 22 |
| Formação Específica | Culturais do Movimento Humano | Bases Gimno-rítmicas | 68 | 29 | Educ. Física e Ginástica I | 68 | 22 |
| | | Princípios das Práticas Esportivas Individuais I | 68 | 29 | Princípios das Práticas Esportivas Coletivas I | 68 | 22 |
| | Técnico Instrumental | Bases Biodinâmicas Atividade Motora | 68 | 29 | Controle Motor | 34 | 13 |
| | | | | | Medidas e Avaliação na Educação Física | 68 | 22 |
| | | | | | Desenvolvimento e Aprendizagem Motora | 68 | 22 |
| | | | Socorros de Urgência | 34 | 13 | | |
| Didático-Pedagógica | Estágio Curricular | 68 | | Estágio Curricular | 68 | | |
| | Total horas/aula da série | 612 | 204 | Total horas/aula da série | 612 | 206 | |
| | Horas de atividade pedagógica da série | 616 | | Horas de atividade pedagógica da série | 618 | | |
| | Horas de Estágio Curricular | 68 | | Horas de Estágio Curricular | 68 | | |
| | Carga horária total da série | 884 | | Carga horária total da série | 886 | | |
| Atividades Pedagógicas Obrigatórias | | | | | | | |
| | | Horas/aula (aulas de 50 minutos) | | | 2.414 | | |
| | | Estágios (curricular + profissional) | | | 408 | | |
| | | Total de atividades pedagógicas | | | 2.822 | | |

| 3ª SÉRIE | C.H. | E.I. | 4ª SÉRIE | C.H. | E.I. |
|---|-------------|-------------|--|-------------|-------------|
| Dimensões Profissionais da EF | 68 | 22 | Gestão de Negócios em Educação Física Lazer e Cultura | 68 68 | 28 28 |
| Biomecânica | 68 | 22 | | | |
| Seminários Acadêmico-Profissionais | 34 | 14 | Seminários de TCC em Educação Física | 68 | 28 |
| Educação Física e Dança | 68 | 22 | Educação Física e Ginástica II | 68 | 28 |
| Princípios das Práticas Esportivas Individuais II | 34 | 14 | Princípios das Práticas Esportivas Coletivas III | 68 | 28 |
| Princípios das Práticas Esportivas Coletivas II | 34 | 14 | Princ. das Prát. Esport. Alternativas e Radicais | 34 | 14 |
| Educação Física e meio Aquático | 68 | 22 | | | |
| Treinamento com Pesos | 68 | 22 | Prescrição e Orientação de Exercícios Físicos | 68 | 28 |
| Ludicidade e Educação Física | 68 | 22 | Prescr. Orient. Exerc. Fis. Grupos Nec. Especiais | 68 | 28 |
| EF para Pessoas com Deficiência | 68 | 22 | Dimensões Psicológicas da Educação Física | 68 | 28 |
| Planej. e Progr. de EF | 34 | 14 | | | |
| Estágio Profissional | 136 | | Estágio Profissional | 136 | |
| Total horas/aula da série | 612 | 210 | Total horas/aula da série | 576 | 236 |
| Horas de atividade pedagógica da série | 822 | | Horas de atividade pedagógica da série | 816 | |
| Horas de Estágio Profissional | 136 | | Horas de Estágio Profissional | 136 | |
| Carga horária total da série | 958 | | Carga horária total da série | 952 | |

Atividades Pedagógicas Eletivas

| | |
|---------------------------------------|--------------|
| . Estudos independentes (E.I.) | 858 |
| . Atividade Acadêmica Complementar | 160 |
| . Total de horas/aula do curso | 3.840 |
| . Total em horas relógio (60 minutos) | 3.200 |

Fonte: Universidade Estadual de Londrina (2004a, p. 158)

Esta foi a proposta de currículo aprovada para iniciar o curso de Bacharelado em Educação Física na UEL em 2005, com a carga horária disposta entre as séries, disciplinas obrigatórias e optativas e do estágio obrigatório no último ano do curso. A organização curricular do curso se deu por meio dos artigos 16 a 20:

Art. 16. A duração mínima e máxima prevista para o curso de Educação Física - Habilitação: Bacharelado é de 4 (quatro) e 8 (oito) anos, respectivamente.

Art. 17. Para obter o grau de Bacharel em Educação Física, o estudante deverá cumprir um total de 3.834 (três mil, oitocentas e trinta e quatro) horas relativas ao currículo pleno proposto, incluindo as destinadas ao cumprimento de Atividades Acadêmicas Complementares.

Art. 18. A Matriz Curricular do curso de Educação Física - Habilitação: Bacharelado, a ser implantada gradativamente a partir do ano letivo de 2005.

Art. 19. Para a integralização curricular o estudante deverá cumprir, além das atividades acadêmicas constantes da seriação, um total de 160 (cento e sessenta) horas de Atividades Acadêmicas Complementares.

Art. 20. A atividade acadêmica especial 6EST- Estágio Curricular II será considerada essencial para efeito do cumprimento de dependência (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 2004a, p. 138-140).

Dessa forma, ficou estabelecida a carga horária referente ao Bacharelado em Educação Física proposto no PPC de 2004.

Algumas mudanças ocorreram desde o primeiro PPC de 2004 até o último de 2014, bem como sua renovação de reconhecimento se deu em 2017. De começo, o PPC de 2014 “habilitação – Bacharelado” estabelece oito eixos norteadores, divididos em “Formação Ampliada” e “Formação Específica”. Assim, primeiramente, a “Formação Ampliada” compreende outros quatro eixos: “Biodinâmica do Movimento Humano”; “Aspectos Socioantropológicos do Movimento Humano”; “Aspectos Comportamentais do Movimento Humano” e “Aspectos Científicos e Tecnológicos”. E, por conseguinte, a “Formação Específica” corresponde a mais quatro eixos, sendo: “Manifestações Culturais do Movimento Humano”; “Aspectos Técnico-Funcionais do Movimento Humano”; “Aspectos Pedagógicos do Movimento Humano” e “Vivências Profissionais”.

Quadro 10 – Conteúdos curriculares segundo os eixos de conhecimento (PPC de 2014)

| EIXO | ATIVIDADE ACADÊMICA | SABERES |
|---|---|--|
| Biodinâmica do Movimento Humano | Conhecendo o corpo Humano I Conhecendo o corpo Humano II Conhecendo o corpo Humano III Corpo Humano em Movimento I Corpo Humano em Movimento II | Anatomia; Crescimento; Biologia; Histologia; Bioquímica; Fisiologia; Socorros; Fisiologia do Exercício; Nutrição; Biomecânica; Cinesiologia. |
| Aspectos Socioantropológicos do Movimento Humano | Relação Ser Humano e Sociedade Introdução à Formação Profissional I Introdução à Formação Profissional II | Filosofia; Sociologia; Antropologia; História; Introdução à Educação Física; Atuação Profissional; Esporte, Lazer e Cultura; Saúde e sociedade. |
| Aspectos Técnico-Funcionais do Movimento Humano | Fundamentos da Avaliação do Corpo Humano Noções de Administração e Negócios I Noções de Administração e Negócios II | Princípios de medidas e avaliação; Técnicas de medida e avaliação; Organização; Legislação; Gestão; Planejamento. |
| Aspectos Científicos e Tecnológicos | Tecnologia e Metodologia do Trabalho Acadêmico Metodologia de Pesquisa em Educação Física I Metodologia de Pesquisa em Educação Física II TCC | Tecnologia de Informação; Metodologia do Trabalho Acadêmico; Metodologia Científica; Análise e interpretação de dados 1; Análise e interpretação de dados 2; Introdução ao TCC; TCC. |
| Aspectos Comportamentais do Movimento Humano | Psicologia do Comportamento Motor | Psicologia do desenvolvimento humano; Psicologia aplicada ao esporte e ao exercício; Aprendizagem motora; Controle motor; Desenvolvimento motor. |

| | | |
|--|--|--|
| Aspectos Pedagógicos do Movimento Humano | Atividade Física ao longo da vida Teoria e Prática do Treinamento Pedagogia do Esporte Grupos Especiais Atividade Física e Saúde Pública Atividades Lúdicas e de Lazer | Crianças; Adultos; Idosos. Bases teóricas do treinamento; Sistemas e modelos de periodização; Treinamento com pesos; Iniciação Esportiva; Dimensões educacionais do Esporte; Métodos de ensino dos jogos esportivos coletivos. Educação Física e deficiências; Ed. Física e doenças crônicas; Esporte para pessoas com Deficiência; Atividades de Lazer para pessoas com deficiência; Políticas públicas em Esporte, Lazer e Saúde; Epidemiologia; Programas de Atividade Física; Programas de ludicidade; Jogos, brinquedos e brincadeiras; |
| Manifestações Culturais do Movimento Humano | Ginástica I Ginástica II Dança I Dança II Jogos Esportivos coletivos I Jogos Esportivos coletivos II Modalidades Individuais e Alternativas I Modalidades Individuais e Alternativas II Modalidades Individuais e Alternativas III Atividades Aquáticas | Bases gimno rítmicas; Ginástica artística; Ginástica rítmica; Ginástica de Academia; Ritmos, dança e manifestações culturais; Dança e expressão corporal; Dança – técnicas; Basquete; Futebol; Futsal; Handebol; Voleibol; Atletismo; Luta; Esportes de raquete; Modalidades Esportivas Alternativas; Natação; Atividades Aquáticas. |
| Vivência Profissional | PAI Estágio | PAI 1; PAI 2. Estágios 1; Estágio 2. |

Fonte: Universidade Estadual de Londrina (2014a, p. 200-201)

Esses eixos orientariam a formação discente por meio da organização curricular do “novo” curso implantando a partir do ano letivo de 2016. Ele conta com a

duração mínima e máxima prevista de quatro até oito anos, em que o estudante deve cumprir um total de 3.497 horas relativas à matriz curricular proposta (incluindo as atividades acadêmicas complementares). Essa matriz curricular do curso foi estabelecida como mostra o PPC de 2017:

Figura 13 – Número de aulas presenciais necessárias para cumprir a carga horária contida na matriz curricular do curso de Educação Física – Habilitação: Bacharelado

| Universidade Estadual de Londrina Pós-Graduação em Educação | | 2016 | |
|--|--|---------------------------------------|--------------------------------|
| EDUCAÇÃO FÍSICA | | TURNO: MATUTINO | |
| SISTEMA ACADÊMICO: SERIADO ANUAL | | DURAÇÃO: MÉDIA 4 ANOS - MÁXIMA 8 ANOS | |
| 1ª Série | | | |
| | | Carga Horária | |
| Código | Nome | Oferta | Teór. T./Prát. Prát. Tic Total |
| 6DEF082 | RELAÇÃO SER HUMANO E SOCIEDADE | B | 0 90 0 0 90 |
| 6DEF084 | TECNOLOGIA E METODOLOGIA DO TRABALHO ACADÊMICO | B | 0 50 0 15 65 |
| 6DEF085 | ATIVIDADES LÚDICAS E DE LAZER | B | 0 50 0 10 60 |
| 6DEF086 | DANÇA I | B | 0 45 0 15 60 |
| 6DEF087 | PRÁTICAS ACADÊMICAS INTERDISCIPLINARES I | B | 0 45 0 0 45 |
| 6DES171 | PEDAGOGIA DO ESPORTE I | B | 0 20 0 0 20 |
| 6DES172 | JOGOS ESPORTIVOS COLETIVOS I | B | 0 50 0 10 60 |
| 6DES173 | MODALIDADES INDIVIDUAIS E ALTERNATIVAS I | B | 0 25 0 5 30 |
| 6EMH067 | GINÁSTICA I (DES-45/EMH-30) | B | 0 75 0 15 90 |
| 6DEF083 | INTRODUÇÃO À FORMAÇÃO PROFISSIONAL I | 1S | 0 30 0 15 45 |
| 6MOR031 | CONHECENDO O CORPO HUMANO I (DEF-15/MOR-45) | 1S | 0 60 0 60 120 |
| 6BIO077 | CONHECENDO O CORPO HUMANO II (BIO-30/BIO-30/HIT-30) | 2S | 0 90 0 0 90 |
| Total | | 0 | 630 0 145 775 |
| 2ª Série | | | |
| | | Carga Horária | |
| Código | Nome | Oferta | Teór. T./Prát. Prát. Tic Total |
| 6CIF050 | CONHECENDO O CORPO HUMANO III (CIF-50/CIR-10) | A | 0 60 0 20 80 |
| 6DEF088 | INTRODUÇÃO À FORMAÇÃO PROFISSIONAL II (DEF-40/DES-20) | A | 0 60 0 15 75 |
| 6DEF089 | METODOLOGIA DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA I | B | 0 70 0 10 80 |
| 6DEF090 | ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE PÚBLICA I | B | 0 25 0 5 30 |
| 6DEF091 | COMPORTAMENTO MOTOR | B | 0 75 0 30 105 |
| 6DEF092 | PRÁTICAS ACADÊMICAS INTERDISCIPLINARES II | B | 0 45 0 0 45 |
| 6DES174 | NOÇÕES DE ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIOS I | B | 0 45 0 0 45 |
| 6DES175 | PEDAGOGIA DO ESPORTE II | B | 0 20 0 0 20 |
| 6DES176 | JOGOS DESPORTIVOS COLETIVOS II | B | 0 75 0 15 90 |
| 6DES177 | MODALIDADES INDIVIDUAIS E ALTERNATIVAS II | B | 0 25 0 5 30 |
| 6DES194 | TEORIA E PRÁTICA DO TREINAMENTO (DEF-45/DES-45) | B | 0 90 0 30 120 |
| 6PAC072 | PSICOLOGIA DO COMPORTAMENTO | B | 0 40 0 20 60 |
| Total | | 0 | 630 0 150 780 |
| 3ª Série | | | |
| | | Carga Horária | |
| Código | Nome | Oferta | Teór. T./Prát. Prát. Tic Total |
| 6DEF093 | CORPO HUMANO EM MOVIMENTO I | B | 0 90 0 45 135 |
| 6DEF095 | METODOLOGIA DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA II | B | 0 40 0 30 70 |
| 6DEF096 | ATIVIDADE FÍSICA AO LONGO DA VIDA | A | 0 60 0 0 60 |
| 6DEF097 | GRUPOS ESPECIAIS | A | 0 60 0 0 60 |
| 6DEF098 | ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE PÚBLICA II | B | 0 25 0 5 30 |
| 6DEF099 | DANÇA II | B | 0 25 0 5 30 |
| 6DEF100 | ATIVIDADES AQUÁTICAS (DEF-25/DES-25) | B | 0 50 0 10 60 |
| 6DEF113 | FUNDAMENTOS DA AVALIAÇÃO DO CORPO HUMANO (DEF-30/DES-30) | A | 0 60 0 0 60 |
| 6DES178 | CORPO HUMANO EM MOVIMENTO II | B | 0 60 0 15 75 |
| 6DES179 | NOÇÕES DE ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIOS II | B | 0 45 0 0 45 |
| 6DES180 | MODALIDADES INDIVIDUAIS E ALTERNATIVAS III | B | 0 45 0 15 60 |
| 6EMH068 | GINÁSTICA II | B | 0 25 0 5 30 |
| 6EST922 | ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO I (DEF-68/DES-68) | A | 0 136 0 0 136 |
| Total | | 0 | 721 0 130 851 |

| | | 4ª Série | | | | | |
|---------|--|---------------|----------|------------|----------|-----------|------------|
| Código | Nome | Carga Horária | | | | | |
| | | Oferta | Teór. | T./Prát. | Prát. | Tic Total | |
| 6TCC909 | TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (DEF-52/DES-53) | A | 0 | 105 | 0 | 0 | 105 |
| | NÚCLEO TEMÁTICO DE APROFUNDAMENTO | | 0 | 393 | 0 | 0 | 393 |
| | Total | | 0 | 498 | 0 | 0 | 498 |

NÚCLEO TEMÁTICO DE APROFUNDAMENTO EM ESPORTE

| | | 4ª Série | | | | | |
|---------|--|---------------|----------|------------|----------|-----------|------------|
| Código | Nome | Carga Horária | | | | | |
| | | Oferta | Teór. | T./Prát. | Prát. | Tic Total | |
| 6DES181 | AValiação APLICADA AO ESPORTE | B | 0 | 20 | 0 | 0 | 20 |
| 6DES182 | APROFUNDAMENTO EM GESTÃO ESPORTIVA | B | 0 | 20 | 0 | 0 | 20 |
| 6DES183 | TREINAMENTO NO ESPORTE DE ALTO RENDIMENTO | B | 0 | 20 | 0 | 0 | 20 |
| 6DES184 | APROFUNDAMENTO EM PEDAGOGIA DO ESPORTE | B | 0 | 20 | 0 | 0 | 20 |
| 6DES185 | ESPORTE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA | B | 0 | 20 | 0 | 0 | 20 |
| 6DES186 | APROFUNDAMENTO EM GINÁSTICA | B | 0 | 30 | 0 | 10 | 40 |
| 6DES187 | APROFUNDAMENTO EM JOGOS ESPORTIVOS COLETIVOS | B | 0 | 75 | 0 | 15 | 90 |
| 6DES188 | APROFUNDAMENTO EM MODALIDADES INDIVIDUAIS E ALTERNATIVAS | A | 0 | 60 | 0 | 10 | 70 |
| 6DES189 | MODALIDADES ESPORTIVAS AQUÁTICAS | B | 0 | 20 | 0 | 5 | 25 |
| 6EST923 | ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO - NTA ESPORTE (DEF-34/DES-34) | B | 0 | 68 | 0 | 0 | 68 |
| | Total | | 0 | 353 | 0 | 40 | 393 |

NÚCLEO TEMÁTICO DE APROFUNDAMENTO EM LAZER

| | | 4ª Série | | | | | |
|---------|--|---------------|----------|------------|----------|-----------|------------|
| Código | Nome | Carga Horária | | | | | |
| | | Oferta | Teór. | T./Prát. | Prát. | Tic Total | |
| 6DEF110 | APROFUNDAMENTOS EM ATIVIDADES LÚDICAS E DE LAZER | A | 0 | 90 | 0 | 0 | 90 |
| 6DEF112 | DANÇA NO LAZER | B | 0 | 15 | 0 | 15 | 30 |
| 6DES190 | GESTÃO DE EMPREENDIMENTOS DE LAZER | B | 0 | 20 | 0 | 5 | 25 |
| 6DES191 | ATIVIDADES DE LAZER PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA | B | 0 | 20 | 0 | 10 | 30 |
| 6DES192 | ESPORTE DE AVENTURA | A | 0 | 60 | 0 | 0 | 60 |
| 6DES193 | ATIVIDADES AQUÁTICAS NO LAZER | B | 0 | 20 | 0 | 10 | 30 |
| 6EST925 | ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO - NTA LAZER (DEF-34/DES-34) | B | 0 | 68 | 0 | 0 | 68 |
| 6DEF109 | DIMENSÕES PROFISSIONAIS NO LAZER | 1S | 0 | 30 | 0 | 0 | 30 |
| 6DEF111 | POLÍTICAS PÚBLICAS EM LAZER | 2S | 0 | 30 | 0 | 0 | 30 |
| | Total | | 0 | 353 | 0 | 40 | 393 |

NÚCLEO TEMÁTICO DE APROFUNDAMENTO EM SAÚDE

| | | 4ª Série | | | | | |
|---------|--|---------------|----------|------------|----------|-----------|------------|
| Código | Nome | Carga Horária | | | | | |
| | | Oferta | Teór. | T./Prát. | Prát. | Tic Total | |
| 6DEF101 | AValiação FÍSICA PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE | B | 0 | 20 | 0 | 0 | 20 |
| 6DEF102 | ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE AO LONGO DA VIDA | A | 0 | 60 | 0 | 15 | 75 |
| 6DEF103 | TREINAMENTO FÍSICO PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE | B | 0 | 15 | 0 | 10 | 25 |
| 6DEF104 | ATIVIDADE FÍSICA E FISIOPATOLOGIA | B | 0 | 75 | 0 | 0 | 75 |
| 6DEF105 | APROFUNDAMENTO EM ATIVIDADES FÍSICA E SAÚDE PÚBLICA | A | 0 | 60 | 0 | 0 | 60 |
| 6DEF106 | APROFUNDAMENTOS EM GINÁSTICA PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE | B | 0 | 20 | 0 | 0 | 20 |
| 6DEF107 | APROFUNDAMENTOS EM ATIVIDADES AQUÁTICAS PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE | B | 0 | 20 | 0 | 0 | 20 |
| 6DEF108 | APROFUNDAMENTOS EM COMPORTAMENTO MOTOR PARA A SAÚDE | B | 0 | 15 | 0 | 15 | 30 |
| 6EST924 | ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO - NTA SAÚDE (DEF-34/DES-34) | B | 0 | 68 | 0 | 0 | 68 |
| | Total | | 0 | 353 | 0 | 40 | 393 |

Fonte: Universidade Estadual de Londrina (2017c, p. 52-54)

A matriz curricular do curso estabelece alguns pontos obrigatórios, como as atividades acadêmicas comuns da 1ª à 3ª séries a serem cumpridas por todos os

discentes. Desse modo, o estudante deve optar apenas na quarta série por dois dos três Núcleos Temáticos de Aprofundamento (NTA) oferecidos, sendo eles: Esporte, Saúde e Lazer (caso o aluno quiser optar por focar os três núcleos, deve cumprir o terceiro no contra turno, caso haja vagas disponíveis). Ainda, para a integralização curricular, o estudante deve cumprir duzentas horas em Atividades Acadêmicas Complementares (AAC), para além das atividades acadêmicas obrigatórias. Referente ao TCC (Trabalho de Conclusão de Curso), a proposta apresenta carga horária a ser cumprida parcialmente fora do turno (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 2014a, p. 193).

O PPC proposto em 2014, foi aprovado pela Câmara de Graduação da UEL no terceiro mês do ano de 2015, em abril do mesmo ano foi aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade, e em 22 de abril de 2015 pelo Conselho de Administração da UEL. Dessa forma, a reformulação do curso de Bacharelado Educação Física foi instituída e ficou encaminhado ao Departamento de Educação Física tomar as providências cabíveis (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 2014a, p. 215). O trâmite para aprovação desse processo (PPC 2014 – habilitação: Bacharelado) levou em torno de dois anos.

Esse novo currículo (bacharelado em Educação Física) foi muito elaborado com muito intuito de atender a demanda e necessidade do então curso de Bacharelado em Esporte. Segundo o capítulo “VIII – Disposições Finais” do PPC, discorre-se sobre o Artigo 57, que:

Art. 57. Os estudantes ingressantes no Curso de Graduação em Esporte em 2015, por conta do termo de ajuste de conduta em tramitação no Ministério Público, deverão ser transpostos para o Curso de Graduação em Educação Física – Habilitação: Bacharelado, a vigorar a partir do ano letivo de 2016.

Parágrafo único. A Câmara de Graduação definirá, se for o caso, normas complementares para a transposição mencionada no *caput* do Artigo (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 2014a, p. 196).

O fato é que se interrompeu a oferta do curso de Bacharelado em Esporte em 2015 e os alunos ingressantes foram remanejados para o novo curso de graduação em Educação Física – Bacharelado, a partir de 2016. Outro aspecto relevante nesse processo diz respeito ao Conselho Federal de Educação Física (CONFEF), que estabeleceu o credenciamento profissional apenas ao bacharel e ao licenciado em

Educação Física. Sendo assim, houve um termo de ajuste de conduta entre a UEL e o CREF/PR, em participação com o Ministério Público Federal, em que o curso de graduando em Esporte só seria credenciado no sistema CONFEF/CREF até o ano de 2017, como expõe:

[...] Frente às dificuldades e risco de não se obter o credenciamento dos egressos do Curso de Esporte a partir de 2018, os Colegiados dos Cursos de Graduação em Esporte e Educação Física – Bacharelado apresentam essa nova proposta pedagógica na qual, a partir de 2016, a Universidade Estadual de Londrina deixa de ofertar o Curso de Graduação em Esporte e apresenta este Projeto Pedagógico para um curso reformulado de Educação Física – Bacharelado, com 180 vagas, sendo: 90 no turno matutino e 90 no noturno (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 2014a, p.168).

O novo curso então regido pelas diretrizes curriculares propõe carga horária mínima acima do exigido, além de que parte dessa carga horária seria de uso das TIC's (Tecnologia de Informação e Comunicação), contando ainda com três núcleos temáticos de aprofundamentos (Saúde, Esporte e Lazer).

5 CONTINUIDADES E DESCONTINUIDADES DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE NA UEL (1968-2018)

Os três cursos analisados nesta pesquisa são oriundos da mesma área, a Educação Física. Os cursos de Licenciatura em Educação Física, de Bacharelado em Educação Física e de Bacharelado em (Ciências do) Esporte apresentaram em seus currículos aproximações e distanciamentos. Nos PPCs, de modo geral, consta a proposição de formar profissionais engajados no seu campo de atuação e de estudos, além da necessidade de instigar a formação de um sujeito crítico e comprometido com a realidade social. A diferenciação está mais ligada ao foco dado por cada curso: educação básica, atividade física/saúde e esporte.

Logo, o foco de cada curso se estabeleceu por muito em razão das relações que os cursos e seus respectivos docentes construíram no Centro Educação Física e Esporte (CEFE/UEL). No CEFE havia, de certa maneira, um curso para cada departamento de docentes, a saber: Departamento de Estudos do Movimento Humano – EMH (Licenciatura em Educação Física), Departamento de Esporte – DES (Bacharelado em Esporte) e Departamento de Educação Física – DEF (Bacharelado em Educação Física). Atualmente o CEFE continua com os três departamentos (EMH, DES, DEF), contudo, o DEF e o DES se articulam juntos para gerir a demanda do curso único de Bacharelado em Educação Física, isso após a reformulação curricular ocorrida em 2014 e implantada desde 2016. Ainda, os três departamentos, com a publicação da Resolução nº 6 de 18 de dezembro de 2018, que instituiu novas diretrizes curriculares para os cursos de graduação em Educação Física no Brasil, estão debruçados na formulação de um único projeto pedagógico de curso que impactará na formação e na organização interna do CEFE/UEL, a considerar a externalidade.

O fato é que o curso de Educação Física da UEL, desde o ingresso da primeira turma em 1972, na licenciatura, viu-se modificar seu currículo e adentrar novos cursos em seu campo, sendo eles o bacharelado em Ciências do Esporte e o bacharelado em Educação Física. Mas, quais os motivos levaram a essas mudanças no cenário formador dos cursos de Educação Física da UEL? Para tentar entender essa questão, é significativo retomarmos os PPCs dos cursos.

Após elencar os objetivos e perfis dos cursos e de seus egressos, reservou-se esta seção para analisar as interações e jogos de poder com os envolvidos. Com isso, espera-se trazer para o debate questões chaves para esta interlocução, representando assim seus caminhos e desfechos para a realidade do presente, que é vivenciada por alunos, professores, técnicos e a comunidade externa.

Os cursos de bacharelado em Educação Física e em Esporte chegaram para ampliar a área da Educação Física na UEL. Tais implantações também se deram em razão de o seu histórico curso – a licenciatura em Educação Física – apresentar muitos professores vinculados ao campo esportivo e ao da saúde, bem como o aprofundamento dos interesses da sociedade em atividades físicas, recreativas e esportivas para além da experiência escolar curricular da educação básica. O fato é que, até a criação dos bacharelados na UEL, o curso de licenciatura era o responsável por formar o generalista, conforme registrado no PPC de 2004 do curso de bacharelado:

O curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Londrina teve seu início em 1972. Inicialmente, privilegiou a formação de acadêmicos que atuavam não somente no campo da licenciatura, mas também no segmento não-escolar, principalmente na área esportiva, propiciando a formação de técnicos, dirigentes esportivos e outras especialidades (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 2004a, p. 16).

Até a chegada do curso de Ciências do Esporte, com início de sua primeira turma em 1999, e o Bacharelado em Educação Física, com início da primeira turma em 2005, o curso de Licenciatura parecia contemplar um perfil de profissional “completo”, podendo ele atuar na área escolar, não-escolar e no campo esportivo. Assim, quais foram os motivos da criação do projeto do bacharelado em Educação Física? Uma possível justificativa está presente no PPC:

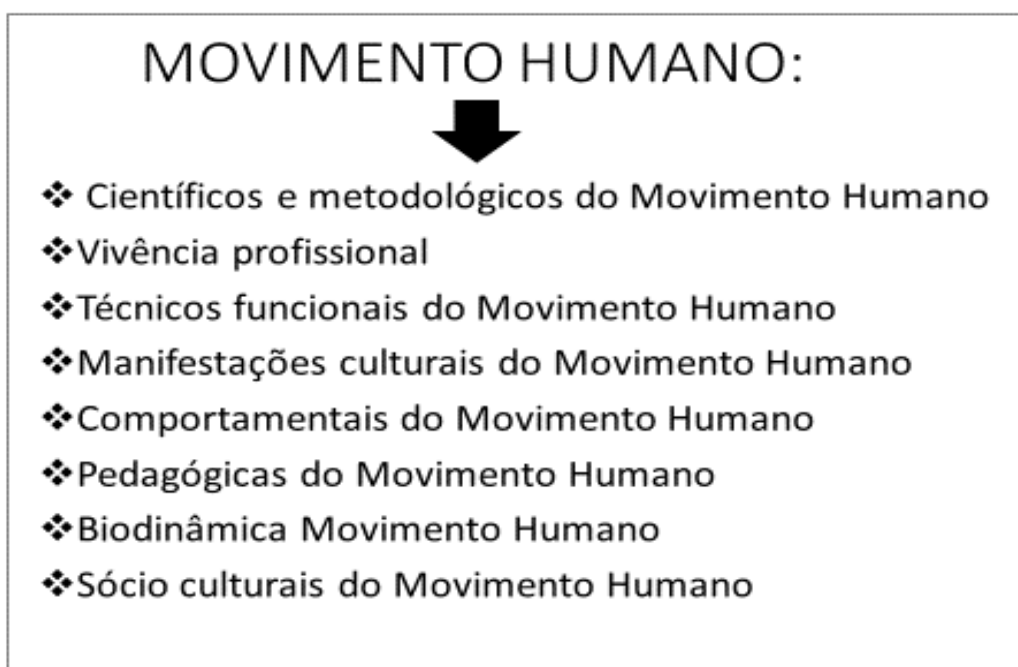
[...] idealizar a formação de um profissional generalista, humanista e crítico, que pudesse ser qualificador de uma intervenção fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética. Para tanto, houve o entendimento da necessidade de se oferecer ao ingressante uma formação que valorizasse o eixo norteador central do curso, a saber: o movimento humano*. Assim, o movimento humano passa a ser apresentado e discutido por meio das mais diversas manifestações e expressão a ele relacionadas, tematizadas nas diferentes formas e modalidades de exercícios físicos, da ginástica, do lazer, do jogo, do esporte, da dança, das lutas

e das artes marciais. (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 2004a, p. 10)

Assim muito da sua criação justifica-se, portanto, com avanços das ciências do esporte, como também do interesse social pela prática esportiva. Dessa forma, passou a oferecer mais uma opção na formação da área esportiva, organizando o curso – além dos conhecimentos advindos da licenciatura, mas sem atuar em área escolar – em duas áreas principais: técnica e humanística. Tal reforma visava, sobretudo, ampliar a formação do profissional em Educação Física (SONODA-NUNES et al., 2021, p. 181).

O bacharelado em Educação Física estabeleceu um horizonte formativo identificado com um eixo central, o do Movimento Humano em escala de atendimento da população mais ampla do que a escolar. Com isso, o perfil do egresso pretendido dispunha-se sobre blocos que agrupariam “saberes relacionados ao movimento humano” (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 2004a, p. 10).

Figura 14 – Identificação dos eixos estruturais de formação do bacharel em Educação Física



Fonte: Universidade Estadual de Londrina (2004a, p. 10)

Em torno do movimento humano pode-se identificar os agrupamentos de disciplinas e metodologias que cercariam a formação do bacharel em Educação Física

na UEL. Para todo efeito, nota-se o quão direcionada ao movimento humano se dispõe esse currículo. Além do mais, essa teia de conhecimento imbricaria no perfil do egresso e muito em seu campo de atuação.

Outro destaque no PPC do bacharelado é a implementação dos três núcleos temáticos de aprofundamento (NTA): Saúde, Lazer e Esporte. Com os NTAs esperava-se sobretudo que o aluno vivenciasse um conjunto de experiências específicas, conduzindo-o ao planejamento, à prescrição e ao ensino de atividade física voltada à saúde e ao bem estar social. Ademais, esses eixos de aprofundamento – em Esporte/Lazer/Saúde – não se apresentam como um tipo de especialização da área, são apenas 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso, reservada para o último ano de ensino.

Após elencar considerações ao projeto do “novo bacharelado” em Educação Física da UEL, proposto em 2014, o presente trabalho se debruçará sobre o curso de Bacharelado em Esporte, proposto em 1998. Reitera-se que a UEL foi uma das raras instituições educativas de nível superior no Brasil a oferecer três cursos de formação profissional dentro da mesma área da Educação Física.

Contextualizando esse panorama de relações, em documento do projeto de curso (2004), ressalta-se que:

As alternâncias no rumo de formação do licenciado e principalmente a mudança progressiva no mercado de trabalho relacionado à área não-escolar propiciaram a elaboração de uma proposta de oferta de Bacharelado em Ciências do Esporte (Resolução CEPE E CA N° 01/98), que teve sua implementação no ano de 1999, inicialmente com 30 vagas ao ano em período integral. Mais tarde, conforme Resolução CEPE N° 194/2006, o curso passaria a se chamar Esporte. O objetivo do curso era formar profissionais aptos a atuarem no segmento de esporte, em suas dimensões (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 2004a, p. 16).

O curso de bacharelado em Esporte estava voltado a formar profissionais para atuarem com o esporte de rendimento, esporte educação, esporte lazer e esporte saúde. Tratava-se de uma iniciativa para atender os setores públicos e, principalmente, o privado. O seu projeto propunha um aprofundamento em certas especificidades de intervenção profissional já previstas na formação do licenciado generalista.

O curso de Esporte teve o seu currículo encerrado em 2015, conforme evidenciam os documentos:

Em adiamento aos preceitos pedagógicos, um outro aspecto relevante e motivador da reformulação curricular foi iniciado por meio de um termo de ajuste de conduta pelo qual, especificamente o curso de Esporte (bacharelado), precisou se submeter. Brevemente, desde o ano de 2005, o Centro de Educação Física e Esporte da Universidade Estadual de Londrina passou a oferecer três cursos reconhecidos, cada qual focado em um determinado perfil profissional, a saber: dois cursos de Educação Física (habilitação em licenciatura e bacharelado) e um curso de Esporte (habilitação Bacharelado). Entretanto, no ano de 2010, o Ministério de Educação e Cultura (MEC) mediante a nota técnica SESU n° 03 determinou a adequação dos cursos de bacharelado e licenciatura na área da Educação Física, estabelecendo diretrizes quanto às respectivas cargas horárias e nomenclaturas empregadas. A partir de então, houve o entendimento por parte do Conselho Federal de Educação Física (CONFEF) que o credenciamento profissional seria destinado a dois tipos de formação, a saber: o bacharel em educação física e o licenciado em educação física. Com isso, o curso de Esporte, que foi implementado na Universidade Estadual de Londrina no ano de 1999 e desde então possibilitava com que seus egressos fossem credenciados no CONFEF para atuar especificamente no segmento esportivo, passou a enfrentar dificuldades de reconhecimento por parte do CONFEF e, conseqüentemente, seus egressos passaram a ter dificuldade de conseguir credenciamento para exercer a profissão para a qual eles foram legitimamente formados (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 2014a, p. 14).

A tensão que se instaurava era a de que os egressos do curso de Esporte não obtivessem mais seu credenciamento pelo sistema CONFEF/CREF, órgão fiscalizador do exercício profissional. Assim, em uma reunião organizada pela UEL, composta pela Reitora (Profa. Dra. Nádina Aparecida Moreno), pela Assessora Jurídica da UEL (Sra. Arlete Reis), pela Diretora e pelo Vice-Diretor do Centro de Educação Física e Esporte da UEL (respectivamente Profa. Dra. Rosângela Marques Busto e Prof. Dr. Leandro Ricardo Altimari), pelo Chefe do Departamento de Esporte (Prof. Dr. Hélio Serassuelo Junior) e pela Coordenadora do Colegiado do Curso de Esporte (Profa. Dra. Márcia Greguol), frente o Presidente do CONFEF (Prof. Jorge Steinhilber), e com o Presidente do Conselho Regional de Educação Física/PR (Prof. Antonio Eduardo Branco), que ocorreu na sede do Conselho Regional de Educação Física do Paraná, em 2014, ficou acordada que:

Nesta oportunidade, a assinatura de um Termo de Ajuste de Conduta entre a UEL e o CREF/PR, com a participação do Ministério Público Federal, por meio do qual o sistema CREF se comprometeria a credenciar os egressos do curso de Esporte até o ano de 2017, sendo que, em contrapartida os dois cursos de bacharelado do CEFE (Bacharelado em Educação Física e Bacharelado em Esporte) passariam por um processo de reformulação, de modo a atender as exigências da legislação em vigor (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 2014a, p. 15).

Em ambos os cursos, os egressos até aquele presente momento obtinham seus registros no Conselho Federal de Educação Física (CONFEF), respectivamente como bacharel em Esporte e bacharel em Educação Física. Contudo, a compreensão a qual se chegou era a de que a atuação do bacharelado em Educação Física é ampla, envolvendo inclusive o esporte e as diversas manifestações da área, com exceção da área escolar (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 2014a, p. 16-17), e isso questionava a existência do curso de Esporte. Por isso e outras razões, internamente na UEL fez-se essencial revisar a necessidade de oferta de três cursos.

A decisão interna da UEL foi ofertar, a partir de 2016, duas habilitações: bacharelado e licenciatura em Educação Física. Com essa conjuntura encerrou-se, em 2015, a oferta da graduação em Esporte.

Não obstante, no ano de 2018, a fim de propor um novo currículo no Brasil para ambas as habilitações (licenciatura e bacharelado) em Educação Física, foi promulgada a Resolução CNE nº 6 de 18 de dezembro de 2018, que assim “Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física e dá outras providências” (BRASIL, 2018, p. 48).

Essa Resolução encontra-se subdividida em cinco capítulos, sendo que cada um contempla um assunto referente à nova seção. Nas disposições gerais, encontra-se a orientação prescrita no art. 2º que elenca a carga horária para ambos os cursos de Educação Física, sendo de 3.200 horas, referentes ao desenvolvimento das atividades acadêmicas. Já o 5º artigo estabelece algo inédito para a formação em Educação Física, pois agora o graduando terá ingresso único no curso, ou seja, os dois anos iniciais do curso de Educação Física serão comuns tanto para o bacharelado quanto para o que almeja a licenciatura.

Assim, os currículos deverão ser divididos em duas etapas propostas formativas:

I - Etapa Comum - Núcleo de estudos da formação geral, identificador da área de Educação Física, a ser desenvolvido em 1.600 (mil e seiscentas) horas referenciais, comum a ambas as formações.

II - Etapa Específica - Formação específica a ser desenvolvida em 1.600 (mil e seiscentas) horas referenciais, na qual os graduandos terão acesso a conhecimentos específicos das opções em bacharelado ou licenciatura (BRASIL, 2018, p. 48).

A formação inicial/etapa comum deverá ser idêntica para ambas as habilitações, sendo que o discente deverá optar por um núcleo/linha de aprofundamento para prosseguir com a sua formação. Essa é mais uma forma de trabalhar a autonomia do graduando enquanto formação, como também aumenta o tempo disponibilizado ao discente para poder optar por qual curso pretende seguir, como defende a Resolução citada.

Dentro da etapa comum, aquela em que o discente terá o mesmo tipo de formação nos dois primeiros anos, compreende os seguintes conhecimentos, como estabelecido no segundo capítulo da Resolução:

I - Conhecimentos biológicos, psicológicos e socioculturais do ser humano (a exemplo do fisiológico, biomecânico, anatômico-funcional, bioquímico, genético, psicológico, antropológico, histórico, social, cultural e outros), enfatizando a aplicação à Educação Física;

II - Conhecimentos das dimensões e implicações biológicas, psicológicas e socioculturais da motricidade humana/movimento humano/cultura do movimento corporal/atividade física (a exemplo de fisiologia do exercício, biomecânica do esporte, aprendizagem e controle motor, psicologia do esporte e outros);

III - Conhecimento instrumental e tecnológico (a exemplo de técnicas de estudo e pesquisa - tipos de conhecimento, técnicas de planejamento e desenvolvimento de um trabalho acadêmico, técnicas de levantamento bibliográfico, técnicas de leitura e de documentação; informática instrumental - planilha de cálculo, banco de dados; técnicas de comunicação e expressão leiga e científica e outros), enfatizando a aplicação à Educação Física;

IV - Conhecimentos procedimentais e éticos da intervenção profissional em Educação Física, a exemplo de código de ética, diagnóstico e avaliação, estratificação de risco, variáveis de prescrição do exercício, meio ambiente e sustentabilidade, diversidade cultural, diferenças individuais e outros (BRASIL, 2018, p. 48).

Passando por essa etapa comum de conhecimentos, o discente deverá optar pelo Bacharelado ou Licenciatura como conclusão do curso e formação específica. Ainda deverá dispor de atividades acadêmicas “integradoras”, sendo essas:

- a) nivelamento de conhecimentos aos ingressantes por meio de processo avaliativo e acolhimento próprio.
- b) disciplinas de aproximação ao ambiente profissional de forma a permitir aos estudantes a percepção acerca de requisitos profissionais, identificação de campos ou áreas de trabalho e o desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas interativas com espaços profissionais, inclusive escolas de educação básica e média (BRASIL, 2018, p. 48).

As atividades citadas acima deverão conter 10% da carga horária adotada na etapa comum. Outro requisito proposto ao ingressante é o dever de articular os conhecimentos dos eixos/setores da saúde, do esporte, da cultura e do lazer e os da formação de professores, atrelados ao campo da Educação Física.

Adentrando sob o viés da formação específica em licenciatura e bacharelado em Educação Física, como propõe a Resolução CNE nº 6, foi elaborado um quadro elencando os objetivos de cada curso/aprofundamento, de modo a sintetizar as informações contidas em cada diretriz do currículo pedagógico.

Quadro 11 – Objetivos da formação específica nos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física na UEL (2018)

| FORMAÇÃO ESPECÍFICA EM LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA | FORMAÇÃO ESPECÍFICA EM BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA |
|---|--|
| <p>I - Relevância na consolidação de normas para formação de profissionais do magistério para educação básica como fator indispensável para um projeto de educação nacional;</p> <p>II - Reconhecimento da abrangência, diversidade e complexidade da educação brasileira nos diferentes níveis, modalidades e contextos socioculturais em que estão inscritas as práticas escolares;</p> <p>III - Valorização de princípios para a melhoria e democratização do ensino como a igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola; a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; o respeito à liberdade e o apreço à tolerância; a gestão democrática do ensino público; o respeito e a valorização da diversidade étnico-racial, entre outros.</p> | <p>Art. 18 A Etapa Específica para a formação do Bacharel em Educação Física deverá, visando a aquisição e desenvolvimento dos seguintes conhecimentos, atitudes e habilidades profissionais: a) dominar os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física e aqueles advindos das ciências afins, orientados por valores sociais, morais, éticos e estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática;</p> <p>b) pesquisar, conhecer, compreender, analisar e avaliar a realidade social para nela intervir acadêmica e profissionalmente, por meio das manifestações e expressões da motricidade humana e movimento humano, cultura do movimento corporal, atividades físicas, tematizadas, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, das lutas, da dança, visando à formação, à ampliação e enriquecimento cultural da sociedade para a adoção de um estilo de vida fisicamente ativo</p> |

| | |
|---|---|
| <p>IV - Necessidade de articulação entre as presentes Diretrizes e o conjunto de normas e legislação relacionadas à educação básica e organizadas pelo Conselho Nacional de Educação e pelo Ministério da Educação.</p> <p>VI - Mobilização efetiva de princípios que norteiam a formação inicial e continuada nacionais comuns, tais como:</p> <p>a) sólida formação teórica e interdisciplinar; b) unidade teoria-prática; c) trabalho coletivo e interdisciplinar; d) compromisso social e valorização do profissional da educação; e) gestão democrática; e f) avaliação e regulação dos cursos de formação.</p> <p>VII - Ampliação do conceito de docência como ação educativa e como processo pedagógico intencional e metódico, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos, conceitos, princípios e objetivos da formação que se desenvolvem na construção e apropriação dos valores éticos, linguísticos, estéticos e políticos do conhecimento inerentes à sólida formação científica e cultural do ensinar/aprender, à socialização e construção de conhecimentos e sua inovação, em diálogo constante entre diferentes visões de mundo.</p> <p>VIII - A formação inicial e continuada de professoras e professores de Educação Física deverá qualificar esses profissionais para que sejam capazes de contextualizar, problematizar e sistematizar conhecimentos teóricos e práticos sobre motricidade humana/movimento humano/cultura do movimento corporal/atividade física nas suas diversas manifestações (jogo, esporte, exercício, ginástica, lutas e dança), no âmbito do Ensino Básico.</p> <p>Art. 15 Os cursos de Licenciatura em Educação Física, respeitadas a diversidade nacional e a autonomia pedagógica das instituições, devem garantir uma formação profissional adequada aos seguintes conteúdos programáticos:</p> | <p>e saudável;</p> <p>c) intervir acadêmica e profissionalmente de forma fundamentada, deliberada, planejada e eticamente balizada nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde;</p> <p>d) intervir acadêmica e profissionalmente de forma fundamentada, deliberada, planejada e eticamente balizada em todas as manifestações do esporte e considerar a relevância social, cultural e econômica do alto rendimento esportivo;</p> <p>e) intervir acadêmica e profissionalmente de forma fundamentada, deliberada, planejada e eticamente balizada no campo da cultura e do lazer;</p> <p>f) participar, assessorar, coordenar, liderar e gerenciar equipes multiprofissionais de discussão, de definição, de planejamento e de operacionalização de políticas públicas e institucionais nos campos da saúde, do lazer, do esporte, da educação não escolar, da segurança, do urbanismo, do ambiente, da cultura, do trabalho, entre outros;</p> <p>g) diagnosticar os interesses, as expectativas e as necessidades das pessoas (crianças, jovens, adultos, idosos, pessoas com deficiência, de grupos e comunidades especiais) de modo a planejar, prescrever, orientar, assessorar, supervisionar, controlar e avaliar projetos e programas de atividades físicas e/ou esportivas e/ou de cultura e de lazer;</p> <p>h) conhecer, dominar, produzir, selecionar, e avaliar diferentes técnicas, instrumentos, equipamentos, procedimentos e metodologias para a intervenção acadêmico-profissional em Educação Física nos seus diversos campos de intervenção, exceto no magistério da Educação Básica;</p> <p>i) acompanhar as transformações acadêmico-científicas da Educação Física e de áreas afins, mediante a análise crítica da literatura especializada com o propósito de contínua atualização acadêmico-profissional; e</p> <p>j) utilizar recursos da tecnologia da informação e da comunicação, de forma a</p> |
|---|---|

| | |
|--|--|
| <p>a) Política e Organização do Ensino Básico; b) Introdução à Educação; c) Introdução à Educação Física Escolar; d) Didática e metodologia de ensino da Educação Física Escolar; e) Desenvolvimento curricular em Educação Física Escolar; f) Educação Física na Educação Infantil; g) Educação Física no Ensino Fundamental; h) Educação Física no Ensino Médio; i) Educação Física Escolar Especial/Inclusiva; j) Educação Física na Educação de Jovens e Adultos; e k) Educação Física Escolar em ambientes não urbanos e em comunidades e agrupamentos étnicos distintos.</p> <p>Art. 16 Os cursos de Licenciatura em Educação Física, respeitadas a diversidade nacional e a autonomia pedagógica das instituições, deverão, ainda, incluir as seguintes atividades: a) observação, análise, planejamento, desenvolvimento e avaliação de processos educativos e de experiências educacionais em instituições educativas; b) pesquisa e estudo da legislação educacional, processos de organização e gestão educacional, trabalho docente, políticas de financiamento educacional, avaliação e currículo; e c) pesquisa e estudo das relações entre educação e trabalho, educação e diversidade, direitos humanos, cidadania, educação ambiental, entre outras temáticas centrais da sociedade contemporânea.</p> | <p>ampliar e diversificar as maneiras de interagir com as fontes de produção e de difusão de conhecimentos específicos da Educação Física e de áreas afins, com o propósito de contínua atualização acadêmico-profissional.</p> <p>Art. 19 O Bacharel em Educação Física terá formação geral, humanista, técnica, crítica, reflexiva e ética, qualificadora da intervenção profissional fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética em todos os campos de intervenção profissional da Educação Física.</p> |
|--|--|

Fonte: o autor, com base em Brasil (2018)

Os itens citados acima referem-se à nova proposta curricular nacional para os cursos de licenciatura e bacharelado em Educação Física. O texto diverge a relação de cada curso, instruindo o ingressante à proposta de cada área de aprofundamento que deverá seguir. Pode-se observar alguns pontos que permanecem como de *práxis* na formação em ambos os cursos, entre eles, temos a busca em formar um profissional crítico e autônomo, além de uma formação teórica e prática.

No curso de bacharelado em Educação Física, ainda no último ano, o discente deverá contemplar os seguintes eixos articuladores, sendo eles: saúde; esporte; e cultura e lazer. Esses três campos de intervenção compreendem por atuar em:

I - saúde: políticas e programas de saúde; atenção básica, secundária e terciária em saúde, saúde coletiva, Sistema Único de Saúde, dimensões e implicações biológica, psicológica, sociológica, cultural e pedagógica da saúde; integração ensino, serviço e comunidade; gestão em saúde; objetivos, conteúdos, métodos e avaliação de projetos e programas de Educação Física na saúde;

II - esporte: políticas e programas de esporte; treinamento esportivo; dimensões e implicações biológica, psicológica, sociológica, cultural e pedagógica do esporte; gestão do esporte; objetivos, conteúdos, métodos e avaliação de projetos e programas de esporte; e

III - cultura e lazer: políticas e programas de cultura e de lazer; gestão de cultura e de lazer; dimensões e implicações biológica, psicológica, sociológica, cultural e pedagógica do lazer; objetivos, conteúdos, métodos e avaliação de projetos e programas de Educação Física na cultura e no lazer (BRASIL, 2018, p. 49).

Enfim, as diretrizes gerais incentivam o discente a interagir com as atividades integradoras, além de contar com uma carga horária flexível. E, para cunho de melhor desenvolvimento do proposto nas DCNs, caberá uma nova pesquisa a considerar o novo PPC de Educação Física da UEL, em fase de formulação.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os 50 anos do curso de Educação Física da UEL perduram sobre o tempo presente, não há dúvidas que seu currículo formador proporcione um profissional qualificado, teórico e prático, preocupado com sua realidade e seu meio de atuação, em qualquer uma das diferentes formações que a instituição educativa já ofereceu. Assim, contemplando todo esse histórico de qualificação acadêmica e profissional, a jornada do curso de Educação Física na UEL iniciou suas atividades em 1972 com o curso de Licenciatura, em 1999 implantou o curso de bacharelado em Ciências do Esporte, que funcionou até 2015, e, na intersecção das temporalidades, passou a também oferecer o curso de Bacharelado em Educação Física, implementado a partir de 2005.

Observa-se que o curso de Licenciatura em Educação Física na UEL passou por várias reformulações no decorrer de sua trajetória. Segundo seus Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs), ele se iniciou como uma formação plena/generalista, porém com o advento dos cursos de bacharelado em Esporte e em Educação Física, passou a se restringir a oferecer uma formação voltada para o ambiente escolar da Educação Básica. Com isso, compunha um único curso ou modalidade de formação que, ao longo da história, dividiu-se em três cursos, seguindo assim por um determinado tempo, e que recentemente voltou à permanência de uma entrada única dividida em dois cursos (licenciatura e bacharelado). Isso reflete muito sobre a fragmentação da área Educação Física no Brasil, mais especificamente na UEL.

O segundo curso formativo a fazer parte no quadro geral de cursos da UEL foi o curso de Ciências do Esporte. A primeira turma ingressou em 1999, assim formando profissionais ancorados em quatro dimensões: esporte rendimento, esporte saúde, esporte educação e esporte lazer. Porém, a partir do ano de 2015, o CEFE não detinha mais a opção de oferecer em vestibular a formação em Esporte, haja vista o encerramento do curso que, por meio de documentos institucionais, deu-se em razão da dificuldade de se credenciar os egressos no sistema CONFED/CREF – órgão regulador do exercício profissional.

Por sua vez, o curso de Bacharelado em Educação Física, com PPC aprovado em 2004, integrou as atividades formativas ofertadas no CEFE/UEL. A sua missão consistia em formar profissionais ligados à área da saúde para intervirem por meio de

atividades físicas sistematizadas e orientadas por um especialista. Com isso, em 2005, o CEFÉ passou a oferecer três cursos no contexto da mesma área, a Educação Física.

Compreende-se que a proposição e o funcionamento dos três cursos estiveram envolvidos não somente com as viabilidades dos dispositivos legais, mas também pelas relações de poder presentes no CEFÉ/UEL. Tais relações foram destacadas na existência de um curso de graduação por departamento de docentes, isto é, no CEFÉ há três instâncias: Departamento de Estudos do Movimento Humano (EMH), Departamento de Esporte (DES) e Departamento de Educação Física (DEF). A existência das instâncias, cada uma organizando uma formação profissional, com seus respectivos colegiados de curso, representa possibilidades de poder na estrutura da instituição educativa UEL. Pois, conforme Goodson (2018), a organização curricular implica relações sociais e de poder para sustentar as dinâmicas formativas e institucionais, representando assim as lutas e conflitos no interior de uma comunidade educacional, acadêmica, científica e profissional, no sentido de instaurar certas concepções de formação, de trabalho, de ciência, de homem e de sociedade.

Com a nova proposta de diretrizes curriculares nacionais para a Educação Física, prescrita pela Resolução CNE nº 6 de 18 de dezembro de 2018, as movimentações em torno da organização da formação em Educação Física no CEFÉ/UEL, bem como em outras instituições educativas brasileiras, foram intensificadas e, por conseguinte, os jogos de poder também foram intensificados na construção social do currículo. No caso da UEL, em um futuro breve, haverá maiores condições para interpretações de como o processo se deu e quais os rumos assumidos para a elaboração do novo projeto pedagógico de curso que estabelece entrada única, etapa comum de formação e etapa específica (licenciatura e/ou bacharelado) de formação para a conclusão do curso de Educação Física.

REFERÊNCIAS

ADANIYA, M. Y. da C. A história do curso de licenciatura em Educação Física na UEL (1972-2015). **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 2, p. 19732-19754, fev. 2021.

ADANIYA, M. Y. da C.; FAVARO, M. G. A história do curso de Educação Física na UEL (1972-2015). *In: IV JORNADA DE DIDÁTICA. III SEMINÁRIO DE PESQUISA DO CEMAD, 2017, Londrina. Anais [...]. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2017. p. 1-6.*

AREND, S. M. F.; MACEDO, F. Sobre a história do tempo presente: entrevista com o historiador Henry Rousso. **Tempo e argumento: Revista de História do Tempo Presente**, Florianópolis, v. 1, n. 1, p. 201-216, jan./jun. 2009.

AZEVEDO, A. C. B.; MALINA, A. Memória do currículo de formação profissional em educação física no Brasil. **Revista Brasileira Ciências do Esporte - RBCE**, Campinas, v. 25, n. 2, p. 129-142, jan. 2004.

BACELLAR, C. Uso e mau uso dos arquivos. *In: PINSKY, C. B. (Org.). Fontes Históricas*. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2008. p.23-80.

BOTO, C. **A escola do novo homem: entre o Iluminismo e a Revolução Francesa**. São Paulo: Editora da UNESP, 1996.

BRASIL. **Artigo 10 da Lei 9.394 de 20 de Dezembro de 1996**. LDBE – Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/11695176/artigo-10-da-lei-n-9394-de-20-de-dezembro-de-1996>. Acesso em: 19 nov. 2021.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação**. Resolução nº 7, de 31 de Março de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Educação Física, em nível superior de graduação plena. Brasília, 2004. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN72004.pdf?query=PLENA. Acesso em: 11 out. 2021.

BRASIL. **Diário Oficial da União**. Decreto nº 69.450, de 1 de Novembro de 1971. Regulamenta o artigo 22 da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, e alínea c do artigo 40 da Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968 e dá outras providências. Brasília, 1971. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970->

1979/decreto-69450-1-novembro-1971-418208-publicacaooriginal-1-pe.html. Acesso em: 23 out. 2021.

BRASIL. **Diário Oficial da União**. Resolução nº 6, de 18 de dezembro de 2018. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física e dá outras providências. Brasília, 2018. Seção 1, p. 48-49.

BURKE, P. **A Escola dos Annales (1929-1989): a revolução francesa da historiografia**. São Paulo: Editora UNESP, 1997.

CAMARGO, T. A. **A revista Educação Physica e a eugenia no Brasil (1932-1945)**. 2010. 150 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2010.

CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil: A história que não se conta**. Campinas: Papirus, 1988.

CEREZO, S. S. **Diccionario de las ciencias de la educación**. Vol. II. Madri: Santillana, 1983.

CHARTIER, R. **A história cultural: entre práticas e representações**. Lisboa: Difel, 1990.

CHAUVEAU, A.; TÉTART, P. (Orgs.). **Questões para a história do presente**. Bauru: EDUSC, 1999.

COSTA, L. P. da. **Diagnóstico de Educação Física/Desportos no Brasil**. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, Fundação Nacional de Material Escolar, 1971.

DELGADO, L. A. N.; FERREIRA, M. M. História do tempo presente e ensino de história. **Revista História Hoje**, v. 2, n. 4, p. 19-34, 2013.

DOSSE, F. História do tempo presente e historiografia. **Tempo e Argumento: Revista História do Tempo Presente**, Florianópolis, v. 4, n. 1, p. 5-22, jan./jun. 2012.

FÁVERO, M. de L. de A. A Universidade no Brasil: das origens à Reforma Universitária de 1968. **Educar**, Curitiba, n. 28, p. 17-36, 2006.

FERREIRA, M. M. História do tempo presente: desafios. **Cultura Vozes**, Petrópolis, v. 94, n. 3, p.111-124, maio/jun. 2000.

FERREIRA, M. M. História, tempo presente e história oral. **Topoi**, Rio de Janeiro, p. 314-332, dez. 2002.

FERREIRA, M. M. Notas iniciais sobre a história do tempo presente e a historiografia no Brasil. **Tempo e Argumento: Revista História do Tempo Presente**, Florianópolis, v. 10, n. 23, p. 80-108, jan./mar. 2018.

FIGUEIREDO, P. K. **A história da educação física e os primeiros cursos de formação superior no Brasil**: o estabelecimento de uma disciplina (1929-1958). 2016. 272 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

FONSECA, R. G.; HONORATO, T.; SOUZA NETO, S. As práticas corporais na legislação imperial e a construção de uma sociologia da profissão para a educação física. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. 28, p. 509-526, 2021.

GOODSON, I, F. **Currículo**: teoria e história. Petrópolis: Vozes, 2018.

HOBSBAWM, E. **Sobre história**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

JÚNIOR, A. É. H. Campo religioso brasileiro e história do tempo presente. **Cadernos Ceru**, v. 19, n. 2, dez. 2008.

LE GOFF, J. **A história nova**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

MAGALHÃES, J. P. de. A construção de um objecto do conhecimento histórico. Do arquivo ao texto – a investigação em história das instituições educativas. **Educação Unisinos**, v. 11, n. 2, maio/ago. 2007.

MAGALHÃES, J. P. de. **História da educação em perspectiva**: ensino, produção e novas investigações. Campinas: Autores Associados, 2005.

MAGALHÃES, J. P. de. **Tecendo nexos**: história das instituições educativas. Bragança Paulista: Ed. Universidade São Francisco, 2004.

MAZZIO, M. A.; NASCIMENTO, R. J. (Orgs.). **Educação Física UEL 25 anos: jubileu de prata, histórias e fatos de uma caminhada.** Londrina: Eduel, 1997.

MELO, V. A. **Escola Nacional de Educação Física e Desportos: uma possível história.** 1996. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade de Campinas, Campinas, 1996.

MELO, V. A. **História da Educação Física e do Esporte no Brasil: panorama e perspectivas.** São Paulo: IBRASA, 1999.

NÓBREGA, L. F. M.; SECCO, K. B. G. Evolução da educação física no exército brasileiro. **Navigator: Subsídios para a história marítima do Brasil**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 23, p. 91-101, 2016.

PADRÓS, E. S. História do tempo presente, ditaduras de segurança nacional e arquivos repressivos. **Tempo e Argumento: Revista de História do Tempo Presente**, Florianópolis, v. 1, n. 1, p. 30-45, jan./jun. 2009.

PARANÁ. **Conselho Estadual de Educação.** Processo nº 198/68. Solicitação de Parecer Técnico para criação de Escola Superior de Educação Física. Londrina, 1968.

PINHEIRO, A. C. F.; FERRONATO, C. (Orgs.). **Temas sobre a instrução no Brasil Imperial (1822-1889).** João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2008.

PINSKY, J. Apresentação. *In*: MARQUES, A.; BERUTTI, F.; FARIA, R. **História do tempo presente.** São Paulo: Contexto, 2003. p. 8.

PIRES, A. et al. História e memória dos cursos de formação inicial em educação física no Estado do Paraná. *In*: SONODA-NUNES, R. J. et al. (Orgs.). **Políticas públicas para o esporte e o lazer no Paraná: gestão, programas e memória.** Ponta Grossa: Ed. UEPG, 2021. p. 173-198.

PIRES, R. G. **História da Educação Física na Bahia: o percurso da formação profissional.** 2007. 154 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2007.

PIZANI, J. **A formação inicial em educação física no Estado do Paraná e o perfil dos cursos de licenciatura e bacharelado.** 2011. 183 f. Dissertação (Mestrado em

Educação Física) – Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2011.

PÓRTO JÚNIOR, G. **História do tempo presente**. Bauru: Edusc, 2007.

SILVA, J. C. **Peroba-Rosa**: memórias UEL 25 anos. Londrina: Eduel, 1996. Coleção Memórias.

SILVA, R. N. da. **Currículo escrito e a história da Educação Física no Brasil (1896-1945)**. 2016.180f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba, 2016.

SONODA-NUNES, R. J. et al. (Orgs.). **Políticas públicas para o esporte e o lazer no Paraná**: gestão, programas e memória. Ponta Grossa: Ed. UEPG, 2021.

SOUZA NETO, S. de. et al. A formação do profissional de educação física no Brasil: uma história sob a perspectiva da legislação federal no século XX. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 25, n. 2, p. 113-128, jan. 2004.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. **CEFE** – Histórico. Londrina, [20--?]. Disponível em: <http://www.uel.br/cefe/portal/pages/historico.php>. Acesso em: 15 nov. 2019.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. Centro de Educação Física e Desportos. **Currículo III do curso de graduação em Educação Física**. OF. CEF. DIR. Nº 129/89. Proposta de alteração curricular em obediência à RESOLUÇÃO nº 03/87, resultante do PARECER nº 215/87, ambos do Conselho Federal de Educação. Londrina, 1989.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. **Decreto nº 18.110.1970**. Cria, sob a forma de Fundação, a Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 1970. Disponível em: <http://www.uel.br/gabinete/portal/pages/arquivos/Legislacao/Decreto%2018110%20-%20Cria%20a%20UEL.pdf>. Acesso em: 18 jan. 2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. **Decretos de reconhecimento e renovação dos cursos de graduação**. Londrina, 2017a. Disponível em: http://www.uel.br/prograd/divisao-colegiado-cursos-curriculos/documentos/decretos_datas_renovacao_cursos_graduacao.pdf. Acesso em: 13 ago. 2021.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. **Parecer CNE nº 058, de 18 de fevereiro de 2004**. Processo: 30086/2004. Projeto Político-Pedagógico do Curso de Educação Física – Bacharelado. Londrina, 2004a.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. **Processo nº 074/03**. Pedido de reconhecimento do Curso de Bacharel em Ciências do Esporte. Londrina, 2003a.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. **Processo nº 102498429**. Renovação de reconhecimento Curso Esporte. Londrina, 2009a.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. **Processo nº 11345/2016**. Revogação do artigo 18 da Resolução CEPE nº 0255/2009. Londrina, 2016.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. **Processo nº 14352.2010**. Proposta de alteração do projeto político pedagógico do curso de educação física – habilitação bacharelado. Londrina, 2010.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. **Processo nº 14903/2004**. OF. CEF/COL. 03/04. Projeto Político Pedagógico do Curso de Educação Física – Licenciatura. Londrina, 2004b.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. **Processo nº 17044.2011**. Reformulação curricular do curso de bacharelado em esporte. Londrina, 2011.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. **Processo nº 19978/2003**. Proposta da comissão/colegiado de curso de EF para a reestruturação do currículo para o curso de Licenciatura. Londrina, 2003b.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. **Processo nº 20222/2004**. Encaminha Adequações do Curso de Ciências do Esporte. Londrina, 2004c.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. **Processo nº 2103.2017**. OFÍCIO.COL/LIC N°. 003/2017. Solicita adequações curriculares para serem implantadas no ano letivo de 2017. Londrina, 2017b.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. **Processo nº 21647/2009**. OF. CEFE/COL EDF LIC N° 020/2009. Encaminha em anexo, a proposta de adequações curriculares do projeto pedagógico do curso de licenciatura em educação física. Londrina, 2009b.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. **Processo nº 257247/1991**. Proposta de elaboração do currículo do curso de Educação Física - Hab. Licenciatura. Londrina, 1991.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. **Processo nº 28081/2014**. Projeto político Pedagógico de Curso em Educação Física – Bacharelado. Londrina, 2014a.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. **Processo nº 28420.2013**. Projeto Político Pedagógico do Curso de Ciência do Esporte. Londrina, 2013.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. **Processo nº 4794.2014**. Adequação de carga horária Curricular Curso Esporte. Londrina, 2014b.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. **Processo nº 7290/2004**. OF. COL.EDF. Nº 23/03. Criação da habilitação em bacharelado no curso de Educação Física. Londrina, 2004d.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. **Processo nº 9737.2006**. OF. CEF/COL Nº 010. Reformulação do curso de ciências do esporte. Londrina, 2006.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. **Prograd** – Catálogo de cursos – Ciência do Esporte. Londrina, 1998. Disponível em: http://www.uel.br/prograd/catalogo-cursos/catalogo/Cursos/c_esp.htm. Acesso em: 14 jul. 2021.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. **Protocolo nº 13.254.312-7**. OF.R.N. 501/2014. Encaminha o pedido de renovação de reconhecimento do curso de Educação Física – Licenciatura. Londrina, 2014c.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. **Protocolo nº 13.572.879-9**. OF. R. Nº 145/2015. Encaminha pedido de renovação de reconhecimento do curso de graduação em Esporte. Londrina, 2015.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. **Protocolo nº 14.915.064-1**. OF. R. Nº 614/2017. Encaminha pedido de renovação de reconhecimento do curso de graduação em Educação Física – Bacharelado. Londrina, 2017c.


UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. **Protocolo nº 370204/1997**. Proposta de bacharelado em Ciência do Esporte. Londrina, 1997.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. **Protocolo nº 5.814.959-4**. Encaminha o parecer nº 889/03-CEFE favorável ao reconhecimento do curso de bacharelado em ciência do esporte ministrado pela UEL para fins homologatórios. Londrina, 2003c.

ANEXOS

ANEXO A – Solicitação do Parecer Técnico para criação da Escola Superior de Educação Física N.º227/1968

1

 ESTADO DO PARANÁ
Conselho Estadual de Educação

Processo N.º 198/68

| |
|---|
| CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO |
| PROJETO N.º 227/68 |
| NOME FUNDAÇÃO DE ENSINO SUPERIOR de -LONDRINA- |
| DATA DA ENTRADA 07 / 05 / 68 |

ASSUNTO **FLASH 07**

Solicitação de Parecer Técnico para criação de Escola Superior de Educação Física.

.....

.....

.....

.....

ANEXO B – Sistema integrado de documentos – AAX

SECRETARIA DE ESTADO DA ADMINISTRAÇÃO E DA PREVIDÊNCIA

SISTEMA INTEGRADO DE DOCUMENTOS - AAX**PROCEDIMENTO PADRÃO DE TRAMITAÇÃO DE PROCESSOS****MONTAGEM DE PROCESSOS**

1. Documentos Originais.
2. Etiquetas: 1ª - na parte superior direita da capa do processo;
2ª - na parte inferior direita da primeira folha do documento protocolado;
3ª - no comprovante de protocolo a ser entregue à parte interessada.
Etiqueta de cadastramento - após o cadastramento do processo no sistema, imprimir e afixar no respectivo campo.
3. Carimbar, rubricar e numerar, em ordem crescente seqüencial, todas as folhas do processo, no canto superior direito.
4. Utilizar grampo trilho de plástico.

TRAMITAÇÃO

1. Somente tramitar o processo acompanhado da Guia de Tramitação (GT) preenchida, além do preenchimento do campo encaminhamento na capa/contracapa do processo.
2. A Guia de Tramitação deverá ser enviada imediatamente ao protocolo geral do órgão. Estão dispensadas deste procedimento as unidades que efetuam suas próprias atualizações.
3. O processo encaminhado a outro órgão deverá passar pelo protocolo geral, que o encaminhará ao protocolo geral do órgão de destino.

CÓPIA DO PROCESSO

1. Requerimento próprio anexado ao processo.
2. Encaminhar à Diretoria ou autoridade competente do órgão para autorização.
3. Após autorizado, o Protocolo Geral fornecerá as cópias no máximo em 72 horas.

DOCUMENTOS ANEXADOS NA TRAMITAÇÃO

1. Informações, Pareceres, Despachos e Conclusão deverão seguir a ordem cronológica e seqüencial do processo, inclusive com numeração nas folhas.
2. Deverão conter as seguintes informações: Data; Emitente; Destino; Motivo do Encaminhamento; N° do Documento; N° do Protocolo.

ARQUIVAMENTO

1. Após o encerramento do processo, o mesmo deverá ser arquivado e informada a conclusão na Guia de Tramitação encaminhada ao protocolo geral do órgão.
2. As unidades que efetuam suas próprias atualizações deverão digitar a conclusão no sistema AAX antes de enviar ao Arquivo Geral.
3. Preencher o campo Código de Classificação da TTD de acordo com o Código de Classificação e a Tabela de Temporalidade de Documentos relativas as atividades meio e fim do Poder Executivo do Estado do Paraná, aprovadas pelo Departamento Estadual de Arquivo Público - DEAP.